



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

EUGÊNIA MAGNÓLIA DA SILVA FERNANDES

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: ANÁLISE
FUNCIONAL-TIPOLOGICA E SEU ENSINO NO ÂMBITO DE SEGUNDA LÍNGUA**

Brasília

2011

EUGÊNIA MAGNÓLIA DA SILVA FERNANDES

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: ANÁLISE
FUNCIONAL-TIPOLOGICA E SEU ENSINO NO ÂMBITO DE SEGUNDA LÍNGUA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Linguística do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Linguística.

Orientador: Dionei Moreira Gomes

Brasília

2011

EUGÊNIA MAGNÓLIA DA SILVA FERNANDES

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: ANÁLISE FUNCIONAL-
TIPOLOGICA E SEU ENSINO NO ÂMBITO DE SEGUNDA LÍNGUA

Comissão examinadora constituída por:

Prof. Dr. Dionei Moreira Gomes

Universidade de Brasília – UnB (LIP – PPGL)

Orientador e Presidente da banca

Prof^a Dr.^a Maria Luiza Ortíz Alvarez

Universidade de Brasília – UnB (LET - PGLA)

Membro titular da banca/ Examinadora externa

Prof^a Dr.^a Maria Luiza Monteiro Sales Coroa

Universidade de Brasília – UnB (LIP - PPGL)

Membro titular da banca/ Examinadora interna

Prof^a Dr.^a Stella Maris Bortoni-Ricardo

Universidade de Brasília – UnB (LIP - PPGL)

Membro suplente da banca

DEDICATÓRIA

A minha mãe Maria Eugênia,
Por todo aprendizado, exemplo de força e dedicação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor, pela proteção, pelos caminhos que me tem aberto, pelos amigos e por cada dificuldade que me é colocada como ensinamento de força e coragem.

A minha mãe Maria Eugênia, pelo amor, pela luta nos meus 23 anos de vida, por ser sempre fortaleza e me ceder inspiração à carreira de professora e pesquisadora.

Ao meu pai João, *in memoriam*, pelos intensos e poucos anos de convivência, nos quais pude construir, desde cedo, meu caráter e determinação para seguir nos tempos que teríamos de enfrentar.

Ao meu orientador, professor Dioneu, pela confiança depositada em mim, por impulsionar desde a graduação o meu querer pela ciência, pelas preciosas horas de orientação, pelo cuidado e compromisso que se fizeram modelo no prosseguimento da minha vida acadêmica.

Ao meu amor, Pedro, por todo o incentivo, pela compreensão de tantas horas abdicadas, pela calma e conforto que me traz e por ser sinônimo de companheirismo, cuidado, dedicação e amor.

Aos meus familiares pela compreensão dos momentos de dedicação e nervosismo, em especial à Maria do Carmo, amada tia que colaborou com afinco para este trabalho.

Aos professores do Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português, especialmente à professora Ana Adelina e à professora Maria Luiza, pela sabedoria partilhada e pela credibilidade a mim cedida.

Às amigas do curso de graduação Suseile e Juliana, e também do mestrado em Linguística, Suiane e, em especial, Renata, por terem participado da construção da minha maturidade tanto pessoal quanto acadêmica, pela partilha de angústias, de sonhos e pelo sentimento de amor e irmandade que carrego.

À querida Tia Márcia, por ter cultivado na minha infância o meu amor pelo conhecimento.

Ao Programa de Ensino e Pesquisa para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL), em especial à professora Christiane Martins, por contribuir significativamente para a minha formação docente e por depositar em mim confiança e respeito.

Aos meus alunos estrangeiros, por colaborarem para a realização desta pesquisa, por trazerem até mim suas culturas e proporcionarem que eu também partilhasse a minha com dedicação e amor.

À Alliance Française de Brasília, pelo financiamento dos estudos da Língua Francesa e pelas oportunidades oferecidas para o prosseguimento desta pesquisa.

Às funcionárias do PPGL, Ângela e Renata, pela presteza, cuidado e apoio.

À CAPES, pelo apoio financeiro concedido.

For what it's worth: it's never too late or, in my case, too early to be whoever you want to be. There's no time limit, stop whenever you want. You can change or stay the same, there are no rules to this thing. We can make the best or the worst of it. I hope you make the best of it. And I hope you see things that startle you. I hope you feel things you never felt before. I hope you meet people with a different point of view. I hope you live a life you're proud of. If you find that you're not, I hope you have the strength to start all over again.

F. Scott Fitzgerald

RESUMO

As expressões idiomáticas são mais uma evidência do caráter dinâmico das línguas. O tratamento desse fenômeno neste trabalho conta com conceitos funcionais-tipológicos primordiais. Para tratar da análise linguística de expressões idiomáticas, trabalhamos sob as teorias de *continuum* de gramaticalização e lexicalização: criação de itens lexicais resultantes da junção de outros itens lexicais. A noção de *continuum* de lexicalização permitiu que durante a análise das expressões idiomáticas fosse visível o nível de lexicalização de cada uma. A pesquisa também permeou as distinções de conceitos entre lexicalização, gramaticalização e fraseologia. O corpus para a pesquisa foi levantado pela análise de livros didáticos voltados para o ensino de português como segunda língua. Constituído por 245 expressões idiomáticas, o *corpus* passou por uma análise de cinco aspectos distintos em cada expressão. Observamos o nível de fixidez das expressões para estabelecê-las num *continuum* de lexicalização. Observamos que todas as expressões foram testadas a partir de gêneros textuais autênticos oriundos do meio virtual. Os protótipos de expressões idiomáticas foram identificados pelo comportamento do fenômeno na análise de *continuum*. Por atuarem como construções frásticas necessariamente pragmáticas, os aprendizes de português como segunda língua precisam de um apoio específico para expressões idiomáticas, já que os materiais disponíveis atualmente no mercado não atendem completamente aos seus anseios com relação a essas expressões. Os materiais didáticos de português do Brasil como segunda língua contam com uma produção restrita e, por isso, em sala de aula o professor não tem contato com aqueles materiais que mais satisfazem os anseios dos alunos. A análise e sistematização de expressões idiomáticas resultou em apoio para os autores de livros didáticos e professores de português como segunda língua, proporcionando a inclusão dos resultados em materiais futuros e de modelos de ensino que já podem servir como insumo em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de Português do Brasil como segunda língua; Expressões Idiomáticas; Funcionalismo-tipológico; Lexicalização.

ABSTRACT

The idioms are further evidence of the dynamic nature of languages. The treatment of this phenomenon in this work has typological-functional concepts paramount. To address the linguistic analysis of idiom, we work under the theories of *continuum* of grammaticalization and lexicalization: the creation of lexical items resulting from the joining of other lexical items. The notion of *continuum* of lexicalization allowed during the analysis of idioms were visible level of lexicalization for each. The survey also permeated the distinctions between concepts of lexicalization, grammaticalization and phraseology. The *corpus* for the research was raised by the analysis of textbooks devoted to the teaching of Portuguese as a second language. Consisting of 245 idiomatic expressions, our *corpus* has gone through an analysis of five different aspects in each expression. We observed the level of fixity of expression to establish them in a *continuum* of lexicalization. We note that all expressions have been tested from authentic genre from the virtual environment. The prototypes of idioms were identified by the behavior of the phenomenon in the analysis of *continuum*. By acting as construction phrastic necessarily pragmatic learners of Portuguese as a second language need special support for idiomatic expressions, since the materials available today do not fully meet their expectations in terms of these expressions. Materials in Brazilian Portuguese as a second language have a restricted production and therefore in the classroom the teacher has no contact with those materials that meet the desires of most students. The analysis and systematization of idioms resulted in support for authors of textbooks and teachers of Portuguese as a second language, leading to the inclusion of results in future materials and teaching models that can now serve as an input in the classroom.

Keywords: Teaching Brazilian Portuguese as a second language; Idioms; Functionalism-typological; Lexicalization.

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1. Descrição dos materiais didáticos utilizados na coleta de corpus de pesquisa.
- Quadro 2. Análise da EI nº 24
- Quadro 3. Análise da EI nº 35
- Quadro 4. Análise da EI nº 26.
- Quadro 5. Análise da EI nº 92.
- Quadro 6. Análise da EI nº 143.
- Quadro 7. Análise da EI nº 151.
- Quadro 8. Análise da EI nº 99.
- Quadro 9. Análise da EI nº 40.
- Quadro 10. Análise da EI nº 1
- Quadro 11. Esquema da EI nº 66.
- Quadro 12. Análise da EI nº 48 Quadro 13. Análise da EI nº 46
- Quadro 13. Análise da EI nº 46.
- Quadro 14. Modelo de ensino de EI
- Quadro 15. Modelo de ensino de EI
- Quadro 16. Modelo de ensino de EI
- Quadro 17. Modelo de ensino de EI
- Quadro 18. Expressões em nível seis de lexicalização.
- Quadro 19. Expressões em nível seis de lexicalização.
- Quadro 20. Expressões em nível seis de lexicalização.
- Quadro 21. Expressões em nível seis de lexicalização.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Ilustração 1 – Exemplo de ensino de EIs em livros didáticos
- Ilustração 2 – Exemplo de ensino de EIs em livros didáticos

LISTA DE ESQUEMAS

Esquema 1 - Mudanças tipicamente realizadas durante o processo de lexicalização

Esquema 2. *Continuum* de lexicalização de EIs mais verbais.

Esquema 3. *Continuum* de lexicalização de EIs mais nominais.

SUMÁRIO

0. INTRODUÇÃO - A PESQUISA

0.1. Introdução/Apresentação do problema.....	12
0.2. Objetivos/Questão de pesquisa.....	15
0.2.1. Geral.....	15
0.2.2. Específicos.....	15
0.3. Justificativa/Contextualização teórica.....	17
0.4. Metodologia/Constituição do <i>corpus</i>	19

CAPÍTULO I - O ESTADO DA ARTE

1.0 Introdução.....	21
1.1. Histórico dos estudos fraseológicos.....	21
1.2. Panorama dos estudos fraseológicos.....	26
1.3. Os estudos fraseológicos no Brasil: as propostas de sistematização de expressões idiomáticas.....	29
1.4. Resumo do capítulo.....	35

CAPÍTULO II. RECORTE TEÓRICO: A CORRENTE FUNCIONAL-TIPOLOGICA

2.0. Introdução.....	36
2.1. O Funcionalismo-Tipológico.....	36
2.1.1. Os estudos funcionalistas europeus.....	38
2.2. Os estudos norte-americanos.....	39
2.3. <i>Continuum</i>	42
2.4. Gramaticalização.....	43
2.5. Lexicalização.....	47
2.6. Iconicidade.....	50
2.7. Prototipicidade.....	52
2.8. Resumo do capítulo.....	54

CAPÍTULO 3. O PROCESSO DE LEXICALIZAÇÃO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

3.0. Introdução.....	55
3.1. Os materiais didáticos utilizados para a constituição do <i>corpus</i>	55
3.2. A análise funcional-tipológica das expressões idiomáticas do Português Brasileiro.....	61
3.3. Constituição do quadro de análise.....	65
3.4. O posicionamento das EIs do Português Brasileiro no <i>continuum</i> de lexicalização.....	72
3.5. Resumo do capítulo.....	89
CAPÍTULO 4. O ENSINO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PARA APRENDIZES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
4.0. Introdução.....	90
4.1. O ensino de Português do Brasil como Segunda Língua em Brasília.....	90
4.2. Alguns resultados de ensino descontextualizado de Expressões Idiomáticas.....	92
4.3. As abordagens de ensino dos livros didáticos.....	95
4.4. A Semântica Enunciativa e a sua contribuição para um modelo de ensino.....	99
4.5. Uma proposta de ensino de EIs do Português Brasileiro para falantes de outras línguas.....	103
4.6. Resumo do capítulo.....	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	112
APÊNDICE.....	121

0. INTRODUÇÃO - A PESQUISA

0.1. Introdução/Apresentação do problema

Os estudos linguísticos evidenciam cada vez mais a existência e a dinamicidade do Português Brasileiro. Com o foco naqueles que precisam aprender esta língua, há uma graduação na Universidade de Brasília voltada para os públicos estrangeiro, indígena e surdo: Licenciatura em Letras – Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL). Há 11 anos, os envolvidos com a graduação e pós-graduação do curso procuram conhecer a estrutura do Português Brasileiro, sua heterogeneidade e, como resultado, trazem reflexões para a atuação docente.

Considerando a complexidade linguística das línguas humanas e, especificamente, do Português Brasileiro, podemos observar um fenômeno linguístico que evidencia o caráter mutável das línguas: as expressões idiomáticas. Expressões Idiomáticas (doravante EIs) são construções com mais de uma palavra que assumem um caráter metafórico, passando do individual para o social. Logo, sua compreensão não ocorre apenas com o aprendizado literal dos componentes linguísticos, sendo imprescindível considerar os usos dessas expressões.

Quando o aprendiz estuda uma segunda língua em contexto de imersão, ele percebe que a realidade dos livros didáticos mostra um contato longínquo dos usos reais da língua. Comparando as obras disponíveis para o ensino de PBSL com as disponíveis para o ensino de outras línguas, como o inglês, percebemos que as publicações voltadas para o PBSL ainda são escassas. No tocante ao tratamento dado às expressões idiomáticas nos livros didáticos, notamos que há uma enorme lacuna. Essas expressões são construções de caráter necessariamente pragmático, havendo assim uma necessidade de compreender seus usos.

Esta pesquisa procura propor uma análise de cunho funcional-tipológico de expressões idiomáticas do Português do Brasil, a partir do levantamento e análise de um *corpus* significativo dessas expressões.

O *corpus* de trabalho foi inicialmente composto por um levantamento criterioso de EIs em livros didáticos de PBSL. Posteriormente, também serviram de insumo para a pesquisa: aulas de PBSL, tanto observadas quanto lecionadas pela pesquisadora em

questão e questionários aplicados a aprendizes em contexto de imersão, matriculados ou não formalmente no ensino da língua.

Esperamos contribuir para a consolidação de um modelo de ensino de EIs que possa ser fonte de insumo no ensino de PBSL. Esse modelo é fruto de uma análise minuciosa das expressões levantadas no *corpus* e de sua sistematização.

A pesquisa em questão tem uma inter-relação clara com um grupo de pesquisa maior regido por aparato teórico e metodológico de cunho funcional-tipológico. Denominado *Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa funcional-tipológica e ao ensino*. O projeto é coordenado pelo professor Dionei Moreira Gomes, e instiga os pesquisadores à descrição, explicação e documentação do sistema linguístico do Português Brasileiro, buscando reflexões sobre a riqueza de nosso sistema linguístico; outro objetivo desse grupo de pesquisa é pensar e propor estratégias de ensino do Português Brasileiro, combatendo os estigmas que infelizmente ainda são repassados no meio escolar.

Entre as diversas correntes linguísticas, o Funcionalismo-Tipológico traz um enfoque adequado para a análise de EIs porque estuda as estruturas linguísticas a partir de seus usos, de contextos discursivos. A eclosão do Funcionalismo-Tipológico se deu na década de 1970 com Talmy Givón, Paul Hopper e Sandra Thompson. Já o Funcionalismo em linguística surgiu no Círculo Linguístico de Praga em 1926 e propunha o reconhecimento da heterogeneidade dos sistemas linguísticos, tratando de análises que levavam em conta os contextos pragmáticos e discursivos. A corrente em questão é adequada para a análise linguística de EIs uma vez que observa o sistema linguístico de maneira não-autônoma, relacionando sintaxe, semântica e pragmática e, ainda, envolvendo cognição, comunicação e interação social.

O estudo de expressões idiomáticas nasce com Vinogradóv (1938), estudioso que investigava os estudos fraseológicos, os quais chamou de Idiomática. No Brasil, pesquisadores como Ortíz Alvarez (2000, 2001, 2003, 2004), Xatara (1988, 1995, 1996, 1997, 1998, 2000, 2001, 2004, 2005), Roncolato (2001), Succi (2006) e Tagnin (1989) têm contribuído exaustivamente nos últimos anos para a elaboração de um construto teórico consistente no que diz respeito a essas expressões. Exemplificam-se as pesquisas desses autores com obras como *A comparação nas expressões idiomáticas* (XATARA, 1997), *A tipologia das expressões idiomáticas* (XATARA, 1998) e *Expressões idiomáticas do português do Brasil e espanhol de Cuba: estudo contrastivo e*

implicações para o ensino de Português como segunda língua estrangeira (ORTÍZ ALVAREZ, 2000).

Esses trabalhos seminais sobre o assunto trazem as primeiras classificações para as EIs do Português Brasileiro, tendo como base o contraste com outra língua, majoritariamente o espanhol e o francês. Sabemos também que a linha de pesquisa e os objetivos dessas pesquisas não seguiram a ótica funcional-tipológica, deixando espaço para outras análises que contenham conceitos cruciais do Funcionalismo, tais como os de gramaticalização e lexicalização, os quais utilizaremos.

As propostas de sistematização de EIs nos trabalhos citados trazem uma tipologia específica, mas não utilizam essa tipologia no ensino dessas expressões. Referimo-nos a agrupamentos e sistematizações obtidos pelo caráter regular ou irregular de expressões, e aplicações ao ensino de PBSL. Nosso trabalho pretende evidenciar, por meio de uma sistematização resultante de uma análise linguística, se essas expressões podem ser aprendidas por regras, assim como ocorre com a gramática da língua-alvo, se por grupos, se individualmente. Por isso, esta pesquisa também busca aplicar a classificação funcional-tipológica das EIs ao ensino-aprendizagem de EIs.

A literatura de ensino de PBSL ainda é restrita. Das produções presentes no mercado de trabalho com o direcionamento ao ensino de PBSL, podemos citar: *Bem-Vindo* (PONCE et al., 1999), *Avenida Brasil 1 e 2* (LIMA et al. 1991), *Interagindo em Português 1 e 2* (HENRIQUES; GRANNIER, 2001), *Falar...Ler...Escrever...português: um curso para estrangeiros* (LIMA et al, 1999), *Tudo Bem 1 e 2* (PONCE et al, 2007), *Ensino de Português como Segunda Língua (PSL) ao Povo Mundurukú* (GOMES et al, 2008), *Panorama Brasil* (PONCE, et al, 2006), dentre outros materiais. A observação e contato trazidos pela experiência em sala de aula com esses materiais evidenciam que não há uma sistematização de expressões idiomáticas ou ainda um enfoque pragmático necessário para o ensino da língua-alvo.

Enfim, a proposta maior deste projeto de pesquisa é uma releitura das produções linguísticas no que diz respeito à EIs e ensino de PBSL, contando com reflexões teóricas que contemplem a aplicação da teoria linguística ao ensino de PBSL sob a visão funcional-tipológica.

0.2. Objetivos/Questão de pesquisa

0.2.1. Geral

O principal objetivo desta pesquisa é conhecer a estrutura e o funcionamento das expressões idiomáticas do Português Brasileiro sob a perspectiva funcional-tipológica, trabalho que pode resultar colaborativo para o ensino de PBSL.

0.2.2. Específicos

São objetivos específicos deste estudo:

a) Apresentar uma revisão criteriosa da literatura existente sobre as Expressões Idiomáticas:

- Teses e dissertações que contam com estudo sistemático de EIs;
- Artigos relevantes para a análise tipológica de EIs;
- Materiais didáticos pioneiros e atuais voltados para o ensino de PBSL produzidos no Brasil;
- Publicações de natureza funcional-tipológica relevantes para a pesquisa (outros suportes teóricos também serão considerados na análise);
- Bibliografia de semântica;
- Uma revisão de tipologias anteriores sobre EIs (Xatara, 1998; Ortíz, 2001, entre outros).

b) Obter um *corpus* de EIs do Português Brasileiro obtidas de uma análise de livros didáticos de PBSL, buscando identificar:

- A abordagem do livro didático: estruturalista, comunicativa, interacionista ou sociointeracionista;
- O perfil do público-alvo;
- Se há uma seção específica para EIs;

- Se o livro didático traz uma definição do fenômeno;
- Se há coerência da abordagem do livro com relação às EIs

c) Trabalhar com outras fontes de insumo como:

- Trabalhos de campo com observação e atuação em aulas de PBSL (pesquisa etnográfica colaborativa);
- Gramáticas tradicionais, para observação do enfoque dado às EIs.

d) Analisar a estrutura das EIs para identificar:

- Em que posição estão num *continuum* de lexicalização;
- Se há alguma regularidade na construção de EIs (sintática, semântica, lexical ou morfológica);
- O comportamento dessas expressões nos planos formal (nível de fixidez/mudança de ordem, flexão/derivação e combinação com modificadores), semântico (significação não-literal) e funcional/pragmático. Exemplificamos a análise que fizemos com as expressões *pedra no sapato* e *segurar vela*:

- Nível de fixidez/mudança de ordem:

no sapato, pedra(?);

vela segurar (?);

- Flexão/Derivação:

*pedras nos sapatos, pedrinhas nos sapatos, pedras nos sapatinhos (?);
pedrona no sapato;*

*segurou vela, vai segurar vela, segurando vela; segurador de vela (derivação);
segurou velão (?)*

- Combinação com modificadores:

*pedra grande no sapato, muitas pedras no sapato
segurar várias velas(?), segurar vela grande (?).*

d) Propor uma nova tipologia de expressões idiomáticas sem desconsiderar as anteriores;

e) Contribuir para o maior conhecimento do tema EIs no âmbito da Linguística Teórica;

f) Contribuir para o ensino de PBSL trazendo princípios para diferentes propostas de ensino, com uma exemplificação.

0.3. Justificativa/Contextualização teórica

As expressões idiomáticas são mais uma evidência do caráter dinâmico das línguas. O tratamento desse fenômeno aqui contará com conceitos funcionais-tipológicos primordiais, que envolvem nossa análise linguística. Estudar as línguas humanas como instrumentos culturais e sociais de comunicação e interação traz à pesquisa linguística o reconhecimento do papel da pragmática, parte da ciência linguística interessada em saber como funcionam as línguas de maneira corrente e real, como são dadas ênfases discursivas, evidenciando um caráter não-autônomo da linguagem.

Vejamos, como exemplo, duas expressões idiomáticas que evidenciam o caráter dúbio entre itens lexicais e frases que o fenômeno pode trazer: i) “lágrimas de crocodilo” e ii) “ter o olho maior que a barriga”: em i), temos uma expressão tipicamente nominal, trilhando o caminho da lexicalização, e em ii) outra que conta com um componente verbal explícito e significativo, evidenciando a possibilidade de inserção de itens, flexão e outras modificações. O mesmo fenômeno apresenta características diferenciadas. Vejamos também os casos de iii) “fazer gato e sapato de alguém”, iv) “sangue de barata” e v) “Maria vai com as outras”: respectivamente, há uma expressão idiomática que contém um verbo e constituintes também nominais “gato e sapato”, uma expressão unicamente nominal e outra que, por mais que tenha um verbo em sua constituição, está tão cristalizada como predicativo de sujeito (por exemplo, *Fulano é um Maria vai com as outras*) pelo que possui caráter plenamente nominal. Portanto, a heterogeneidade dessas expressões abre caminho para o levantamento teórico funcional-tipológico que engloba conceitos como *continuum*, lexicalização, protótipo e iconicidade, conceitos que analisando assim a estrutura dessas expressões e seus contextos de manifestação.

O conceito de *continuum* foi fundamental para esta pesquisa. Hopper e Traugott (1993) afirmam que há, nas línguas, um *continuum* com diferentes grupos de elementos que se comportam como mais lexicais ou mais gramaticais. A noção de *continuum* é necessária, pois um elemento linguístico não passa, por exemplo, de uma categoria à outra de forma abrupta. Isso ocorre de uma maneira gradual e, em diversas línguas, de maneira semelhante. Em um mesmo estágio temporal, uma língua apresenta elementos de uma dada classe ou categoria linguística em diferentes pontos de um dado *continuum*. É justamente o que veremos mais à frente com as EIs.

Dessa forma, tratamos também de um *continuum* de lexicalização: a criação de itens lexicais que são resultantes da junção de outros itens lexicais, que sofrem alterações semânticas, à medida que há a formação de um novo conteúdo e possíveis alterações formais de natureza fonética e morfológica (cf. BRINTON & TRAUGOTT, 2005). A noção de *continuum* de lexicalização permitiu que, durante a análise das expressões idiomáticas, percebêssemos o nível de lexicalização de cada uma. A pesquisa também pretende colaborar também para um estabelecimento das distinções de conceitos entre lexicalização, gramaticalização e fraseologia.

A análise do comportamento das expressões idiomáticas nos permitiu a identificação de protótipos. Entendemos protótipo como o membro de um sistema que carrega majoritariamente propriedades e características de um grupo ou categoria. Os protótipos de expressões idiomáticas serão identificados pelo comportamento do fenômeno na análise de *continuum*. Dessa forma, os grupos de expressões idiomáticas com manifestações semelhantes constituirão uma tipologia posterior.

Outro conceito que foi utilizado na pesquisa é o de iconicidade. Martelotta (2008) afirma que o princípio da iconicidade pode ser definido como uma relação motivada e natural entre forma e função, entre expressão e conteúdo. Com relação às expressões idiomáticas, o conceito corrobora a preocupação da corrente funcional-tipológica em trabalhar com a ideia de que a estrutura da língua reflete, em alguma medida, a estrutura da experiência. No princípio icônico, a mensagem é frequentemente alterada por elaborações criativas, utilizando-se de metáforas e metonímias.

Um levantamento bibliográfico inicial evidenciou que vários pesquisadores buscaram caminhos para estudo de EIs, propondo, inclusive, tipologias (LODOVICI, 1989; STREHLER, 2002; TAGNIN, 1989, 2005; RONCOLATTO, 2001, dentre outros) e contrastes com outras línguas (ORTÍZ, 2001; XATARA, 1997).

Com base em pressupostos funcionalistas, nossa pesquisa visa propor a criação de uma tipologia resultante de análises que observem aspectos tais como o nível de gramaticalização/lexicalização dessas expressões, suas regularidades de formação e as perspectivas da gramática tradicional: por que não há um enfoque considerável do fenômeno linguístico nas publicações que buscam padronizar a língua?

Para entender o fenômeno sob uma ótica funcional-tipológica, foram considerados trabalhos como os de Hopper & Traugott (1993), Givón (1995) e Brinton & Traugott (2005). Além disso, sobretudo, esperamos alimentar, de modo apropriado, a produção de material didático para o ensino de expressões idiomáticas do Português Brasileiro.

Por serem as EIs construções frásticas necessariamente pragmáticas, os aprendizes de Português como Segunda Língua precisam de um apoio específico, já que os materiais disponíveis atualmente no mercado não atendem completamente aos seus anseios com relação a essas expressões. Os materiais didáticos de PBSL contam com uma produção restrita e, por isso, em sala de aula o professor não tem contato com aqueles materiais que mais satisfazem os anseios dos alunos. Em pesquisa de campo, Fernandes (2008) constatou que há uma preferência por materiais que sejam acompanhados por livros de exercícios e, ainda, que o professor siga o material por completo. Contudo, as EIs não são abordadas de maneira adequada nas publicações de PBSL: raramente são citadas e exemplificadas e, quando aparecem, estão majoritariamente em materiais voltados para o público jovem. Dessa forma, o professor recorre a outras fontes de insumo para explicar o fenômeno aos alunos. Esta lacuna é evidente na observação dos livros didáticos mais utilizados para esta finalidade: *Avenida Brasil* (1994), *Tudo Bem* (2001) e *Bem-Vindo* (2006). A análise e sistematização de EIs que ora propomos poderá resultar em apoio para os autores de livros didáticos e professores de Português como Segunda Língua, proporcionando a inclusão dos resultados em materiais futuros.

0.4. Metodologia/Constituição do *corpus*

Esta pesquisa tem cunho quantitativo, ao trazer um levantamento bastante significativo das expressões idiomáticas, qualitativo, ao descrever o funcionamento

dessas expressões e documental. O trabalho teve início com um levantamento bibliográfico consistente das pesquisas existentes sobre Expressões Idiomáticas na área de Lexicologia, Lexicografia, Fraseologia, Fraseografia e Análise Linguística Funcional-Tipológica. Esse levantamento bibliográfico começou por investigações primeiramente em materiais didáticos de PBSL, em dicionários fraseológicos, literatura sobre EIs, artigos, teses e dissertações e gramáticas tradicionais de língua portuguesa, por serem também utilizadas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa para conhecimento das manifestações formais de língua. Como todo estudo proposto é de cunho funcional-tipológico, houve também uma revisão bibliográfica dessa literatura, havendo assim fonte de insumo significativa para a análise funcional e tipológica proposta.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram desde os alunos que motivaram esta iniciativa até os investigadores e colaboradores já existentes na área. Houve também uma coleta de dados que resultou num *corpus* de pesquisa. Essa coleta de dados foi feita por meio de questionários abertos e fechados com aprendizes de Português como Segunda Língua em contexto de imersão: eram alunos matriculados formalmente no Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL/LET/UnB), integrantes dos níveis Intermediário Hispano e Avançados I e II, e aprendizes estrangeiros que buscam o conhecimento da língua portuguesa informalmente, como moradores de embaixadas. Após o levantamento do *corpus*, as expressões coletadas foram analisadas de acordo com as propostas dos objetivos específicos, gerando, posteriormente, as aplicações para o ensino de PBSL.

Esta dissertação está dividida em quatro capítulos. No capítulo 1, intitulado O Estado da Arte, temos um levantamento das pesquisas existentes sobre EIs, assim como as perspectivas e tipologias propostas pelos autores. No capítulo 2, encontramos as reflexões funcionais-tipológicas que embasam a pesquisa: abrangendo o percurso da corrente linguística e sua pertinência para o estudo do fenômeno. O capítulo 3 trata da análise do *corpus* da pesquisa, uma vez que traz a análise dos livros didáticos estudados, assim como o estudo linguístico das EIs coletadas. No capítulo 4, há reflexões da análise do fenômeno para o ensino de Português como Segunda Língua, incluindo-se um modelo de ensino de EIs.

CAPÍTULO I - O ESTADO DA ARTE

1.0 Introdução

O presente capítulo faz um levantamento das pesquisas linguísticas que abordam o fenômeno das EIs. Trataremos, inicialmente, do percurso dos estudos sobre fraseologia, assim como daquelas pesquisas que se direcionam especificamente à análise de EIs e também das tipologias propostas até o presente momento sobre o fenômeno.

1.1. Histórico dos estudos fraseológicos

Os estudos linguísticos, por muitos anos, tiveram o léxico como uma parte da língua isolada da gramática. Com o passar dos anos, especialmente em meados do século XX, tanto léxico quanto gramática passaram a ser indissociáveis. Rio-Torto (2004) afirma que léxico e gramática são partes que se complementam e contribuem conjuntamente para a competência léxico-gramatical dos falantes (responsável por reforçar, as informações imprescindíveis para o desempenho discursivo-pragmático adequado dos signos linguísticos). Embora possam ser estudados separadamente, dependendo do objeto de análise de determinadas pesquisas, os elementos integrantes do léxico possuem em sua formação propriedades gramaticais, morfossintáticas, argumentais. Rio-Torto (2004, p. 2) aponta ainda que o léxico não pode ser estudado por abordagens monodimensionais, uma vez que envolve “antes a morfologia das unidades lexicais que o integram, a semântica e a sintaxe interna e externa destas, o funcionamento discursivo pragmático que os falantes delas fazem”.

Em nossa perspectiva, o léxico será visto como uma parte da língua que tem a função de criar, guardar e organizar as palavras com base na construção do pensamento e na elaboração dos enunciados verbais.¹

¹ Bakhtin (1997 apud Ananias, entre 2005 e 2009) afirma que, quando falamos de orações, nos referimos às unidades linguísticas que não estabelecem relações com discursos anteriores ou posteriores, não

Delimitamos a definição de léxico e reconhecemos sua correlação com a gramática; contudo, a pesquisa entra agora na problemática da delimitação de unidade lexical. Para tanto, abordaremos as reflexões de Basilio (1987) e Bidermam (2005).

Basilio (1987, p. 11) aponta que chegar a um consenso para o conceito de palavra sempre foi problemático tanto para linguistas quanto para os gramáticos. Mas considera que a “palavra é uma unidade linguística básica, facilmente reconhecida por falantes em sua língua nativa”. A autora diz que a análise gramatical considerou por muito tempo que a palavra era uma unidade mínima de análise linguística; dessa maneira, palavras eram vistas como elementos indivisíveis passíveis de variação na forma por flexão nominal e verbal. Entretanto, é possível que formemos palavras a partir da combinação de outras palavras, reconhecendo, portanto, que as palavras podem ser formadas por mais de um elemento, ou seja, podem ser unidades complexas.

Em seu artigo *Unidades complexas do léxico* (2005), Bidermam observa que o léxico de uma língua abrange unidades distintas, heterogêneas,

desde monossílabos e vocábulos simples até sequências complexas formadas de vários vocábulos e mesmo frases inteiras como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios. Por outro lado, não existem critérios teóricos abrangentes e bem estabelecidos para o reconhecimento das unidades complexas de um idioma. (BIDERMAN, 2005, p. 1)

E sobre o fenômeno da lexicalização, a autora afirma:

O fenômeno da lexicalização de combinatórias lexicais (sintagmas discursivos) não se verifica de modo uniforme e reiterado e também logicamente estruturável. Acresce ainda que os falantes muitas vezes discordam sobre o grau de cristalização de tais sequências. Assim, as fronteiras de demarcação do que já está estocado no tesouro lexical da língua e o que é combinatória são fluidas. (BIDERMAN, 2005, p. 1)

Biderman aponta a falha dos dicionários de Língua Portuguesa em não se apoiarem em teoria lexical consistente, dando assim um tratamento assistemático a unidades complexas como as expressões idiomáticas, foco desta pesquisa. Nascimento (1998 *apud* Biderman 2005) assinala que o problema em colocar combinatórias em dicionários (de natureza monolíngue ou plurilíngue) é complicado para a lexicografia porque seria necessário estabelecer para as combinatórias grau de fixidez, extensão, estabilidade e vitalidade de uso e, para isso, a intuição dos falantes não é suficiente.

estando a unidade inserida no discurso. A perspectiva de enunciados é o caminho mais adequado na análise de fenômenos linguísticos que busquem observar a comunicação verbal, ou seja, a linguagem e seu uso.

Biderman reitera a afirmação de Nascimento ao expor a falha teórica dos dicionários. Aqui, encontramos um excelente problema de pesquisa, um mundo de possibilidades a ser explorado, tanto teórica quanto aplicadamente.

Em seu *Dicionário de Linguística e Fonética*, Crystal (1988) também indica os diversos problemas para se chegar a uma definição coerente de palavra com relação a outras categorias linguísticas e inclusive na comparação de línguas de estruturas distintas. O autor expõe que estes problemas estão tanto na definição quanto na identificação de palavras (seus limites) e identifica três tipos de palavra. O primeiro tipo é aquele em que as palavras são “unidades fisicamente encontradas na escrita (entre os espaços) ou na fala (onde a identificação é mais difícil, mas existem pistas fonológicas para identificá-las como pausa ou juntura)” (1988, p. 193). Crystal distingue ainda vocábulo de palavra. O vocábulo, para o autor, é “a forma fônica da entidade”, sem levar em conta seu conteúdo lexical. A palavra, então, seria portadora de algum tipo de significação. O segundo tipo de palavra apontado por esse autor é mais abstrato, sendo aquele que está por baixo de variantes. Neste caso, a unidade palavra é chamada de lexema. Os lexemas são as palavras que servem de entrada nos dicionários. O terceiro e último tipo de palavra apontado por Crystal (1988) é a palavra como unidade gramatical, por uma ótica hierárquica, trata-se de morfemas a sentenças: morfemas constituem palavras e palavras constituem sentenças, de acordo com a hierarquia das línguas.

Assumimos nós que a *palavra* constituirá toda unidade linguística simples ou complexa que funcione como enunciado, que constitua uma unidade significativa e comunicacional, cognitivamente reconhecida e compartilhada por falantes, em contextos reais de interação humana, em que a troca de mensagens é intencionalmente estruturada e motivada.

Após algumas reflexões sobre unidades lexicais, apontaremos como alguns linguistas ou estudiosos interessados em linguagem tratam as composições lexicais complexas até chegarmos a abordagens mais específicas e atuais sobre expressões idiomáticas.

Saussure, no clássico *Curso de Linguística Geral*, expõe que o signo linguístico é a união de um conceito (significante) com uma imagem sonora (significado). Essa união é arbitrária. Para Saussure (1969 *apud* CARVALHO, 2003, p.34), arbitrário

não deve dar a idéia de que o significado dependa da livre escolha do que fala, [porque] não está ao alcance do indivíduo trocar coisa alguma num signo, uma vez que esteja ele estabelecido num grupo linguístico; queremos dizer que o significante é imotivado, isto é, arbitrário em relação ao significado, com o qual não tem nenhum laço natural na realidade. (SAUSSURE, 1969 *apud* CARVALHO, 2003, p.34)

Alguns estudiosos, como Benveniste (1971), criticaram o mestre genebrino, ao afirmarem que a união de significante e significado não é arbitrária e sim necessária. Benveniste (1971, p. 141) afirma que o conceito de significado é idêntico em sua consciência ao conjunto fônico, significante. E assim, juntos evocam uma só circunstância.

Sapir (1921 *apud* RAPOSO, 2007) aponta que a essência da linguagem tem base na atribuição convencional de sons que se articulam voluntariamente aos variados elementos da experiência. Bloomfield (*apud* CHAFE, 1979) alertou que estudar a coordenação dos sons em seus diferentes significados é estudar a língua. Chomsky (1957), embora defensor de uma sintaxe autônoma, também adotou um posicionamento sobre o tema quando afirmou que uma gramática gerativa é composta por um sistema de regras que casam sinais e suas respectivas interpretações semânticas. Raposo (2007, p. 27) afirma que “o caminho que leva o significado ao som não é, de todo, direto.”, sendo importante levar em consideração que a postura emocional dos falantes interfere em seus gestos e até na produção de sons.

Quanto à escolha dos signos nos contextos discursivos, Chafe (1979, p. 24) observou que, quando o emissor pretende transmitir uma informação ao receptor, a disposição emocional interfere na escolha dos signos. A partir dessa afirmação, inferimos que um estudo diacrônico de expressões idiomáticas seria altamente subjetivo, uma vez que as palavras que integram a estrutura de uma expressão idiomática indicam certos valores emocionais dos falantes, não atuando apenas como uma seleção de um objeto pré-determinado, não sendo viável para esta pesquisa, que firmará seus trabalhos em um recorte sincrônico do assunto.

Chafe (1979, p. 42) afirma que um significado novo pode receber a mesma simbolização do antigo, ou seja, que um novo significado que nasce de um antigo pode permanecer ligado à mesma representação fonética desse antigo. O autor define, assim, que idiomatismos são estruturas linguísticas que trazem uma combinação morfológica sem que sozinhos seus componentes constituam unidades semânticas, posto que, em conjunto, formam uma nova unidade semântica em determinada língua.

Xatara (1998a) aponta a dificuldade de fornecer uma definição de expressões idiomáticas, uma vez que diversos linguistas de correntes teóricas distintas propuseram definições para o fenômeno. Xatara cita Biderman (1978), Chafe (1979), Danlos (1981), Gross (1982), Rwet (1983), Tagnim (1988), Lodovici (1989), Vinogradov (*apud* TRISTÁ, 1988), Bárdosi (1992), Heinz (1993), e outros.

A par disso, Xatara (1998, p. 2) define expressão idiomática como “uma *lexia* complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Para detalhar o conceito, a autora justifica o uso da terminologia, indicando que *lexia complexa* é uma unidade frasal ou locucional. O fenômeno é **indecomponível** porque é uma combinatória fechada de distribuição restrita. As expressões idiomáticas têm **caráter conotativo** porque “sua interpretação semântica corresponde a pelo menos um primeiro nível de abstração calculada a partir da soma de seus elementos sem considerar os significados individuais destes” (Xatara, 1998, p.2). E, por fim, são **cristalizadas** porque suas significações são estáveis devido ao uso. Por essa detalhada definição, Xatara (1998, p. 2) afirma que não são expressões idiomáticas²:

as *locuções* (ao lado, desde que, etc.), as *combinatórias usuais* (apoio incondicional, diametralmente oposto, etc.) e as *perífrases verbais* (correr o risco, dar um passeio, etc.) de sentido denotativo; os *ditados* (Quanto mais se tem, mais se quer) e *provérbios* (Em terra de cegos, quem tem um olho é rei), cuja formulação arcaizante confere-lhes um tipo de autoridade que depende da "sabedoria dos antigos"; e os *sintagmas terminológicos* (supremo tribunal federal, válvula redutora de pressão, etc.), restritos a uma determinada área científica ou técnica. (XATARA, 1998, p. 2)

Observamos que nos capítulos posteriores uma nova concepção de EI é proposta, definindo o fenômeno como unidade complexa, contudo, não totalmente indecomponível, mas com diferentes níveis de fixidez.

Ilari (2001, p. 78) tem como idiomáticas

expressões, compostas de diferentes palavras, cujo sentido vale para o todo, e não pode ser obtido pela montagem dos sentidos das palavras que as compõem [...] Uma característica própria das expressões idiomáticas é que elas apresentam um forte grau de fixidez, isto é, não podemos substituir as palavras que a compõem por outras, sem mudar sua ordem, nem intercalar outras palavras.

² É interessante notar o caráter de língua geral que as expressões idiomáticas apresentam, aparentemente não se fazendo presentes nas linguagens de especialidade. Por ora, vamos manter essa posição, que apenas intuímos. Para confirmá-la, precisaríamos de estudos, de fato, científicos. Isso não nos impede, porém, de lançarmos uma pergunta: por que EIs não se fariam presentes em discursos de especialidade? E por que não lançarmos uma hipótese: o discurso de especialidade pretende-se objetivo, denotativo, fato que não combina com as características de EIs. No doutorado, vamos levar isso adiante.

Ilari (2001) aponta ainda que há outras expressões denominadas composicionais que se distinguem das expressões idiomáticas por manter o sentido original das palavras, havendo a possibilidade de analisá-las por unidade, sendo o todo dessas expressões formado exatamente pela soma de suas partes. O autor acredita que as expressões idiomáticas têm forte grau de fixidez, o que inviabilizaria a substituição de seus componentes, impedindo também mudança de ordem e inserção de outras palavras. Nos testes propostos nesta pesquisa evidenciamos que há grupos de EIs que permitem mudança de ordem e inserção de outras palavras em suas estruturas, havendo uma heterogeneidade no fenômeno.

Após trazermos as definições primordiais do fenômeno, vejamos agora um histórico dos estudos fraseológicos, assim como o estado atual do campo, e o lugar reservado ao estudo das expressões idiomáticas na Linguística.

1.2. Panorama dos estudos fraseológicos

Os seres humanos têm as línguas como meio para objetivar suas experiências reais. Por meio das línguas são expressados sentimentos e conceitos da experiência humana. Dentre os elementos formadores de um sistema linguístico, podemos afirmar que o léxico é aquele que possui maior variedade. Observamos que os conceitos e sentimentos são evidenciados de maneira peculiar em cada língua. Para tanto, são frequentemente externalizados por expressões metafóricas. Essas expressões metafóricas e particulares das línguas são denominadas fraseologismos, construções que não envolvem apenas as características semânticas do léxico, mas também a construção do sentido em determinado sistema linguístico.

Observamos que, como explicitado anteriormente na introdução deste trabalho, há uma gama de percalços no ensino de PBSL no que diz respeito às expressões idiomáticas. Os estudos fraseológicos evidenciaram que é difícil haver expressões metafóricas com equivalentes plenos em outras línguas. Isso ocorre porque as imagens e os valores semânticos são distintos, sendo a significação culturalmente sensível. Objetivando encontrar respostas para o tipo de situação em questão, surgiram as primeiras pesquisas sobre os fraseologismos, agrupamentos de palavras dotados de

caráter metafórico. Para Hundt (1994 apud ORTÍZ ALVAREZ, 2000), as pesquisas fraseológicas se inseriram em trabalhos lexicográficos ou estilísticos, muitas vezes integrados a estudos dialetológicos e histórico-culturais. Para nós, a fraseologia não deve ser restrita aos estudos do léxico por apresentarem um caráter parcialmente lexical, parcialmente gramatical e inteiramente discursivo. Por isso, adotamos o referencial teórico funcional-tipológico.

O interesse de linguistas de diversos países pela fraseologia teve início em meados do século XX. A fraseologia começou a ser vista, então, como área específica da Linguística. Houve, aí, o surgimento de três grupos de grande interesse no campo: a fraseologia soviética, a fraseologia americana e, por fim, a fraseologia realizada por romanistas e germanistas alemães. ORTÍZ ALVAREZ (2000) observa que, no início da década de 1930, houve a aparição das primeiras definições de fraseologia. Polivánov (1931 apud ORTÍZ ALVAREZ, 2000) definiu a fraseologia como disciplina enquadrada na área da linguagem que tinha interesse pelo léxico com o mesmo teor que a sintaxe se interessaria pela morfologia. A fraseologia se ocuparia, assim como a lexicologia, dos estudos da expressão dos conceitos individuais, ou significações lexicais. ORTÍZ ALVAREZ (2000) afirma ainda que o autor fazia uso também do termo *idiomática* para denominar fraseologia. Em 1936, Abakúmov (apud ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p.70) diferencia *idiomática* de fraseologia:

A integridade semântica, a intradutibilidade, indivisibilidade sintática e léxica, a invariabilidade parcial da forma gramatical e a invariabilidade na ordem das palavras são, segundo Abakúmov, os traços inerentes à *idiomática*. Para as unidades fraseológicas o autor transfere características tais como a perda em menos grau da significação independente das palavras que as compõem. Segundo ele, o significado das unidades fraseológicas não é equivalente ao significado de uma palavra. (ABAKÚMOV, 1936 apud ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 70)

Abakúmov define a fraseologia como “a ciência dos meios feitos de expressão do pensamento”. ORTÍZ ALVAREZ (2000) considera também a definição de *idiomática* dada por Dobrovolski (1990), que inclui a *idiomática* como parte da fraseologia, definindo-se por um afastamento das palavras que compõem a estrutura dos fraseologismos de seus significados iniciais.

Vinogradov, na década de 1940, deu início à fraseologia soviética, hoje disciplina independente, que inicialmente era campo da Lexicologia. Mais tarde, Bally (1951 apud ORTÍZ ALVAREZ, 2000) propôs uma divisão estilística de grupos de

palavras que influenciou os estudos fraseológicos de Vinogradov, assim como outras investigações fraseológicas russas. Já na Alemanha, Cernyseva (1970 *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2000), linguista russa, influenciou o desenvolvimento dos estudos fraseológicos a partir dos anos 70.

ORTÍZ ALVAREZ (2000) indica que, com a eclosão dos estudos fraseológicos, os gerativistas também mostraram interesse sobre o campo, uma vez que a fraseologia levantava problemas quanto à aplicação do programa gerativista.

Rodrigues, Cordas & Mouta (2003 *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2000) afirmam que a maior parte dos trabalhos realizados tem foco na classificação de expressões fixas de todos os tipos. Mas a atenção se volta principalmente para os aspectos formais e para a definição de critérios de classificação como idiomaticidade, motivação, fixidez e variação.

Na França, a obra de Bally não teve o mesmo efeito que em outros países, ou seja, a pesquisa fraseológica não gerou muito interesse. Alguns trabalhos abordavam a definição de idiomático (GREIMAS, 1960 *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2000), fraseologia e questões socioculturais (GUIRAUD, 1980 *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2000), locuções verbais sob a ótica psicossistemática e a hipótese explicativa do mecanismo locucional (CURAT, 1982 *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2000).

Sobre a língua portuguesa ORTÍZ ALVAREZ (2000) destaca os dicionários que incluíram expressões idiomáticas em suas entradas lexicais e os estudos de Schemann-Dias (1979), Schemann (1981) e Hundt (1994, 1997). Hundt (1994) aponta a necessidade de pesquisas voltadas para a fraseologia, incluindo análises semânticas, pragmático-comunicativas e, inclusive, o contraste de expressões idiomáticas de línguas diversas, objetivando encontrar universais fraseológicos.

A pesquisa cognitivista tem se interessado em analisar a composicionalidade/não-composicionalidade dos fraseologismos. Estudos desse tipo têm pesquisado se essas expressões são resultado de suas partes formadoras. Lakoff & Johnson (1980) e Lakoff (1987) produziram estudos sobre o estado metafórico dos fraseologismos, inferindo que os significados de muitas expressões idiomáticas são dados por suas respectivas formações estruturais. A visão desses autores sobre o funcionamento da metáfora aborda as expressões idiomáticas dando maior importância à semântica do sentido conotativo, estes remetendo a valores culturais, o que consideramos de grande valia para a análise posterior do fenômeno.

Payrató (1993 *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2000) propôs um casamento entre a semiótica e a fraseologia quando estudou a motivação entre idiomatismos e comportamentos gestuais reais. Neste ponto, a semiótica infere que alguns gestos têm origem em idiomatismos e são denominados emblemas. Estudando os idiomatismos e a imagem que estes evocam, a semiótica possui estudos como o projeto *Berliner Lexikon der Alltagsgesten*, com orientação de Posner e outros estudiosos em Berlim.

Expressões idiomáticas são estruturas de caráter metafórico, e o estudo das manifestações metafóricas nas línguas abre caminho para o conhecimento de valores culturais, assim como para a compreensão da visão de mundo expressas nessas línguas. Dessa forma, expressões idiomáticas, ou idiomatismos, são manifestações linguísticas que permitem analisar como as línguas constroem conceitos abstratos. Lakoff (1987) afirma que metáfora é uma projeção que conta com um domínio de partida (origem) e um domínio de chegada (destino). Dessa maneira, o autor afirma que a metáfora é conceitualmente estruturada, uma vez que uma estrutura de origem se projeta numa estrutura correspondente do destino. Ao contrário da metonímia, a metáfora é arbitrária, uma vez que a metonímia é conceitualmente determinada e é estabelecida por uma relação entre dois componentes, sendo que um pode estar para o outro.

Roda (1993 *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2000) defende que o termo fraseologia não está bem delimitado, uma vez que vários linguistas o utilizam com acepções distintas, ou limitam os estudos somente às expressões idiomáticas. Porém, Roda (1993) afirma que há autores que consideram que provérbios, locuções, colocações, lexiemas compostas, ditados populares, gírias e aforismos também constituem o campo de interesse da fraseologia.

Neste trabalho não desconsideraremos as ocorrências de outros fraseologismos nas línguas, nem a diversidade do fenômeno. Contudo, daremos enfoque apenas às expressões idiomáticas.

1.3. Os estudos fraseológicos no Brasil: as propostas de sistematização de expressões idiomáticas

O levantamento do estado da arte proporcionou que conhecêssemos os trabalhos sobre o tema em tela, assim como as propostas de sistematização de

expressões idiomáticas. Vimos trabalhos com propostas de tipologias relevantes, dentre eles Xatara (1998) ORTÍZ ALVAREZ (2000), Raposo (2007), Ilari (2001).

Claudia Maria Xatara, desde 1994, tem contribuído com publicações para o universo das expressões idiomáticas. Em sua tese de doutorado, intitulada *A tradução para o português de expressões idiomáticas do francês*, defendida em 1998, há um capítulo destinado a criar uma tipologia para as expressões idiomáticas. Posteriormente, esse capítulo foi publicado em revista de interesse linguístico. É importante ressaltar que a autora propôs uma tipologia para expressões idiomáticas para a língua francesa, havendo equivalências consideráveis para a língua portuguesa.

Como citamos anteriormente, Xatara (1998, p.2) considera que “expressão idiomática é uma lexia indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Xatara aponta que, para Corbin & Tagnin (1983;1988), as expressões idiomáticas não são apenas idiossincrasias lexicais, mas sim combinações convencionadas com relações sintático-semânticas e pragmáticas inclusas em irregularidades.

A pesquisa em questão estudou em média quinze mil unidades lexicais retiradas de dicionários fraseológicos da língua francesa. A tipologia proposta contempla aspectos morfossintáticos e semânticos de EIs.

Para Xatara (1998, p.3), quanto à natureza estrutural, as EIs podem ser **sintagmas nominais** (*cabeça de vento*), **sintagmas de função adjetiva** (*são e salvo*), **sintagmas de função adverbial** (*por baixo do pano*), **sintagmas verbais e frasais**. Vejamos, detalhadamente, como a autora define e exemplifica estes últimos. Os sintagmas verbais podem ter estrutura V + SN (*queimar etapas*), V + ADJ + SN (*ter a última palavra*), V + preposição + SN (*bater na mesma tecla*) e, pode haver ainda, EIs que a autora denomina elípticas, em que não são explicitados um dos elementos do sintagma frasal (*estar à altura*). Quanto aos sintagmas frasais, Xatara indica que estes são geralmente exclamativos, podendo ocorrer em forma de oração (*vá pentear macaco!*) e frases nominais (*pra cima de mim?*).

Com relação ao valor conotativo das EIs, Xatara (1998, p. 4) afirma que elas possuem uma “escala de abstração” e podem se classificar em fortemente conotativas, quando todos os elementos da EI contam com ausência de significado e é difícil recuperar a motivação semântica da expressão (*fazer das tripas coração*) e fracamente conotativas, quando elementos da EI com denotação se associam a componentes com conotação (*matar a fome*).

Xatara (1998, p. 5) coloca à parte aquelas EIs que não se enquadram na tipologia proposta anteriormente, denominando-as “casos especiais”, observando que as EIs em questão são fortemente frequentes no francês coloquial de hoje. São elas: **EIs alusivas**, que necessitam de conhecimentos históricos para esclarecer o fato em questão (a autora constatou que não há exemplos em português); **EIs análogas**, semelhantes na forma, mas distintas semanticamente (*fazer frente/estar à frente*); **EIs apreciativas**, de efeito pejorativo (*filhinho de papai*); **EIs comparativas**, que para Tamba-Mcecz (1981 *apud* Xatara 1998) se objetivam na comparação, contando com adjetivos, verbos e elementos comparadores em suas estruturas (*escorregar como um quiabo*); **EIs deformadas**, expressões com trocadilhos (*onde o Judas perdeu as botas*); **EIs hiperbólicas**, que representam valor expressivo e afetivo intensos (*jogar dinheiro pela janela, feio como o diabo*); **EIs irônicas**, que têm a intenção de atenuar um fato, contando com os efeitos da antífrase (*nadar como um prego*); **EIs negativas**, que são impossíveis de passar para uma forma afirmativa (*não es quente a cabeça*); **EIs numéricas** (*fazer o diabo a quatro; matar dois coelhos com uma cajadada*); e **EIs situacionais**, empregadas em situações sociais específicas (*Nem mais um pio!*). Xatara considera que a proposta de sua tipologia contribui para a sistematização de EIs, mas considera que o fenômeno carece de maior atenção da Lexicologia/Lexicografia.

Rodolfo Ilari, em seu livro *Introdução à Semântica – Brincando com as palavras* (2001, p. 75), define e classifica as expressões idiomáticas de modo simplificado. Esse autor mostra que as expressões idiomáticas podem exercer o papel de substantivos, como em *deus-nos-acuda* (confusão), de adjetivos, como em *Maria-vai-com-as-outras* (indecisa), de verbos, como *fazer boca de siri* (calar-se), e de orações inteiras, como *em rio de piranha, jacaré nada de costas* (todo cuidado é pouco, dependendo da circunstância).

Em sua tese de doutorado, *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*, Maria Luisa Ortíz ORTÍZ ALVAREZ (2000) expõe uma tipologia para EIs com base em estudos anteriores ao seu trabalho (CASARES, 1950, CARNEADO & TRISTÁ, 1985, TRISTÁ, 1988, ZULUAGA, 1980, dentre outros). A tipologia inclui EIs verbais, expressões idiomáticas com verbos reflexivos, expressões idiomáticas proposicionais (propositivas), expressões idiomáticas com o particípio *feito*, expressões idiomáticas conjuntivas, expressões idiomáticas nominais (subjuntivas), expressões idiomáticas adjetivais, expressões idiomáticas adverbiais e expressões

idiomáticas com diferentes tipos de anomalias. Ressaltamos que o trabalho em questão traz exemplificações tanto em português quanto em espanhol, sendo que exporemos aqui os exemplos em língua portuguesa, não deixando de considerar a importância do contraste entre línguas proposto pela autora.

Vejam basicamente as definições e os exemplos mostrados por ORTÍZ ALVAREZ. Para as **EIs verbais**, ORTÍZ ALVAREZ (2001) aponta que o verbo pode ser tanto transitivo quanto intransitivo. Como em, respectivamente, *fazer gato e sapato* e *falar pelos cotovelos*. A autora afirma que algumas EIs verbais têm verbos simples como equivalentes. É o caso de *descer a lenha = denegrir*; porém, em contraste, há EIs sem sinônimos lexicais naturais, como em *dar nó em pingo d'água*. A autora alerta que “a concepção composicional de uma expressão idiomática poderá não ser natural em todos os contextos em que a sua paráfrase foi apropriada” (ORTÍZ ALVAREZ, 2001, p. 115). É o caso de *morrer subitamente* e *bater as botas subitamente*. Não sendo aceito *morrer lenta e dolorosamente* (XATARA, 1994, *apud* ORTÍZ ALVAREZ 2001).

As expressões idiomáticas com verbos reflexivos têm o verbo reflexivo como principal elemento, sendo que estes poderão ser tanto transitivos quanto intransitivos, assim como também podem ser utilizados em todos os tempos e aspectos. Ortíz Alvarez (2001) exemplifica isso com *meter-se em camisa de onze varas*.

Expressões idiomáticas proposicionais ou **propositivas** são aquelas que possuem estrutura oracional, ou seja, contam com sujeito e predicado. Como exemplo, Ortíz Alvarez cita *fazer água na boca*. Casares (1950 *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2001, p.116) explica que nas **EIs com o particípio feito**, “o particípio é usado como componente nominal em construções absolutas ou em verbos que caracterizam estados”. É o caso de *ficar feito arara* e *ficar feito louco*. Este tipo de expressão faz uma comparação, e o substantivo envolvido tem sentido metafórico. Casares (1950 p. 180 *apud* ORTÍZ ALVAREZ 2001) discorda deste ponto de vista, afirmando que se o particípio *hecho* (em espanhol, visto que a pesquisa da autora em questão trabalha com este contraste) for substituído por *como*, não haverá uma mudança de sentido, não sendo então uma locução participial.

Em seguida, Ortíz Alvarez descreve as **expressões idiomáticas conjuntivas**. Nessas expressões, os elementos envolvidos formam um sintagma unido pela conjunção *e*, havendo então um complexo lexical. São exemplos: *com a faca e o queijo na mão* e *muita galinha e pouco ovo*.

As **expressões idiomáticas nominais** integram também a tipologia proposta por Ortíz Alvarez (2001). Sintaticamente, essas expressões podem desempenhar função de sujeito (*mosca morta*), componente de um predicado nominal (*conversa fiada*), complemento nominal (ele só é amigo de *gente fina*) e complemento de modo (*com o rabo entre as pernas*). Ortíz Alvarez (2001) define **EIs adjetivais** como aquelas que representam qualidades. É o caso de *na própria pele*. Suas estruturas podem ser com preposição, substantivo e adjetivo (*por um triz*); preposição e substantivo (*de chinelo no pé*). Além disso, as expressões adjetivais podem ser componentes de um predicado nominal (*estar com a corda toda, novinha em folha*), modificador de um complemento (*por um triz, carta fora do baralho*) e complemento circunstancial de lugar (*zero à esquerda*).

A autora expõe em seguida as **expressões idiomáticas adverbiais**, que podem atuar sintaticamente como complemento circunstancial de modo (*aos trancos e barrancos*) e de lugar (*a torto e direito*).

Com base em Tristá & Carneado (1985 *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2001), ORTÍZ ALVAREZ finda a sua proposta de tipologia sobre as expressões idiomáticas com os diferentes tipos de anomalias. Esta definição tem por base o espanhol de Cuba. Contudo, Ortíz Alvarez elaborou um contraste que proporcionou um paralelismo com o português.

As **anomalias das EIs** podem ser no nível lexical, semântico e gramatical; para Tristá & Carneado (1985 *apud* ORTÍZ ALVAREZ, 2000) é mais frequente que estas anomalias ocorram no nível lexical e semântico. Em *fazer castelos no ar*, por exemplo, há uma anomalia semântica. As expressões com anomalias podem aparecer com homônimos livres, ou seja, podem ter, ao mesmo tempo, sentido denotativo e conotativo. É o caso de *pôr lenha no fogo, embarcar em canoa furada e abrir os olhos*. As expressões onomatopaicas também são levadas em conta, como *por um triz*, que remete ao som delicado de algo ao se quebrar. Ortíz Alvarez (2000) aponta que a maioria das EIs com anomalias são hiperbólicas, o que impede que sejam utilizadas com seus sentidos denotativos, por exemplo: *perder a cabeça e ser um laranja*.

Caberá em nosso doutoramento um estudo comparativo de expressões idiomáticas em diferentes línguas. Certamente, os trabalhos de Xatara e Ortíz Alvarez e Roncolato serão de grande valia para isso.

Raposo (2007), em sua dissertação de mestrado intitulada *Estudo das expressões idiomáticas do Português do Brasil: uma proposta de sistematização*,

propõe uma sistematização de expressões idiomáticas, utilizando por base o conceito de sintagma. A autora mostra que as expressões idiomáticas podem constituir sintagmas verbais, nominais, adverbiais e frasais. Raposo (2007, p. 40) adota o conceito de sintagma presente em Xatara (1998):

São sintagmas, combinações de duas ou mais formas linguísticas, em que uma delas funciona como determinante e outra como determinado. Há um elo de subordinação e, dessa forma, estabelecem-se estruturas tipológicas de acordo com o elemento que pode ser alterado na expressão idiomática. Em outras palavras, os elementos que compõem a expressão se subordinam a um termo que se caracteriza como sendo o núcleo da lexia complexa e esse, por sua vez é elemento passível de transformação. (Xatara 1998 *apud* Raposo, 2007, p. 40)

Do *corpus* coletado, Raposo selecionou 22 expressões para elaborar a sistematização. Observamos que a autora distinguiu primeiramente expressões idiomáticas originais de derivadas. Para Raposo (2007, p. 89), uma **EI original** é “aquela que tem o significado difundido e estável”, e **EIs derivadas** são “construções feitas a partir de EI original, mas que preservam a mesma ideia contida naquela”. Raposo trata de composicionalidade para estabelecer a tipologia das EIs analisadas:

Considero que há composicionalidade fraca quando existe uma certa transparência semântica, ou seja, uma proximidade entre o significado da EI original e o significado da EI que teve algum de seus itens substituídos. (RAPOSO, 2007, p. 90)

E quanto à composicionalidade forte,

Considero que há composicionalidade forte quando todos os elementos atuam no significado da EI e, a partir disso, há uma certa opacidade semântica, ou seja, uma impossibilidade de aplicar um ‘cálculo’ de proximidade entre a EI que sofreu variação e o significado da EI original [...] Nesse caso, a EI que sofreu variação e que não denota, em alguma extensão o mesmo significado da EI original seria uma outra manifestação lexical. (RAPOSO, 2007, p. 90)

Raposo (2007, p. 83) exemplifica o caso da composicionalidade com a expressão *ter a cabeça nas nuvens* (ser sonhador). A autora observa que ela é não-composicional porque o significado não é obtido pela soma das partes que compõem a EI. Ao tentar substituir um novo sintagma nominal, a autora substitui cabeça por pescoço: *ter o pescoço nas nuvens*. A tentativa compromete o significado da EI, o que permite inferir que uma EI não admite trocas idiomáticas. Raposo (2007) afirma que o

princípio da composicionalidade pode ainda ser aplicado a outras EIs e aponta que a composicionalidade “é a soma das partes componentes da expressão”.

Raposo (2007, p. 84) considera ainda que o tratamento de composicionalidade é diferenciado para o fenômeno: e “para tanto, as noções de transparência semântica e opacidade semântica [...] eram aplicadas às unidades componentes da expressão, são agora deslocados para o significado global da EI”.

Raposo trabalha com a terminologia “escala de composicionalidade”, havendo então para EIs composicionalidade forte e fraca, citadas anteriormente. Há, neste ponto, um paralelismo ao que é proposto nesta pesquisa, uma vez que Raposo não observa as EIs apenas por agrupamentos estanques.

1.4 Resumo do capítulo

O levantamento bibliográfico realizado para a pesquisa nos mostrou neste capítulo que há publicações relevantes direcionadas ao fenômeno. Encontramos tipologias que classificam as EIs morfológica e sintaticamente (ORTÍZ ALVAREZ, 2000), assim como aquelas que fazem a diferenciação entre o fenômeno e outras manifestações fraseológicas e também se preocupam com uma proposta de tipologia (XATARA, 1998). Além das tipologias, encontramos definições de EIs propostas por muitos estudiosos, que contribuíram para nossa análise. A última pesquisa citada (RAPOSO, 2007) tem uma abordagem com traços semelhantes à pesquisa em questão, por tratar de uma escala de composicionalidade, com características semelhantes à noção de *continuum*. Observamos que contamos com outros pressupostos linguísticos que fornecerão um tratamento diferenciado ao fenômeno.

Assinalamos que os estudos fraseológicos voltados para as expressões idiomáticas do português brasileiro realizados até agora são de grande valia para sistematizar e compreender o fenômeno. Partiremos, a seguir, para o quadro teórico que trará a proposta deste trabalho.

CAPÍTULO II. RECORTE TEÓRICO: A CORRENTE FUNCIONAL-TIPOLOGICA

2.0. Introdução

O presente capítulo aborda a corrente linguística escolhida nesta pesquisa para a análise do fenômeno: o Funcionalismo-Tipológico. Partiremos da origem dos estudos funcionalistas e, em seguida, apresentaremos a distinção entre o funcionalismo norte-americano e o europeu. Revisaremos também, ao final, os conceitos funcionais-tipológicos utilizados para a análise das EIs: as noções de *continuum*, lexicalização, gramaticalização, iconicidade e prototipicidade.

2.1. O Funcionalismo-Tipológico

De maneira distinta ao gerativismo chomskyano, o Funcionalismo-Tipológico nasce levando em conta os usos da língua. Dessa forma, as estruturas e manifestações linguísticas não são observadas apenas no nível frástico. Para tanto, as línguas são analisadas por suas respectivas dinamicidades, incluindo assim a habilidade dos falantes de se adaptarem às situações comunicativas. A linguagem é tida como um conjunto de manifestações comunicativas, sociais e cognitivas, conjunto este que caminha com os componentes biológicos dos humanos, mas não são determinados por estes. As estruturas linguísticas seriam, portanto, resultantes dos processos de pensar que os falantes criam com os significados na interação com outros indivíduos de seu grupo sociocultural.

Para a corrente funcionalista, a linguagem é um instrumento de interação social. As interações sociais têm caráter distinto por meio de cada língua. Portanto, para o funcionalismo não seria cabível estabelecer propostas gerais sobre o funcionamento da linguagem, e sim concepções que prestigiem as características das línguas por meio de análise linguística baseada em dados usados por falantes reais em situações reais de interlocução/enunciação.

A investigação empírica é observada na análise contextual das manifestações linguísticas, partindo para além das estruturas gramaticais e envolvendo a situação comunicativa e os fatores motivantes dos fenômenos linguísticos. Cunha (2008, p. 157) aponta que os interlocutores, suas intenções e o contexto discursivos são os elementos da situação comunicativa.

Apontemos algumas diferenças entre a corrente gerativista e o funcionalismo, para delimitarmos os motivos que fazem deste último um meio de estudos para o fenômeno linguístico em análise neste trabalho. Primeiramente, tanto funcionalistas quanto gerativistas buscam analisar o processo de aquisição da linguagem. Porém, o funcionalismo explica este ponto de acordo com o desenvolvimento do indivíduo a partir de suas necessidades e habilidades comunicativas dadas em contexto social. A criança é vista então como dotada de uma capacidade cognitiva que permite a aquisição da linguagem. Vejamos a definição de Cunha (2008, p. 176) para *cognição*:

O termo cognição está associado ao exercício da inteligência humana e pode englobar nossa capacidade de compreender o mundo em que vivemos, de organizar e armazenar mentalmente os resultados dessa compreensão, bem como de adaptar esse conhecimento a fim de transmiti-lo aos nossos interlocutores nos diferentes contextos de comunicação.

As situações comunicativas em que as crianças se expõem aos dados linguísticos contribuem para o desenvolvimento dessa habilidade cognitiva, incluindo-se assim a construção da gramática de sua língua. O conhecimento linguístico para o funcionalismo está, então, diretamente relacionado a outros tipos de conhecimento construídos em situações de interação, não acreditando esses pesquisadores que há somente uma capacidade modular e isolada para a linguagem, como afirmam os gerativistas. É exatamente esse conjunto complexo e rico de atividades comunicativas, sociais e cognitivas que indicam que a linguagem não é apenas um conhecimento específico.

O funcionalismo acredita ainda que, ao criar significados, os indivíduos estão refletindo processos gerais de pensamentos, havendo uma espécie de adaptação aos diversos modos de interação. Os significados formados pela mente humana estão ligados à cultura e à disposição de cada indivíduo para o uso da linguagem. As línguas, portanto, realizam funções externas ao próprio sistema linguístico, e essas funções influenciam diretamente a organização interna do sistema linguístico e se constituem em instituição social (Cf. BERGER & BERGER, 1977).

Para prosseguir o trabalho, é necessário que conheçamos quais as linhas existentes no movimento funcionalista para apontarmos aquela que nos orientará para a análise linguística de expressões idiomáticas do Português Brasileiro: o Funcionalismo-Tipológico.

As linhas de trabalho funcionalista se distinguem de acordo com a atenção que cedem às funções externas ao sistema linguístico. Há linhas que propõem que as funções externas definem fortemente as categorias gramaticais, incluindo a essas funções externas as intenções comunicativas dos interlocutores. Para esta linha, as línguas só podem ser descritas com base em princípios comunicativos. Citemos Du Bois (1985) e Hopper & Thompson (1980). Outras linhas apoiam a relação entre forma e função. Dessa forma, o sistema linguístico e sua organização formal estariam conjuntamente em trabalho com as funções externas. Dessa forma, essas influências externas poderiam atuar até certo ponto, sem unicamente definir suas categorias básicas. É o caso do funcionalismo realizado por Dik (1989) e Halliday (1985), que, não concordando basicamente com o formalismo, indicam que semântica e pragmática devem ser incluídas em análises sintáticas. Vejamos, a seguir, um quadro geral do funcionalismo europeu e do funcionalismo norte-americano.

2.1.1. Os estudos funcionalistas europeus

Oriundo de um movimento particular dentro do estruturalismo, o funcionalismo europeu surge para afirmar a função das unidades linguísticas na fonologia e na sintaxe. Cunha (2008, p. 159) aponta que o funcionalismo europeu teve início com a Escola de Praga, originada no Círculo Linguístico de Praga em 1926 por Vilém Mathesius. Os primeiros linguistas funcionais tinham questionamentos sobre a verdadeira distinção entre sincronia e diacronia, assim como sobre a homogeneidade linguística. Além disso, na etapa inicial do movimento, contribuíram com o emprego dos termos função/funcional para os primeiros fundamentos teóricos da corrente, assim como a realização de análises de caráter pragmático e discursivo.

A área linguística mais explorada nesta escola foi a fonologia. Nikolaj Trubetzkoy e Roman Jakobson ajudaram a desenvolver fundamentos para a fonologia de uma maneira geral: definição de fonema, distinção entre fonética e fonologia,

conceito de traços distintivos e outras contribuições teóricas. Além da fonologia, a morfologia e a sintaxe também foram contempladas nos estudos. Mathesius, por exemplo, propôs uma concepção funcional de sentença em que a análise era dada pela organização das palavras. Para os funcionalistas, a organização sintática dos enunciados é motivada pelas situações discursivas. Portanto, estruturas sintáticas distintas não podem simplesmente ser empregadas nas mesmas situações. Sentenças de estruturas sintáticas distintas podem até ter a mesma carga semântica, mas em algum ponto haverá diferenças pragmáticas.

Os funcionalistas da Escola de Praga viam a multifuncionalidade da linguagem, sendo inclusive a proposta de Roman Jakobson a mais viável até hoje. Para Jakobson, a linguagem pode trabalhar com uma variedade de funções; contudo, para compreendê-las devemos considerar os elementos que constituem os atos comunicativos: remetente, contexto, mensagem, código, canal e destinatário (Martelotta, 2008 p. 32). André Martinet, com os estudos sobre a dupla articulação da linguagem, e Roman Jakobson são responsáveis pela grande difusão das discussões linguísticas da Escola de Praga.

A corrente funcionalista também se manifestou em outras escolas como a Escola de Genebra, cuja maior repercussão científica foi a teoria funcional de Halliday, que se apoiava nos estudos de Whorf e Malinowski. O funcionalismo também se manifestou no meio holandês com Simon Dik e seus seguidores por meio de um modelo de análise de sintaxe funcional. As análises perpassavam três níveis: o sintático, o semântico e o pragmático. Dik considerava que a linguística funcional deve estudar o fato de os falantes se comunicarem por expressões linguísticas e os êxitos alcançados por eles nessa comunicação.

2.2. Os estudos norte-americanos

Desde o movimento estruturalista, a linguística norte-americana estava permeada pelo formalismo, arraigado inicialmente em estudos de Leonard Bloomfield e mantido por Noam Chomsky até os dias atuais por meio dos estudos gerativistas. Contudo, enquanto os trabalhos formalistas eram desenvolvidos, os estudos de alguns

etnolinguistas como Franz Boas, Edward Sapir e Benjamin Lee Whorf consolidavam o terreno para os futuros estudos funcionalistas.

Givón (2001, p.1) cita que o caminho para este funcionalismo foi influenciado e construído por antropólogos, psicólogos, filósofos e biólogos. Ao indicar os precursores do movimento funcionalista norte-americano, Dwight Bolinger é apontado por Givón (2001, p. 2) ao afirmar que a condição natural da linguagem é a permanência de uma forma para um significado e de um significado para uma forma. Enquanto os estudos formais prevaleciam, Bolinger tentava chamar atenção para os fatores pragmáticos e suas influências nos estudos de fenômenos linguísticos de cunho estrutural e gerativista. Bolinger foi um grande impulsionador dos estudos funcionalistas norte-americanos, apesar de não ter elaborado, de fato, um esboço para uma gramática funcionalista.

Como já questionada anteriormente nesta dissertação, a arbitrariedade do signo linguístico volta a ser foco de indagações com o funcionalismo norte-americano. Os estudos de línguas crioulas e de variação tipológica das línguas proposta por Greenberg em 1966 levantavam a hipótese de um princípio icônico ou não-arbitrário, ou seja, poderia haver uma relação entre significante e significado, ao contrário do que foi fortemente consolidado pelo estruturalismo do mestre genebrino.

A partir de então, o funcionalismo norte-americano buscava estudar as línguas embasado em contextos e fatores extralinguísticos: haveria, pois, uma ligação fundamental entre discurso e gramática. Afirmar que essa ligação entre discurso e gramática é intensa, abre caminho para afirmarmos também que a gramática atua como um conjunto adaptável às necessidades comunicativas e cognitivas dos falantes e ainda que os padrões morfossintáticos são estáveis uma vez que são sistematizados pelo uso, mas não imutáveis justamente por isso. Variação e mudança linguística são, portanto, interesse do funcionalismo linguístico.

Cunha (2008, p. 164) indica a obra *The Origins of Syntax in Discourse* como pioneira das idéias funcionalistas norte-americanas. Escrito por Gillian Sankoff e Penelope Brown em 1976, o livro estuda as estruturas sintáticas da língua Top Pisin, originada de um *pidgin*³ de Papua-Nova Guiné, ilha localizada ao norte da Austrália. A

³ Crystal (1988, p. 201) define *pidgin* como uma língua que tem uma redução de estrutura gramatical, léxico e estilística quando comparada a outras línguas, mas que não é língua nativa de ninguém. Os *pidgins* se formam por duas comunidades que buscam se comunicar, mas que se aproximam tanto que absorvem traços uma da outra. Uma vez que um *pidgin* se torna língua materna de uma

análise proposta pelas autoras traz indícios da motivação discursiva e sua influência na estrutura sintática da língua.

Dos trabalhos funcionalistas norte-americanos mais expressivos, citamos as produções de Talmy Givón, Sandra Thompson e Paul Hopper. O trabalho pioneiro de Givón é *From Discourse to Syntax* (1979). O trabalho vai contra o pensamento gerativista uma vez que afirma que a sintaxe existe para exercer funções, e são essas funções que a determinam. Em seus trabalhos posteriores, Givón (1979, 1995, 1997) estuda as motivações comunicativas e cognitivas para explicar os fatos gramaticais.

Thompson também trouxe marcos aos estudos funcionalistas com seus trabalhos voltados para a análise da língua inglesa e que focavam no estudo das passivas. Em parceria com Hopper, em 1980 publica *Transitivity in grammar and discourse*; no texto, os autores reveem os conceitos de transitividade, inferindo que os fatores discursivos interferem na codificação da transitividade.

Citemos também a relação próxima entre o funcionalismo linguístico e a linguística cognitiva, também apontada por Cunha (2008). O grupo de pensadores incluiu antigos gerativistas como Langacker (1991) e Lakoff (1987), e psicolinguistas como Tomasello e Taylor, que não acreditam que a sintaxe é autônoma, como defendido no gerativismo, e propõem que o social e o cognitivo precisam ser incorporados nas análises linguísticas.

Em nosso contexto nacional, foi a partir da década de 1980 que os estudos funcionalistas ganharam força. Primeiramente, houve uma variada posição de perspectivas teóricas nas análises. O primeiro trabalho publicado no Brasil é de autoria do linguista Rodolfo Ilari e se chama *Perspectiva funcional da frase portuguesa*, que trabalha com tema e rema sob a linha dos estudos de Praga.

No Brasil, os estudos linguísticos não pararam por aí. Há diversos projetos em universidades como o NURC (Norma Urbana Culta), o Peul (Projeto de Estudo do Uso da Língua da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e outros tantos mais relacionados a discurso e gramática. Em contexto internacional, há ainda funcionalistas na Alemanha que se interessam por mudança linguística, gramaticalização e empréstimo nos modelos funcionalistas norte-americanos. São Heine e Kuteva, respectivamente da Universidade de Colônia e Dusseldorf.

comunidade, ele passa a ser denominado de língua crioula. Outros autores tratam o pidgin como um sistema pré-linguístico.

As reflexões funcionalistas não param por aqui. Vejamos agora alguns dos princípios dessa corrente de estudo que são relevantes para o estudo das expressões idiomáticas: *continuum*, gramaticalização, lexicalização, iconicidade, protótipos, informatividade e discursivização.

2.3. *Continuum*

Para tratar dos fenômenos de gramaticalização e lexicalização, estudiosos da corrente funcional-tipológica trouxeram para os estudos linguísticos a ideia de *continuum*. O *continuum* indica um deslizamento unidirecional de um fenômeno linguístico. Gonçalves et al.(2007, p. 39) indicam que o *continuum* é usado “para explicar um deslizamento representado em linha”, incluindo-se mais de uma categoria.

Hopper e Traugott (1993), relacionando a ideia de *continuum* ao processo de gramaticalização, afirmam que não há um consenso entre formas que são ou não gramaticais, e usam a perspectiva do *continuum* para diferentes grupos de elementos que se comportam de maneira mais lexical ou mais gramatical. Para indicar a gradação no *continuum*, os autores fazem uso do termo *cline*, considerando que um elemento não passa de uma extremidade a outra do *continuum* de forma abrupta, mas sim de forma gradual.

Hopper e Traugott (1993 *apud* GONÇALVES et al. 2007, p. 38) consideram que “*continuum* ou *cline* devem ser compreendidos num trabalho de análise sincrônica, como metáforas por meio das quais os linguistas organizam os dados numa linha imaginária”. Gonçalves (2007) considera que há muitos trabalhos que locomovem categorias num *continuum* para explicar os deslizamentos funcionais das palavras/estruturas, considerando a pertinência dessa abordagem aos fenômenos estudados até o momento. O autor cita como exemplo a gramaticalização de conjunções, de construções e de orações.

Desmembrando a estrutura do *continuum* e considerando como exemplo o fenômeno de lexicalização de expressões idiomáticas, temos duas extremidades: uma que agrupa aquelas expressões menos lexicalizadas e outra que agrupa aquelas expressões mais lexicalizadas (veremos o modelo do *continuum* de lexicalização no capítulo posterior).

Relembramos que os fenômenos linguísticos são analisados no *continuum* sob uma perspectiva sincrônica e unidirecional, da esquerda para a direita. Hopper e Traugott (1993) consideram que, uma vez que o fenômeno está sob a ótica de uma gradação, é difícil estabelecer fronteiras exatas para as categorias. Os pontos exatos são considerados, então, arbitrários para os autores. Importa destacar que essa visão científica é diferente da ciência clássica, embasada em categorias discretas.

A perspectiva do *continuum* é adequada para a análise das expressões idiomáticas porque nos ajudará a compreender melhor as mudanças ocorridas na estrutura das EIs, permitindo-nos a identificação das mudanças e seus estágios. Reconhecemos que, apesar de tratarmos de um processo unidirecional, não é direto. Consideraremos uma escala em que itens lexicais são usados em contextos específicos, codificando sintaxe, morfologia e considerando suas funções discursivas.

2.4. Gramaticalização

Sendo a gramática investigada como um organismo maleável pelo funcionalismo, sabemos que ela está sujeita a se adaptar às necessidades cognitivas e comunicativas dos falantes. Buscando formas mais expressivas de comunicação, os padrões morfossintáticos são sistematizados pelo uso, exibindo novos mecanismos. O fenômeno da gramaticalização ocorre justamente porque todas as línguas são suscetíveis a se refazerem pelo uso.

Brinton & Traugott (2005, p. 22) observam que o fenômeno de gramaticalização pode ser visto tanto sincrônica quanto diacronicamente. Veremos à frente como se dão esses estudos. Nos estudos de gramaticalização, é comum a proposta de entender como se estruturam os padrões sintáticos e morfológicos, e ainda compreender como e por que surgem categorias gramaticais, e como as combinações mais livres trabalham com os padrões mais fixos nas línguas. Haspemalth (2004 *apud* BRINTON & TRAUGOTT) nos ajuda a entender por que, de fato, o fenômeno da gramaticalização é importante para nossos estudos de EIs. Para ele, e para nós também, a gramaticalização traz à tona um processo amplamente irreversível que correlaciona mudanças fonológicas, sintáticas e semântico-pragmáticas.

O processo de gramaticalização é unidirecional e, durante ele, os itens lexicais ou estruturas sintáticas passam a assumir funções gramaticais e, uma vez gramaticalizados, desenvolvem progressivamente novas funções gramaticais. A gramaticalização tende a ocorrer mais em expressões cristalizadas, como as idiomáticas. Devido ao uso, os componentes das expressões começam a sofrer desgaste fonético e a perder carga semântica. Os elementos tendem, então, a fazer menos referência ao mundo real e a se relacionarem mais à gramática da língua.

Cunha (2008, p. 174) traz alguns exemplos do português brasileiro, como a tendência que alguns substantivos e verbos têm de exercer a função de conjunções, como em “quer chova ou faça sol”, em que “querer” passa a ser conjunção alternativa, e de “logo” que tinha caráter substantivo em português arcaico e hoje é conjunção, mas conclusiva. O autor cita também a possível trajetória de nomes e verbos para morfemas, como ocorre com o sufixo adverbializador “-mente” e também como ocorreu com a locução “amar hei”, em que a forma do verbo *haver* foi gramaticalizada ao verbo, passando a indicar um morfema de tempo, aspecto e modo: “amarei”.

Visto por uma perspectiva sincrônica, o fenômeno de gramaticalização é primeiramente morfossintático e discursivo-pragmático. Brinton & Traugott (2005) afirmam que, por isso, o fenômeno deve ser estudado sob os padrões de dinamicidade linguística. Os estudos sincrônicos de gramaticalização são baseados em evidências empíricas de mudança linguística. Para exemplificar este estudo, esses autores levam em conta a gramaticalização de parentéticos epistêmicos⁴ como “*that*” em língua inglesa: “*I think that the exercise is really beneficial*”. Num recorte sincrônico, é possível encontrar enunciados como “*I think exercise is really beneficial*” (THOMPSON & MULAC, 1991 *apud* BRINTON & TRAUGOTT, 2005). No segundo enunciado, o parentético epistêmico em questão, o “*that*”, não ocorre e isso está se tornando mais vez mais frequente na língua. Este é, portanto, um exemplo de análise sincrônica de gramaticalização. O verbo “*think*” está sendo submetido a uma descategorização: de uma categoria mais verbal para uma unidade com outras propriedades adverbiais, podendo-se falar, inclusive de um protótipo de parentéticos epistêmicos (FREITAG, 2007).

⁴ Freitag (2007, p. 84) afirma que “parentéticos epistêmicos são implicaturas conversacionais que interagem com a força assertiva da frase em que ocorrem, [...] possuem propriedades modais-epistêmicas relacionadas à codificação da atitude do falante e seu julgamento acerca da informação”. Como mostrado nos exemplos de Thompson & Mulac (1991 *apud* Brinton & Traugott, 2005), a estrutura do fenômeno é de 1ª pessoa (e também 3ª em português) e verbo no presente.

Sob uma perspectiva diacrônica, a gramaticalização é um processo que envolve mudanças semântico-pragmáticas, morfossintáticas e, algumas vezes, mudanças fonológicas. A primeira definição de gramaticalização é oriunda dos estudos de Meillet: “the attribution of grammatical character to a previously autonomous word” (MEILLET, 1958, p. 131 *apud* BRINTON & TRAUGOTT, 2005, p.24). Givón também deu espaço para o fenômeno quando propôs para seu estudo a inclusão da análise de tópico, foco e outros fatores discursivos. Para Givón (1979), a análise linguística deveria estar baseada no esquema que tem por ordem: discurso, sintaxe, morfologia e morfofonêmica.

Por ser um processo unidirecional, o fenômeno linguístico da gramaticalização partiria sempre do léxico para a gramática e nunca ocorreria o contrário. Contudo, há um desafio à afirmação que está justamente no fenômeno que trataremos posteriormente: a lexicalização. Contribuindo para as características unidirecionais do processo, Lehmann (1995 *apud* Brinton e Traugott 2005) propõe alguns parâmetros para o fenômeno da gramaticalização.

O primeiro parâmetro proposto por Lehmann é a *descategorização*. Neste parâmetro, o item passa de uma categoria gramatical para outra. Nessa mudança, o item perde suas características prototípicas, podendo inclusive ser um novo protótipo para outra categoria. Ramat (2001 *apud* BRINTON & TRAUGOTT, 2005) propõe uma mudança terminológica de *descategorização* para *transcategorização*, uma vez que a primeira denominação deixa aberto para a interpretação de perda de categoria gramatical, e não de mudança.

O segundo parâmetro é o da *gradação*: as mudanças ocorrem lentamente no sistema linguístico, e a maioria dessas mudanças estruturais acontece em pequenas etapas. Por ser tão gradual, o elemento em gramaticalização pode coexistir com outros mais antigos. É importante ressaltar que as primeiras etapas do processo podem nunca alcançar uma mudança se durante esse processo os falantes não aceitarem o uso, o que é muito comum. O parâmetro de gradação também é usado em estudos sincrônicos, uma vez que são trabalhados pela noção de *continuum* entre as categorias linguísticas envolvidas.

O terceiro parâmetro é o da *fusão e coalescência*: neste parâmetro, estão os exemplos de gramaticalização que envolvem perda dos limites devido ao alto grau de fusão morfológica e fonológica. Matthews (1997 *apud* Brinton & Traugott 2005) explica que, apesar de fusão e coalescência serem sinônimos, podemos tratar de ambos

como processos distintos, indicando a coalescência perda de segmentos fonológicos. Por exemplo, no inglês do século XX “*be going to*” sofreu alteração para “*be gonna*”.

O quarto parâmetro é o da *generalização tipológica*, nesse ponto Heine e Kuteva (2001 *apud* BRINTON & TRAUGOTT, 2005) reúnem um conjunto significativo de dados que permitem a identificação de padrões comuns de gramaticalização em diferentes línguas.

O quinto parâmetro diz respeito à *metáfora e metonímia*. O processo de gramaticalização pode provocar mudança na carga semântica dos itens. Essa mudança semântica dos itens é considerada sempre em termos de metáfora. Brinton & Traugott (2005) expõem o verbo “*have*” e seus diferentes significados como metáfora: o verbo pode indicar posse, obrigatoriedade e futuro. Os autores afirmam que enquanto os resultados do processo de gramaticalização são sincronicamente metafóricos, as evidências textuais para a formação de certos morfemas gramaticais são metonímicas, no sentido em que são altamente ligadas aos contextos e surgem das implicações entre falante e ouvinte nas situações comunicativas. A metonímia é um processo cognitivo em que uma entidade conceitual provê acesso a outra entidade (KÖVEKSES & RADDEN, 1998 *apud* BRINTON & TRAUGOTT, 2005).

O sexto parâmetro do fenômeno de gramaticalização é a *subjetivação* (criação de *sujeitos*). Nesse parâmetro, o desenvolvimento de formas gramaticais envolve a seleção de material para expressar relações gramaticais de que o falante fará uso. Traugott (1982) explica que a subjetivação abrange mudanças que trabalham com o desenvolvimento de conectivos com função de não apenas ligar sentenças, mas de avaliar a conexão, como, por exemplo, “*besides*”, em inglês.

O sétimo parâmetro é denominado *bleaching*⁵ e trata da perda de características léxico-semânticas dos itens, uma vez que estes adquirem significados cada vez mais abstratos e suas características gramaticais se desenvolvem mais, substituindo as características léxicas dos itens.

O oitavo é último parâmetro trata da *frequência*. Com o tempo, os itens gramaticais tendem a ser mais frequentes que as construções lexicais das quais eles derivam. Uma característica muito evidente do fenômeno de gramaticalização é a co-ocorrência da unidade que está sofrendo gramaticalização com outros tipos de unidade.

⁵ Segundo Crystal (2008, p. 56): “**bleaching** (*n.*): A term sometimes used in semantics to refer to a perceived loss or dilution of meaning in a word as a result of semantic change. Examples are the use of *you know* and *I mean* as pragmatic particles. Bleaching is often identified as an important element in grammaticalization”.

Após termos conhecido algumas características e estágios do processo de gramaticalização, veremos o que o distingue do processo de lexicalização, quais são os fatores que delimitam as fronteiras entre os dois fenômenos e se, em algum ponto, a lexicalização seria um processo de desgramaticalização, como bem questionam Brinton & Traugott (2005, p. 31).

2.5. Lexicalização

O fenômeno da lexicalização é aquele em que itens lexicais são agrupados assumindo um novo caráter lexical. Brinton (2002) aponta algumas definições para o fenômeno. A primeira delas é que lexicalização é um processo de formação de palavras. A segunda é que é um processo de fusão que resulta em uma diminuição de autonomia, sequências mais complexas se tornam sequências simples, podendo haver ou não uma mudança semântica significativa. E, por fim, lexicalização é um processo que parte do morfológico para o lexical, resultando em um aumento de autonomia.

Analisando as três definições anteriores de lexicalização, vejamos especificamente como funcionam. Brinton & Traugott (2005, p. 34) afirmam que tradicionalmente lexicalização diz respeito sim ao processo de formação de palavras, abrangendo composição e derivação. Contudo, os autores afirmam que lexicalização, gramaticalização e formação de palavras precisam ser tratados como fenômenos distintos:

As a productive synchronic phenomenon, word formation is seen as preceding, and being independent of, lexicalization; lexicalization may (but does not necessarily) result in semiproductive forms, such as restricted derivational morphemes, while grammaticalization may (but does not necessarily) result in forms that serve as default affixes such inflections. (BRINTON & TRAUGOTT, 2005, p. 91)

Para corroborar a distinção entre gramaticalização, lexicalização e formação de palavras, Brinton & Traugott trazem a definição de produtividade como “the [a]bility of word-forming elements to be used to form new linguistic expressions” (BUSSMANN, 1996 *apud* BRINTON & TRAUGOTT, 2005, p. 92). A noção de produtividade é necessária quando os fenômenos linguísticos são abordados dentro de

um *continuum* e, quanto ao nível morfológico, há itens não-produtivos, semiprodutivos e produtivos. Os autores consideram que sob uma perspectiva sincrônica, um item localizado em uma extremidade do *continuum* é lexicalmente independente e produtivo, e em outra extremidade estão aquelas formas não-produtivas, como morfemas que são formas presas, não possuindo independência sintática. Entre as duas extremidades do *continuum* estão aqueles itens que combinam menos ou mais regularidade e que precisam ser combinados com outros itens lexicais.

Outro conceito trazido por Brinton & Traugott (2005) é o de *institucionalização*: novas palavras são criadas pelos processos de formação de palavras e precisam ser convencionalizadas e integradas ao vocabulário das comunidades linguísticas. Para tratar dessa integração, foi criado o termo institucionalização. A institucionalização é algumas vezes citada como precursora da lexicalização e, às vezes, confunde-se com ela própria. Lipka (2002 *apud* BRINTON & TRAUGOTT 2005), refletindo sobre as definições de Quirk (1985) e Bauer (1983), considera que a institucionalização é a integração de um item lexical com sua forma e significado particulares ao inventário lexical de uma comunidade até que seja aceito como um lexema usual.

Quando a nova formação começa a ser aceita como parte do discurso da comunidade linguística, podemos dizer que ela foi institucionalizada e se tornou uma nova palavra na língua, também chamada por Bussmann (1996 *apud* BRINTON & TRAUGOTT, 2005) de neologismo.

Alguns estudiosos acreditam que a institucionalização é um processo que precede a lexicalização. Para Bauer (1983 *apud* BRINTON & TRAUGOTT), o padrão de desenvolvimento do fenômeno seria:

nova formação > institucionalização > lexicalização

Bauer (1983) afirma ainda que a institucionalização acontece quando a nova formação começa a ser aceita pelos falantes e conhecida como item lexical, e a lexicalização ocorre quando a formação adquire uma configuração que não poderia ter se tivesse surgido pela simples aplicação das regras produtivas de formação de palavras. Reconhecemos a contribuição de Bauer, mas acreditamos que o processo de lexicalização ocorre num caminho inverso, antes da institucionalização.

Observando a segunda definição de lexicalização, entendemos o fenômeno como uma fusão que se preocupa em fornecer meios alternativos de codificar um mesmo conceito. Por esta definição, tem-se uma das mais comuns denominações para lexicalização que é a de unificação. Uma sentença pode se tornar uma única palavra. Lipka (2002 *apud* BRINTON & TRAUGOTT 2005) descreve o fenômeno como a transformação de um lexema complexo em um único item lexical e, por meio desse processo, um dado sintagma perde suas características gradativamente.

Blank (2001 *apud* BRINTON & TRAUGOTT 2005) define também a passagem do sintagma para lexema ao dizer que é um processo no qual palavras complexas formal e semanticamente perdem suas motivações, ou somente como um processo em que palavras complexas se tornam simples.

Considerando os aspectos semânticos e pragmáticos da fusão, Brinton & Traugott (2005) citam o subfenômeno da *idiomatização*. A idiomatização está relacionada a uma rotina que conduz para uma compactação, quebra de limites e simplificação. Nas ocorrências de idiomatização, há uma evidente opacidade semântica ou não-composicionalidade, de maneira que é impossível deduzir o significado do idiomatismo se analisada palavra por palavra. Além disso, para os autores, os idiomatismos não permitem nenhuma variação sintática, característica de combinações livres, nem modificações internas ou topicalização⁶. Por fim, os idiomatismos não permitem que seus itens sejam substituídos por sinônimos lexicais e seus itens não podem ser excluídos.

Pawley (1986 *apud* BRINTON & TRAUGOTT, 2005) cita os dois maiores critérios associados aos idiomatismos: restrições sintáticas e seleção arbitrária de uma forma e de um significado.

A terceira definição para lexicalização é o aumento da autonomia dos itens. Ao contrário das definições de fusão e perda de autonomia, neste caso os exemplos de fenômenos envolvem um movimento fora da morfologia em direção ao léxico, envolvendo uma ascensão do item, trazendo a ele autonomia nas estruturas. Se um morfema utilizado no processo de derivação, por exemplo, se torna uma palavra, conhecemos isso como *sintatização* (do inglês *syntacticization*). Alguns sufixos podem ser entendidos como participantes do processo de lexicalização não apenas por

⁶ Observamos que Brinton & Traugott (2005) fazem referência aos idiomatismos da língua inglesa e que, no capítulo posterior, faremos a análise do fenômeno em Português Brasileiro, propondo diferentes definições e abordagens às EIs, uma vez que tratamos de línguas tipologicamente distintas.

contribuírem para novas formas para o léxico, e sim porque esse morfema está cada vez mais assumindo a função de lexema.

2.6. Iconicidade

Oposto ao princípio da arbitrariedade, o princípio funcionalista da iconicidade trata de uma relação natural e motivada entre forma e função, ou entre expressão e conteúdo. Para os funcionalistas, de alguma maneira a estrutura das línguas reflete a experiência dos falantes. A estrutura linguística pode revelar como a mente se organiza.

A primeira explicação do princípio da iconicidade surgiu com Bolinger (1977), que postulou que havia uma relação de um para um, portanto isomórfica, entre forma e conteúdo. Com o desenvolvimento dos estudos funcionalistas voltados para variação e mudança linguística, Cunha (2008, p. 167) afirma que é possível constatar mais de uma forma de falar sobre uma só coisa, contrariando a primeira versão de Bolinger. Contudo, ainda mais para língua escrita, encontramos muitas manifestações que não são claras entre expressão e conteúdo. Para esses casos, levamos em conta que a relação entre expressão e conteúdo parece ser arbitrária, já que muitos dos significados dos signos linguísticos perderam sua motivação original de criação. Exemplifica-se com “entretanto”, hoje conjunção adversativa, mas, em textos do português arcaico, este item é encontrado com função de advérbio de tempo que indica “ao mesmo tempo”. Isso ocorre porque a iconicidade do código linguístico sofre com a diacronia na forma e na função e, além do atrito fonológico, o significado dos itens é frequentemente alterado por processos de metáfora e metonímia.

Cunha (2008, p. 168) indica ainda que basicamente o princípio da iconicidade pode se ramificar em outros três subprincípios que tratam de quantidade de informação, grau de integração entre os constituintes da expressão e do conteúdo, e de ordenação sequencial de segmentos.

De acordo com o *subprincípio da quantidade*, Cunha (2008, p. 168) afirma que

Quanto maior a quantidade de informação, maior a quantidade de forma, de tal modo que a estrutura de uma construção gramatical indica a estrutura do conceito que ela expressa. Isso significa que a complexidade de pensamento tende a refletir-se na complexidade de expressão.

Slobin (1980 *apud* CUNHA 2008) diz que fatos simples são expressados por mecanismos morfológicos e gramaticais mais simples. Exemplifica-se pelo material fonético de palavras derivadas, que naturalmente carregam mais informações semânticas e gramaticais, se as compararmos com palavras primitivas, havendo uma ampliação do campo conceitual. Como em “belo”, “beleza”, “embeleazar” e “embelezamento”. Exemplifica-se isso também quando o falante expressa a intensidade da ação que está descrevendo, como em: “era só o que os homens faziam: *bebiam, bebiam e bebiam*. Então, o dono da casa ficou *muito, muito* bravo e pediu para que parassem com aquilo”. Esse subprincípio parece fazer muito sentido para as expressões idiomáticas, que são de natureza conceitualmente complexa.

De acordo com o princípio da integração, o quanto mais próximo sintaticamente os elementos estão, mais próximo eles estariam também mentalmente. Encontramos esse subprincípio em orações subordinadas, por exemplo, em que o verbo da oração principal tem uma relação mais próxima ou não com o verbo da oração subordinada. Quanto menos relacionados estão os dois acontecimentos, é mais esperado que haja um elemento de subordinação ou alguma outra pausa entre a oração principal e a subordinada. Cunha exemplifica com: 1) “Maria ordenou: fique aqui”, 2) “Maria fez a filha cair”, 3) “A filha não queria ficar ali”. O princípio em questão evidencia a distância entre expressões, tanto sintática quanto mentalmente. Vejamos como Cunha (2008, p. 169) define a relação entre essas expressões:

Na primeira oração, temos dois verbos separados, o ato de dizer algo e o ato de ficar ali, além disso, os verbos (núcleos da oração) referem-se a sujeitos distintos e apresentam codificação modo-temporal distinta. Na segunda frase, a integração semântica e sintática é maior: já não é tão fácil dizer que são dois eventos separados e não há um elemento explícito que separe sintaticamente as duas orações. O sujeito da segunda é objeto da primeira. Na terceira oração, a fusão semântica e sintática é ainda maior, pois também não é nítida a distinção de eventos diferentes e o sujeito de “querer” é o mesmo de “ficar”, e obrigatoriamente o sujeito desse segundo verbo aparece apagado.

De acordo com os subprincípios da ordenação sequencial, o fenômeno da iconicidade está relacionado à ordem sintática dos elementos. O primeiro subprincípio é o da *ordenação linear*, no qual a ordem das sentenças reflete a sequência, a temporalidade com que os fatos ocorreram. O segundo subprincípio é o da *relação entre ordem sequencial e topicalidade* e está ligado à ordenação dos elementos. Para exemplificar este subprincípio, Cunha (2008) explica que é como ocorre ao falarmos de informações

velhas ou já mencionadas (tópico), que tendem a aparecer no início dos enunciados e as novas no final (foco).

2.7. Prototipicidade

.Como já bem ressaltamos, a corrente funcional-tipológica vê o sistema linguístico de maneira não-autônoma em relação ao usuário. Dessa forma, a sintaxe codifica a semântica e a pragmática, e a gramática envolve cognição, comunicação, interação, mudança, variação, aquisição e evolução. Duque (2000a) considera que, para a Linguística Cognitiva, a linguagem é um meio de conhecimento que conecta o homem às experiências do mundo. Além disso, unidades e estruturas de linguagem não são analisadas na Linguística Cognitiva como entidades autônomas, mas sim como expressões das capacidades cognitivas gerais de organização, de princípios de categorização, de formas específicas de processamento e da experiência cultural, social e individual.

A Linguística Cognitiva se interessa, portanto, pelos princípios funcionais da organização linguística (tal como a iconicidade), pela interface entre sintaxe e semântica, pela base pragmática, pela relação entre linguagem e pensamento, e pelas características estruturais da categorização linguística, tal como a prototipicidade.

Para conhecermos a prototipicidade, é necessário que vejamos um pouco mais sobre categorização. Duque (2000a, p. 2) afirma que

de acordo com o modelo clássico de categorização, o significado das palavras é baseado numa estrutura de atributos necessários e suficientes para se constituir a essência da entidade ou do conceito com os quais associamos a palavra. Tal modelo nos leva a supor que os falantes se referem às entidades, utilizando determinados nomes, por reconhecerem nelas os atributos essenciais que as definem. Esses atributos pertencem ao significado das categorias, na linguagem.

Para pertencer à determinada categoria, as entidades precisam reunir características ou atributos semelhantes. A estrutura das categorias é dada por um conjunto de semelhanças do grupo. Pode acontecer, muitas vezes, que categorias se fundam com outras, tornando os limites menos claros. Justamente por considerar as categorias como não-homogêneas, autores como Labov (1973), Rosch (1973, 1975),

Kempton (1981) e Taylor (1989) propuseram, em contraste ao modelo clássico de categorização, uma Teoria dos Protótipos, em que as categorias manifestam melhor estruturas prototípicas, havendo exemplos mais típicos e menos típicos em cada categoria. Duque (2000a) considera que um elemento prototípico (mais típico) é aquele que o falante evoca primeiro ao ser colocado diante de uma categoria e menos típico o elemento que é raramente ou dificilmente associado à dada categoria. Nesse último caso, poderíamos citar a dificuldade que temos em ver o pinguim como uma ave, justamente por não voar.

Duque (2000a) menciona os estudos pioneiros sobre protótipos e suas preferências pelas investigações sobre as cores básicas (BERLIN & KAY, *Basic Color Terms*, 1969 E TAYLOR, 1989). Os estudos contrariam a proposta da arbitrariedade do signo linguístico trazida pela perspectiva estruturalista, que defende que as categorias não teriam um fundamento objetivo com base na realidade. Duque (2000a, p. 6) nos mostra as revelações trazidas pelo estudo de Berlin & Kay (1969 *apud* DUQUE, 2000a):

Embora seja certo que as línguas apresentem uma grande variedade de termos de cor, a evidência experimental assinala que existe um inventário universal de onze cores focais (termos de nível básico), de base cognitivo-perceptual. Assim, contrariamente à visão estruturalista, a divisão e organização do *continuum* da cor em categorias não se constitui em termos de unidades discretas, mas sim, em torno de entidades focais (mais centrais, mais estáveis). Cada categoria de cor tem uma cor focal, um exemplar central primário, de cuja generalização depende a classe de denotação completa da categoria e cuja existência está determinada por fatores biológicos (o olho humano), cognitivos e, inclusive, ambientais. Assim, as categorias de cor têm centro e periferia e seus membros, em consequência, não têm todos o mesmo *status* (existem roxos melhores, verdes melhores, amarelos melhores etc.), além disso, os exemplares focais permanecem constantes dentro da categoria, independente da quantidade de termos de cor, ou seja, independentemente do fato de estarem ou não lexicalizadas, na língua, outras cores.

Com base nesse estudo, Taylor (1989 *apud* DUQUE, 2000a) considera que a categoria de cores não forma um sistema sob a perspectiva saussureana. O estudo de Berlin & Kay (1969) abre caminho para uma Teoria dos Protótipos que considera numa descrição categorial tanto os melhores representantes como os representantes mais marginais. Para Rosch (1973 *apud* DUQUE, 2000a), o protótipo é aquele exemplar mais adequado para a categoria, o melhor representante; é um ponto de referência cognitiva para que possamos classificar os elementos de nossa experiência. Por meio de testes de identificação de protótipos, a autora pôde concluir que:

- Membros prototípicos são mais rapidamente categorizados que os não-prototípicos;
- Os membros prototípicos são aqueles que as crianças aprendem primeiro;
- Quando é pedido aos falantes que listem membros de uma categoria, os membros prototípicos são os primeiros a serem mencionados;
- Protótipos são dados como referências cognitivas. Por exemplo, “*uma elipse é quase um círculo, em que círculo é tomado como referência*” (DUQUE, 2000b, p. 1)

Consideremos que a Teoria dos Protótipos tem aplicabilidade a vários campos de análise linguística, como assinala Kleiber (1995 apud DUQUE, 2000a): primeiramente na semântica lexical, mas também na gramática cognitiva, fonética, morfofonologia, sintaxe, dentre outros. Sendo o fenômeno das EIs altamente abrangente nas áreas de codificação linguística, e evidência da não-autonomia das partes integrantes do sistema linguístico, trabalharemos com a Teoria dos Protótipos objetivando a identificação das EIs que carregam o maior número de propriedades que caracterizam uma categoria do fenômeno, permitindo a classificação dos demais membros em demais categorias de EIs, dadas no *continuum* de lexicalização.

2.8. Resumo do capítulo

Após conhecermos a corrente funcional-tipológica que nos amparará nesta pesquisa, assim como seus conceitos primordiais, partiremos para a análise do fenômeno no capítulo seguinte. Observamos que os conceitos funcionais tipológicos de *continuum*, lexicalização, gramaticalização e protopicidade corroborarão para a nossa análise, sem desconsiderar os demais apontamentos feitos para constituição deste quadro teórico, assim como para a proposta de ensino que a pesquisa trará.

CAPÍTULO 3. O PROCESSO DE LEXICALIZAÇÃO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

3.0. Introdução

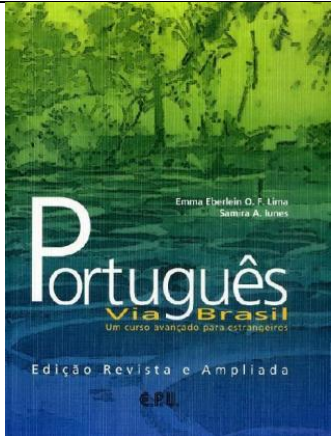

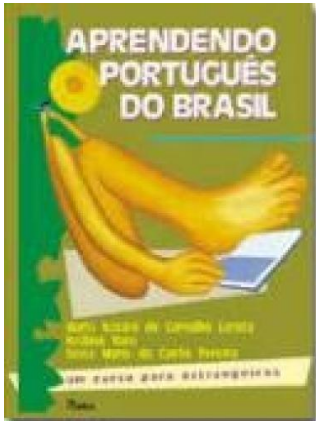
Após conhecermos o embasamento teórico que dará suporte especialmente a este e ao próximo capítulo, vejamos como se deu a constituição do *corpus* deste trabalho e a sua análise. Este capítulo é composto de cinco seções: apresentaremos os materiais didáticos que constituíram o corpus da pesquisa, traremos a análise funcional-tipológica do fenômeno e o posicionamento das EIs no continuum de lexicalização.

3.1. Os materiais didáticos utilizados para a constituição do *corpus*

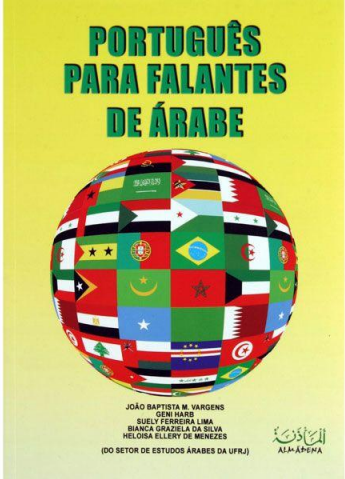
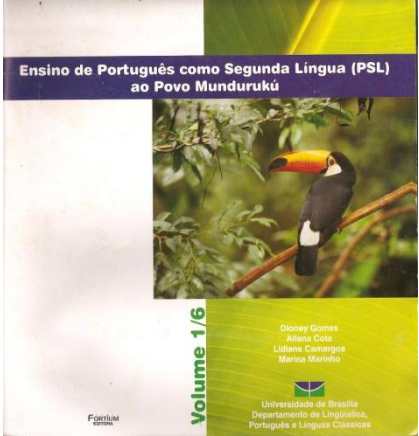
A análise teórica inicial deste capítulo tem o objetivo de propor reflexões sobre a produção de material didático de PBSL. Como citado anteriormente, o *corpus* deste trabalho partiu exatamente das produções de livros didáticos voltados para o ensino de Português a aprendizes que estão ou não em contexto de imersão. Para a constituição deste *corpus* foram analisados os livros listados no Quadro 1 deste capítulo, com suas respectivas imagens de capa e descrição. No Quadro 1 também podemos encontrar as abordagens de ensino propostas pelos livros e a nossa análise para saber de quais abordagens os materiais analisados faziam uso de fato. Pudemos identificar o público-alvo a que cada publicação se destina. Observamos que as descrições básicas dos livros (título, autoria, editora, ISBN, ano e acabamento) foram retiradas de seus *sites* de comercialização e receberam as devidas adaptações, para que a descrição do material permaneça a mais neutra possível. No Capítulo 4, veremos detalhadamente as abordagens teóricas que embasam os livros didáticos que constituíram o *corpus* de pesquisa.

	<p>Livro: Bem-Vindo!: A Língua Portuguesa No Mundo Da Comunicação Autoria: Maria Harumi Otuki de Ponce, Silvia R. B. Andrade Burim e Susanna Florissi. Editora: SBS ISBN: 857583066X Ano: 2005 Acabamento: Brochura Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e estruturalista. Público-Alvo: Adultos, sem delimitação de língua materna, do nível iniciante ao intermediário. Seção específica para EIs: Não. Definição adequada de EI: Não.</p>
	<p>Livro: Tudo Bem?: Português para a Nova Geração – Volume 1 Autoria: Maria Harumi Otuki de Ponce, Silvia R. B. Andrade Burim e Susanna Florissi. Editora: SBS ISBN: 8587343270 Ano: 2003 Acabamento: Brochura Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e estruturalista. Público-Alvo: Adolescentes, sem delimitação de língua materna, do nível iniciante ao intermediário. Seção específica para EIs: Sim. Definição adequada de EI: Não.</p>
	<p>Livro: Tudo Bem?: Português para a Nova Geração – Volume 2 Autoria: Maria Harumi Otuki de Ponce, Silvia R. B. Andrade Burim e Susanna Florissi. Editora: SBS ISBN: 858734384X Ano: 2003 Acabamento: Brochura Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e estruturalista. Público-Alvo: Adolescentes, sem delimitação de língua materna, do nível intermediário ao avançado. Seção específica para EIs: Sim. Definição adequada de EI: Não.</p>
	<p>Livro: Novo Avenida Brasil 1 - Curso Básico de Português para Estrangeiros (com caderno de exercícios) Autores: Cristián González Bergweiler, Emma Eberlein O.F. Lima, Lutz Rohrmann, Samira Abirad Iune e Tokiko Ishihara Editora: E.P.U. ISBN: 9788512455202</p>

	<p>Acabamento: Brochura Ano: 2008 Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e estruturalista. Público-Alvo: Adultos, sem delimitação de língua materna, de nível iniciante. Seção específica para EIs: Não. Definição adequada de EI: Não.</p>
	<p>Livro: Novo Avenida Brasil 2 - Curso Básico de Português para Estrangeiros (com caderno de exercícios). Autor: Cristián González Bergweiler, Emma Eberlein O. F. Lima, Tokiko Ishihara Editora: E.P.U. ISBN: 9788512455707 Ano: 2008 Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e estruturalista. Público-Alvo: Adultos, sem delimitação de língua materna, de nível intermediário. Seção específica para EIs: Não. Definição adequada de EI: Não.</p>
	<p>Livro: Panorama Brasil - Ensino do Português do Mundo dos Negócios Autoras: Harumi de Ponce, Silvia Burim, Susanna Florissi Editora: Galpão ISBN: 8599311042 Acabamento: Brochura Ano: 2006 Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagem de ensino identificada: comunicativa. Público-Alvo: Adultos, sem delimitação de língua materna, de nível avançado. Seção específica para EIs: Não. Definição adequada de EI: Não.</p>
	<p>Livro: Português Via Brasil - Um Curso Avançado para Estrangeiros Autor: Emma Eberlein O.F. Lima e Samira A. Lunes. Editora: E.P.U. ISBN: 8512453809 Acabamento: Brochura Ano: 2005 Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagem de ensino identificadas: estruturalista.</p>

	<p>Público-Alvo: Adultos, sem delimitação de língua materna, de nível avançado. Seção específica para EIs: Sim. Definição adequada de EI: Não.</p>
	<p>Livro: Muito Prazer: Fale o Português do Brasil. Autores: Gláucia Roberta Rocha Fernandes, Telma de Lurdes São Bento Ferreira e Vera Lúcia Ramos. Editora: Disal ISBN: 9788578440053 Acabamento: Brochura Ano: 2008 Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e estruturalista. Público-Alvo: Adultos, sem delimitação de língua materna, do nível iniciante ao avançado. Seção específica para EIs: Não. Definição adequada de EI: Não.</p>
	<p>Livro: Aprendendo Português no Brasil (com caderno de atividades). Autoras: Maria Nazaré de Carvalho Laroca, Nadime Bara, Sonia Maria da Cunha Editora: Pontes ISBN: 8571130655 Acabamento: Brochura Ano: 2004 Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e estruturalista. Público-Alvo: Adultos, sem delimitação de língua materna, do nível iniciante ao avançado. Seção específica para EIs: Não. Definição adequada de EI: Não.</p>
	<p>Livro: Falar... Ler... Escrever... Português: Um curso para estrangeiros - Livro de exercícios Autores: Emma Eberlein O.F. Lima e Samira Abirad Iunes ISBN: 9788512543222 Editora: E.P.U. Acabamento: Brochura Ano: 2003 Abordagem de ensino proposta pelo livro: estruturalista.</p>

	<p>Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e estruturalista. Público-Alvo: Adultos, sem delimitação de língua materna, do nível iniciante ao avançado. Seção específica para EIs: Não. Definição adequada de EI: Não.</p>
	<p>Livro: Estação Brasil Autor: Ana Cecília Bizon e Elizabeth Fontão Editora: Átomo ISBN: 8576700158 Acabamento: Brochura Ano: 2005 Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e estruturalista. Público-Alvo: Adultos, sem delimitação de língua materna, de nível avançado. Seção específica para EIs: Não. Definição adequada de EI: Não.</p>
	<p>Livro: Ponto de Encontro: Portuguese as a world language Autores: Anna Klobucka, Clémence de Jouët-Pastré, Patrícia Isabel Sobral, Maria Luci de Biaji Moreira e Amélia P. Hutchinson. Editora: Prentice Hall ISBN-10: 0131894056 ISBN-13: 9780131894051 Acabamento: Encadernação. Ano: 2007 Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e estruturalista com uso do método gramática-tradução. Público-Alvo: Adultos falantes de Língua Inglesa, do nível iniciante ao avançado. Seção específica para EIs: Não. Definição adequada de EI: Não.</p>

 <p>PORTUGUÊS PARA FALANTES DE ÁRABE</p> <p>JOÃO BAPTISTA M. VARGENS GENI HARB SUELLY FERREIRA LIMA BIANCA GRAZIELA DA SILVA HELOISA ELLERY DE MENEZES (DO SETOR DE ESTUDOS ÁRABES DA UFPA)</p> <p>ALP-ÁRABIA</p>	<p>Livro: Português para Falantes de Árabe Autores: João Baptista M. Vargens, Geni Harb, Suelly Ferreira Lima, Bianca Graziela da Silva, Heloisa Ellery de Menezes Editora: Amáldena ISBN: 9788560651009 Acabamento: Brochura Ano: 2007 Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e estruturalista. Público-Alvo: Adultos falantes de árabe. Seção específica para EIs: Não. Definição adequada de EI: Não.</p>
 <p>Ensino de Português como Segunda Língua (PSL) ao Povo Mundurukú</p> <p>Volume 1/6</p> <p>Dionei Gomes Ailana Cota Lidiane Camargos Marina Marinho</p> <p>Fortium Universidade de Brasília Departamento de Linguística, Português e Língua Clássica</p>	<p>Livro: Ensino de Português como Segunda Língua (PSL) ao Povo Mundurukú Autores: Dionei Gomes, Ailana Cota, Lidiane Camargos e Marina Marinho Editora: Fortium ISBN: 9788577030774 Acabamento: Brochura Ano: 2008 Abordagem de ensino proposta pelo livro: comunicativa. Abordagens de ensino identificadas: comunicativa e sociointeracionista. Público-Alvo: Adultos falantes de Mundurukú. Seção específica para EIs: Sim. Definição adequada de EI: Não.</p>

Quadro 1. Descrição dos materiais didáticos utilizados na coleta de *corpus* de pesquisa.

3.2. A análise funcional-tipológica das expressões idiomáticas do Português Brasileiro

A análise criteriosa dos livros didáticos citados na seção 4.1 deste capítulo propiciou a construção de um *corpus* constituído por 244 expressões idiomáticas. É importante ressaltar que chegamos a esse número após analisarmos todas as expressões coletadas dos livros didáticos em questão, já que nem todas as expressões que muitos autores trazem em suas publicações são de fato expressões idiomáticas. Consideramos que Expressões Idiomáticas são agrupamentos de palavras que possuem um caráter

metafórico, ou seja, há outra referência das palavras aos elementos externos à estrutura. O significado desse agrupamento de palavras não é dado pela soma de seus elementos. Com base no levantamento teórico da pesquisa e com a posição que adotamos para definir EIs, expressões abordadas nos livros didáticos analisados como “se ligar”, “furar” e “ter programa”, “até que enfim” foram descartadas para a constituição do *corpus*, já que fogem da definição por nós adotada e se enquadram como outros fenômenos linguísticos (cf. Capítulo 2).

Observamos a necessidade de propor uma nova definição para EIs porque, após os testes feitos para a análise do fenômeno, percebemos que, apesar das expressões idiomáticas serem de fato construções cristalizadas pelo uso e se caracterizarem também por serem metafóricas, elas têm particularidades que permitem que as denominemos como possuidoras de estruturas internas mais ou menos fixas. Podemos falar, então, de diferentes níveis de fixidez para as EIs, afirmação que será esclarecida na análise proposta. Entendemos EI como uma lexia complexa de caráter metafórico que faz referência a elementos externos a sua estrutura. Observamos que a soma dos constituintes da estrutura de um EI não infere um significado literal.

As 244 expressões idiomáticas foram analisadas estruturalmente e testadas com três falantes do português brasileiro. Os falantes, durante os testes realizados, tinham a idade de 22 (a pesquisadora), 28 (colaborador) e 46 anos (colaboradora). Os colaboradores foram convidados a participarem da pesquisa por integrarem perfis sociolinguísticos distintos. Foram considerados como fatores: idade, o nível de escolaridade e a variedade linguística de cada um. Observamos que a pesquisa foi realizada com um número restrito de colaboradores, o que nos leva a um projeto piloto de análise que terá maior amplitude no doutoramento.

Não desconsideramos as propostas de Xatara (1998), Ortíz Alvarez (2000) e Raposo (2007) levantadas pelo referencial teórico apresentada no Capítulo 2 deste trabalho, mas trouxemos uma análise com base em outros pressupostos teóricos e metodológicos com base no Funcionalismo-Tipológico.

Damos início com a definição de expressão idiomática da gramática tradicional trazido por Bechara: “Idiotismo ou expressão idiomática é toda a maneira de dizer que, não podendo ser analisada ou estando em choque com os princípios gerais da Gramática, é aceita no falar culto.” (Bechara, 2001, p. 392).

O objetivo de trazer essa definição é perguntar ao leitor se deveremos mantê-la após o conhecimento dos testes seguintes.

As expressões idiomáticas foram analisadas a partir de seis critérios distintos: 1) possibilidade de mudança de ordem; 2) possibilidade de inserção de elementos modificadores; 3) possibilidade de flexão; 4) possibilidade de derivação; 5) possibilidade de metonímia; 6) desgaste fonológico. Com os testes, observamos o grau de fixidez das expressões para estabelecê-las num *continuum* de lexicalização.

Entendamos o valor dos testes:

- 1) Mudança de ordem: tem o objetivo de testar a expressão sintaticamente, observando se, ao inverter a posição dos elementos constituintes do fenômeno, há algum tipo de prejuízo para a compreensão no discurso. Por exemplo: “pendurar as chuteiras” poderia ter a ordem modificada para “as chuteiras pendurar” sem prejuízos para a compreensão? E, mesmo que não haja prejuízos, seria usual essa mudança no Português Brasileiro? Qual seria o seu propósito?
- 2) Inserção de elementos modificadores: assim como o teste anterior, tem o objetivo de testar a expressão sintaticamente, mas a partir da inserção de novos elementos à EI. Por exemplo: “pegar no pé” admite que coloquemos um elemento modificador em sua estrutura, como “pegar muito no pé”, sem que haja prejuízos para a compreensão dessa EI? E que efeitos comunicacionais/discursivos isso traz?
- 3) Flexão: Basílio (1987, p. 46) considera flexão como uma “variação sistemática na forma das palavras para a expressão de categorias gramaticais”. Já Petter (2003) afirma que a flexão é regular, sistemática, ocorre no nível gramatical da língua, e ainda, é constituída por um número menor de morfemas (se comparada à derivação). A flexão não implica mudança de classe gramatical e nas EIs o teste flexional contribuiu para continuarmos identificando o nível de fixidez do fenômeno. Por exemplo: a EI “descascar o abacaxi” permite que façamos o teste flexional “descascar os abacaxis”? Ou ainda que flexionemos o verbo como “descascariam o abacaxi” sem prejuízos para a compreensão e sendo usual em Português Brasileiro?
- 4) Derivação: ao contrário da flexão, a derivação é irregular e assimétrica, abrangendo um grupo altamente amplo de morfemas lexicais e derivacionais. Petter (2003) considera que a derivação pode implicar mudança de classe e que, apesar da quantidade maior de morfemas, a

distribuição é mais restrita. O teste derivacional também serviu como fator para identificarmos a fixidez das EIs. Por exemplo: a EI “tiro pela culatra” poderia admitir a derivação “tirinho pela culatra” ou ainda “atirar pela culatra” sem prejuízos para a compreensão e ainda assim ser usual no Português Brasileiro? Em se tratando de derivação, que implicações acarretaria esse processo morfológico na construção da significação das EIs atingidas?

- 5) **Metonímia:** ao contrário da metonímia, a metáfora é arbitrária, uma vez que a metonímia é conceitualmente determinada e é estabelecida por uma relação entre dois componentes, sendo que um pode estar para o outro. As EIs também foram testadas para identificar a existência de metonímias para suas estruturas. Como vimos (cf. Capítulo 2), a metonímia é estabelecida conceitualmente por uma relação entre dois componentes, um estando para o outro. Por exemplo: a EI “colírio para os olhos” poderia ser substituída no discurso por “colírio”? Ou “descascar o abacaxi” teria transferido sua carga semântica para “abacaxi” apenas? É óbvia necessidade de um contexto discursivo que valide ou não esses usos.

6) **Desgaste fonológico:** Buscamos também analisar as EIs por um viés fonológico, contudo, não encontramos ocorrências de EIs que manifestassem desgastes fonológicos em suas estruturas. Por esse motivo, retiramos o nível fonológico da análise. Um indício para a não-aparição desse fenômeno pode indicar um limite novo entre EI e composição, por um lado e EI e gramaticalização por outro, já que como vimos anteriormente (cf. Capítulo 3) o desgaste fonológico é um princípio típico do processo de gramaticalização e comumente presente em composições chamadas tradicionalmente de aglutinações.

Os testes propostos acima evidenciam que as EIs permitem que trabalhem com suas estruturas e constituem um fenômeno linguístico passível de análise, contrastando com a ideia proposta por Bechara (2001) e outros.

Com exceção do teste “desgaste fonológico”,⁷, as ocorrências citadas acima indicam testes com resultados positivos na estrutura das expressões idiomáticas. O que nos indica, primeiramente, que, mesmo cristalizadas pelo uso, suas estruturas podem ser analisadas e modificadas, não sendo, portanto, fenômenos marginais à língua, como define a gramática tradicional. Contudo, nem todas as expressões permitem mudanças em sua estrutura. O *corpus* e sua análise completa estão anexados ao trabalho, mas apresentaremos aqui nossas conclusões e as ilustraremos com alguns exemplos.

Ressaltamos que todas as expressões foram testadas a partir de extratos de gêneros textuais reais oriundos do meio virtual. A maioria foi retirada de jornais de grande circulação, o que também ajudou a evidenciar que o uso está extremamente difundido em nossa língua. O teste foi feito da seguinte maneira:

- 1º) o colaborador tomou conhecimento dos termos de participação da pesquisa;
- 2º) perguntamos ao colaborador se ele tinha conhecimento da expressão;
- 3º) caso a expressão fosse conhecida pelo colaborador, pedíamos a ele uma definição da expressão;
- 4º) o colaborador foi, então, convidado a ler a expressão em um contexto mediante o uso de fragmentos extraídos de gêneros textuais diversos;
- 5º) o pesquisador, então, testava a expressão nos cinco níveis com o colaborador, colocando-a nos contextos mostrados anteriormente;
- 6º) O colaborador respondia “sim” ou “não” ao teste.

Ressaltamos que os testes propostos fazem uma análise qualitativa das EIs. Mesmo que tenham recebido os mesmos testes, veremos que elas não podem ser tratadas uniformemente, havendo tipos diferentes no Português Brasileiro. Em nossa pesquisa, as EIs receberão uma tipologia por seus níveis de fixidez, dependendo do grau de lexicalização que apresentam. Quanto menos alterações estruturais uma EI permite,

⁷ Em “descascar o abacaxi”, esse “r” do verbo comumente não é pronunciado, mas não podemos considerar isso um exemplo de desgaste fonológico de EIs, uma vez que ocorre em geral no Português Brasileiro, não sendo, portanto, exclusivo de EIs.

mais fixa e lexicalizada ela está. Como antecipado no capítulo anterior, as EIs serão situadas num *continuum* de lexicalização.

Vejam algumas expressões idiomáticas que integraram a análise. Buscamos mostrar aqui expressões com forte nível de fixidez, ou seja, aquelas que não permitiram a maioria ou todos os testes, expressões com um nível intermediário de fixidez, que permitiram metade ou menos da metade dos testes, e expressões que não apresentam forte grau de fixidez, permitindo a maioria ou todos os testes.

3.3. Constituição do quadro de análise

Cada EI foi analisada por meio de um quadro que incluía em sua estrutura a seguinte ordem:

- A expressão idiomática e sua posição numérica no *corpus*;
- A interpretação de sentido dada à EI pela pesquisadora (P), pelos colaboradores 1 e 2 (C1 e C2, respectivamente);
- Os testes explicitados na seção 3.5: Mudança de ordem, Inserção, Flexão, Derivação e Metonímia;
- A aceitabilidade dos testes foi feita inicialmente pela pesquisadora e posteriormente pelos colaboradores (C 1 e C 2). Neste ponto, é necessário que conheçamos aceitabilidade como um julgamento direto e subjetivo de um falante para determinado enunciado. O falante pode considerar o enunciado aceitável e compreensível, ou não. Tratamos de enunciados e não de sentenças, porque sabemos que enunciados dialogam com o discurso e não se dão por sentenças isoladas (cf. Capítulo 3), e os testes foram feitos a partir de recortes de gêneros textuais reais.
- O colaborador, então, foi convidado a colocar o teste proposto no contexto cedido. No quadro abaixo, temos, por exemplo, “*que bota **olhinho gordo** em cima de nossas riquezas*”. Caso o falante considerasse aceitável e compreensível o enunciado com a EI testada, a resposta seria Sim (S), caso não considerasse, responderia Não (N);

- A próxima linha do quadro traz os resultados da análise. No quadro abaixo, por exemplo, o teste Mudança de ordem não foi aceito por nenhum falante, recebendo 100% de negação. Isso indica que, nesse aspecto, essa EI é altamente rígida. No teste Inserção, apenas um falante não aceitou a inserção de “*olho muito gordo*” no contexto proposto, havendo 33% de negação. O quesito flexão também não foi aceito por nenhum falante quando contextualizado, recebendo 100% de negação e estabelecendo um forte nível de fixidez quanto a esse aspecto. O quesito flexão foi aceito por todos, indicando 0% de fixidez. E, por fim, o quesito Metonímia também recebeu 100% de negação, indicando novamente um forte nível de fixidez;
- Na linha seguinte, temos o contexto cedido ao falante para o teste da EI. Todos os contextos para os testes foram retirados de jornais e revistas digitais e de reconhecimento nacional. A maior parte de nossos contextos foi extraída de fontes como: *Folha de S. Paulo*, *Superinteressante*, *Veja*, *G1*, dentre outras. Encontrar EIs fartamente em revistas e jornais como os citados acima evidencia que o fenômeno não é marginal à língua e está presente inclusive nos gêneros textuais mais formais e escritos. Ressaltamos que nem todas as EIs foram encontradas em gêneros textuais formais, por serem mais comuns em discursos informais, então recorreremos também a *blogs*.

Expressão Idiomática	24. Olho gordo				
Interpretação do Sentido	P: Inveja que pode afetar alguém negativamente. C1: Olhar invejoso. C2: Ter inveja.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	<i>Gordo olho</i>	<i>Olho muito gordo</i>	<i>Olhos gordos</i>	<i>Olhinho gordo</i>	olho; ou gordo;
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	34%	100%	0%	100%
Contexto	“Rebello discursou a cerca de 300 sindicalistas e defendeu seu relatório, acusando seus críticos de estarem a serviço de gente "que bota o olho gordo em cima de nossas riquezas”.				

Fonte	Folha. Relator do código florestal ironiza vice de Marina, investigado pelo Ibama http://www1.folha.uol.com.br/poder/766810-relator-do-codigo-florestal-ironiza-vice-de-marina-investigado-pelo-ibama.shtml . De 14 de julho de 2010. Acesso em 10 de agosto de 2010.
-------	---

Quadro 2. Análise da EI nº 24.

É importante citarmos que houve diferentes acepções de sentido⁸ para as EIs testadas. Contamos com falantes de três faixas etárias distintas, e frequentemente uma EI era desconhecida, ou havia um posicionamento diferenciado com relação ao teste de derivação: quando utilizávamos os sufixos {-inho}, ou {-inha}, o falante do sexo masculino negava mais testes que utilizavam essa forma de derivação. Tratamos de uma observação que não é foco desta pesquisa, mas que pode ser relevante para estudos posteriores. Frequentemente, a literatura sociolinguística registra que o uso de diminutivos é mais comum na fala feminina que na masculina, embora não lhe seja exclusiva.

Testes semelhantes foram encontrados em Brinton & Traugott (2005). Os autores consideram que, para a análise de estruturas que estão passando pelo processo de lexicalização, fatores semânticos e pragmáticos devem ser considerados e defendemos aqui que as EIs trilham esse caminho. Lembramos que a análise das EIs aqui partiu de uma perspectiva da Semântica da Enunciação, uma vez que todas estão devidamente contextualizadas por gêneros autênticos (sobre esse assunto, voltaremos a falar no capítulo 5).

Brinton & Traugott apontam a dificuldade da literatura em achar uma definição para *idiomatismo*. Consideremos as EIs como idiomatismos: “a group of words established by usage as having a meaning not deducible from those of the individual words” (GRATHWOHL, 2010 *apud* BRINTON & TRAUGOTT, 2005). Para tanto, estabeleceram três características para *idiomatismos*, propondo assim um modelo de análise:

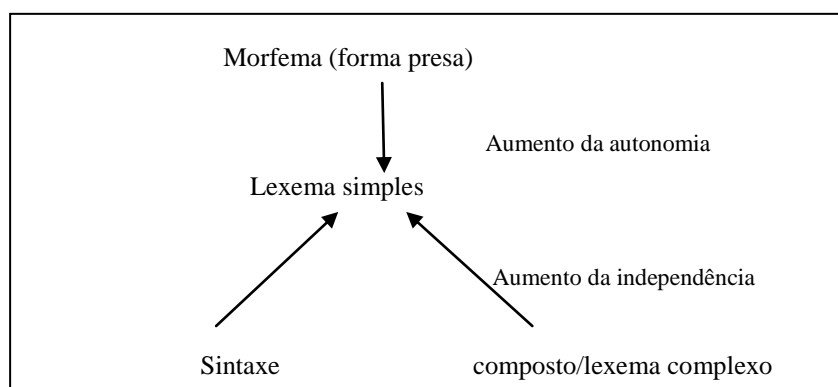
- 1 - Opacidade semântica e não-composicionalidade: a partir dessa característica, é impossível definir o idiomatismo pela soma das suas partes: bater + as + botas;
- 2 - Deficiência gramatical: um idiomatismo não permite variações sintáticas, características em combinações livres, como o uso da voz passiva (*ele teve as

⁸ Observamos que os dicionários fraseológicos do Português Brasileiro poderiam servir de insumo para a interpretação de sentido das EIs. Faremos uso desse tipo de literatura no doutorado, onde a pesquisa tomará uma amplitude maior.

botas batidas), negação (ele não bateu as botas), modificação interna (*as botas bateu, *bateu a bota, *bateu a velha bota), ou topicalização (*as botas ele bateu);
 3 - Impossibilidade de substituição: itens lexicais sinônimos não podem substituir os integrantes da estrutura, (*ele bateu os sapatos) nem serem retirados.

Ressaltamos que as diferenças entre os nossos testes e os dos autores acima citados nos evidencia que, em Português Brasileiro, há outras possibilidades de mudança na estrutura de EIs, mostrados nos nossos testes, como a de haver negação com o idiomatismo, não sendo, portanto agramatical o enunciado “ele não bateu as botas”. Além disso, várias EIs permitem mudanças em suas estruturas, deixando claro a nós que há diferentes graus de fixidez no fenômeno. Logo, aqui não adotamos plenamente o conceito de idiomatismo acima apresentado. Consideramos, então, idiomatismo como um fenômeno linguístico que, mesmo cristalizado pelo uso, permite mudanças em suas estruturas internas, como inserção de elementos, modificações no plano sintático e diferentes níveis de composicionalidade, havendo diferenças entre as línguas, como vimos com as possibilidades de modificações estruturais em língua inglesa e no Português Brasileiro. Um estudo que aprofunde essas diferenças e que traga o fenômeno para o campo da Tipologia Linguística certamente fará parte de nosso doutoramento.

Basicamente, seguindo o modelo simplificado de lexicalização de Brinton e Traugott (2005, p. 61), temos o quadro abaixo que guiará os resultados de nossa análise:



Esquema 1 - Mudanças tipicamente realizadas durante o processo de lexicalização.

No modelo acima também encontramos aplicabilidade para a análise de EIs do Português Brasileiro. No Esquema I, temos descrito o processo de lexicalização que

pode partir de uma forma presa (morfemas lexicais ou gramaticais que não podem aparecer sozinhos no discurso) para um lexema simples, ou seja, para uma nova palavra que poderá ocorrer nos enunciados sem a necessidade de outros morfemas. Há, então, um aumento da autonomia das formas presas para que se tornem formas livres, ou lexemas livres, especificamente. Partindo de outro caminho, é possível que lexemas complexos, unidades complexas do léxico adquiram maior independência e também passem a ser lexemas simples. O último caminho se encaixa ao processo de lexicalização de EIs: há muitos grupos que partem de um nível mais sintático para formas compostas mais fixas e independentes discursivamente.

Iniciaremos a sistematização das EIs levantadas no *corpus* pela noção de *continuum*, diretamente relacionada com a lexicalização/gramaticalização. Hopper & Traugott (1993) afirmam que há, nas línguas, um *continuum* com diferentes grupos de elementos que se comportam como mais lexicais ou mais gramaticais. A noção de *continuum* é necessária, pois um elemento linguístico não passa, por exemplo, de uma categoria à outra de forma abrupta, isso ocorre de uma maneira gradual, e em diversas línguas, de maneira semelhante.

Trabalhamos aqui com um *continuum* de lexicalização: criação de itens lexicais resultantes da junção de outros itens lexicais (cf. BRINTON & TRAUGOTT, 2005). Estes itens sofrem alterações semânticas, à medida que i) há a formação de um novo conteúdo resultante do uso sistemático desses elementos juntos e ii) ocorre alteração de categoria (um verbo e um substantivo juntos passando a ser usados com valor de adjetivo; por exemplo *Maria vai com as outras*).

A noção de *continuum* de lexicalização permitiu que, durante a nossa análise das expressões idiomáticas, verificássemos o nível de lexicalização de cada uma. Consideramos que a lexicalização é um processo unidirecional que consiste na formação de novos itens lexicais, podendo haver pela concentração de certas categorias cognitivas ou de traços semânticos em um item, havendo, então, uma sequência fonológica e um conteúdo semântico. No caso das EIs, o processo de lexicalização é dado pela junção de itens lexicais a outros itens lexicais, havendo a formação de novos itens com novo conteúdo semântico. Mas ressaltamos que as EIs não são necessariamente nem itens lexicais nem sintagmas, estando situadas, conceitual e formalmente, entre a Morfologia e a Sintaxe. Afirmamos isso pela identificação do caráter predicativo do fenômeno.

Por seu turno, há um limite tênue entre lexicalização e gramaticalização, uma vez que o segundo processo acarreta desgaste fonológico (não encontrado na análise do *corpus* desta pesquisa), a perda de carga semântica dos elementos que sofrem o fenômeno, tornando-se cada vez mais gramaticais, e de autonomia sintática, sendo típicos da gramática da língua (campo tipicamente fechado da língua) e não de seu léxico (campo aberto)

Foram estabelecidos cinco níveis para o *continuum*: do nível 1 (expressões pouco lexicalizadas) até o nível 5 (expressões bem lexicalizadas). Lembramos que descartamos o nível 6 (desgaste fonológico) por não termos encontrado EI que variasse aí. A obtenção desses níveis foi dada pelo resultado dos testes com os falantes nativos: para cada teste a que a expressão resistia, ela ganhava uma gradação a mais na escala. Os testes consistiram em *mudança de ordem*, *inserção de elementos*, *flexão*, *derivação* e *possibilidade de metonímia*. Vejamos, por exemplo, a expressão “sai pra lá, jacaré”.

Expressão Idiomática	35. Sai pra lá, jacaré				
Interpretação do Sentido	P: Desejar que algo ruim se afaste. C 1: Querer que alguém se afaste. C 2: Afastar-se de quem quer se aproveitar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Jacaré, sai pra lá	Sai pra lá estranho jacaré	Saiam para lá jacarés	Sai pra lá jacarezinho	<i>Sai</i> ; ou <i>jacaré</i>
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	S
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“ <i>Já chegando em São Luís descobrimos que a nossa carona era um "chefe de delegacia" que disse que qualquer coisa, se não conseguíssemos como ir até Maragogi, a gente poderia dormir na delegacia e tudo mais. Sai pra lá jacaré, de delegacia quero distância.</i> ”				
Fonte	Blog Assim Assado. http://www.assimassado.blogspot.com.br/2004_01_01_archive.html sem data, acesso em 14 de agosto de 2010.				

Quadro 3. Análise da EI nº 35.

Por meio dos testes, essa EI não permite nenhum tipo de alteração estrutural (mudança sintática, inserção de elementos, flexão, derivação, não há possibilidade de

metonímia). Dessa forma, essa expressão estaria no nível 5 de lexicalização e seria um exemplo prototípico de idiomatismo nos moldes de Brinton & Traugott (2005).

Já a expressão “descascar o abacaxi” permitiu, por meio dos testes, que identificássemos um exemplo menos prototípico de EI nos moldes de Brinton & Traugott (2005), uma vez que permitiu todos os testes em questão, inclusive a possibilidade de metonímia.

Expressão Idiomática	26. Descascar o abacaxi				
Interpretação do Sentido	P: Resolver um problema. C 1: Resolver um grande problema. C 2: Resolver um problema				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O abacaxi descascar	Descascar o grande abacaxi	Descascar os abacaxis	Descascar o abacaxzinho	Abacaxi
Aceitabilidade (P)	S	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	S	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 2)	S	S	S	S	S
Total	0%	0%	0%	0%	0%
Contexto	<i>“O governo brasileiro não combinou isso? Ainda assim, tem um abacaxi nas mãos para descascar, um abacaxi terrível, porque é uma situação estranha” afirmou Virgílio.”</i>				
Fonte	Folha. Congresso brasileiro repudia cerco a embaixada em Honduras. http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u627828.shtml . De 22 de setembro de 2009. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

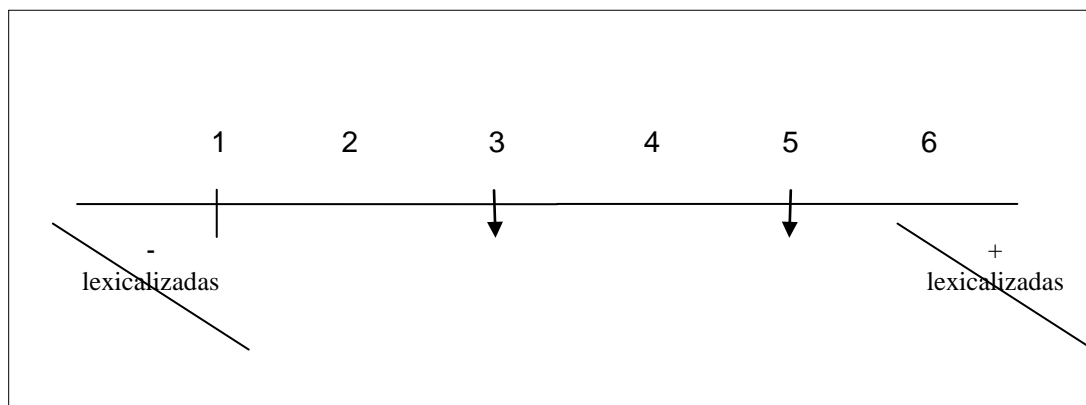
Quadro 4. Análise da EI nº26.

Observamos que a EI “descascar o abacaxi”, por ter um verbo em sua estrutura que permite flexão, já aceita um teste, contendo um nível a menos de lexicalização. Isso não ocorre, por exemplo, com EIs “Maria vai com as outras” e “Sai pra lá, jacaré” que possuem verbos em suas estruturas que não permitem flexão. Já que vimos duas expressões altamente distintas, o que faria então com que “Sai pra lá, jacaré” já não fosse um caso de composição e não mais uma EI? Consideramos que o processo de institucionalização das EIs pode conter várias etapas, incluindo a dicionarização dessas formas. Os casos de composição sejam por justaposição (sem perda de autonomia dos elementos) sejam por aglutinação (com perda de integridade fonológica) se vistos

diacronicamente podem ter tido início como o fenômeno das EIs: a combinação de um grupo de elementos que, pelo uso, tornaram-se frequentes na língua e adquiriram outra carga semântica que não aquela que cada elemento constituinte tinha no início. Não afirmamos aqui que para que uma EI se torne uma palavra composta ela necessita de dicionarização, consideramos essa uma etapa importante que servirá para nossos acervos linguísticos. Mas propomos que as expressões mais lexicalizadas podem sim ser, em certa medida, exemplos de composição, como os grupos de EIs propostos nas páginas seguintes. Apesar disso, EIs não se encaixariam propriamente na categoria léxico, mesmo as mais lexicalizadas, uma vez que possuem propriedades frásticas e discursivas mais complexas que itens lexicais. Temos tendência, inclusive, a considerá-las itens linguísticos de tipo predicado e não de tipo argumento.

3.4. O posicionamento das EIs do Português Brasileiro no *continuum* de lexicalização

No esquema seguinte, defendemos o *continuum* de lexicalização das EIs e como se deu o agrupamento do fenômeno por seus níveis de fixidez. As EIs foram agrupadas primeiramente como verbais e não-verbais. Mesmo as diferenciando assim, consideramos que as EIs têm caráter mais predicativo que argumental, uma vez que não podem ocorrer nos enunciados apenas como argumentos. Croft (1991) considera que predicados são verbos e que podem receber argumentos em graus variados de dependência. Nos materiais utilizados para a constituição do *corpus*, encontramos EIs desvinculadas de verbos, o que nos fez pensar em grupos mais nominais do fenômeno. Contudo, posteriormente no modelo de ensino, propomos que o fenômeno precisa de um verbo em sua constituição para que ocorra nos enunciados. Assim, reafirmamos aqui o caráter predicativo das EIs do Português Brasileiro.



Esquema 2. *Continuum* de lexicalização proposto para as EIs mais verbais.

Agrupamos as EIs em seis níveis de lexicalização de acordo com as respostas dadas aos testes (cf. apêndice). Como vimos anteriormente, temos apenas cinco testes para as EIs, contudo, aqui o teste de flexão será dividido entre verbal e nominal e teremos, apenas para as EIs mais verbais, seis níveis de lexicalização. Nas análises não separamos uma coluna para a flexão verbal, uma vez que as EIs que têm verbos em suas estruturas já permitem esse teste. Portanto, separamos daqui em diante EIs mais verbais daquelas mais nominais, mesmo considerando que as EI têm um caráter mais predicativo, inclusive as mais nominais, o grande grupo que tratamos agora é aquele em que as EIs consideradas verbais já contém verbo específico em sua estrutura, verbo este que também abrange a carga metafórica da expressão.

As EIs prototicamente verbais já integram um nível a menos de lexicalização, sendo cinco o nível máximo para esses grupos, uma vez que permitem flexão verbal. As EIs que têm verbos cristalizados em suas estruturas não poderão receber em nenhum caso uma classificação para o nível seis de lexicalização, uma vez que já respondem positivamente ao teste de flexão verbal.

Observemos um exemplo de EI verbal que se enquadra no nível cinco de lexicalização:

Expressão Idiomática	92. <i>Passar em branco</i>				
Interpretação do Sentido	P: Não ter comemoração. C 1: Passar despercebido. C 2: Esquecer.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Em branco passar	Passar infelizmente em branco	Passar em brancos	Passar em branquinho	Em branco

Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	66%	100%	100%	100%
Contexto	“Para não deixar o aniversário de 456 anos da cidade de São Paulo passar em branco , muitos estabelecimentos da capital prepararam promoções e cardápios especiais para a ocasião.”				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/comida/ult10005u683257.shtml . Clientes ganham cuscuz e minibrownie nesta segunda. De 24 de janeiro de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Quadro 5. Análise da EI nº 92.

O protótipo de EI que se posiciona no quinto nível de lexicalização no *continuum* proposto neste trabalho tem comportamento semelhante à EI “passar em branco”, com negação superior a 60% em todos os testes, indicando um nível maior de fixidez e, portanto, aproximando-se mais do processo de lexicalização.

Veamos a lista das EIs verbais que integram o nível cinco de lexicalização (13,9% do *corpus*), ou seja, que resistiram aos cinco testes estruturais (cf. Apêndice):

1. A vaca (ir) pro brejo
2. Abrir mão
3. Acabar em pizza
4. Cair fora
5. Capar o gato
6. Chutar o balde
7. Cozinhar o galo
8. Dar com os burros n'água
9. Dar no pé
10. Dar o fora
11. Dar o golpe do baú
12. Deixar nas mãos (de alguém)
13. Deixar para trás
14. Desenferrujar a língua
15. Estar de fogo
16. Estar em pé nas pernas
17. Fechar o paletó

18. Ficar de papo pro ar
19. Ficar na rabeira
20. Ir à forra
21. Levantar a lebre
22. Liberar geral
23. Matar cachorro a grito
24. Não atar nem desatar
25. Não dizer coisa com coisa
26. Não ligar
27. Passar em branco
28. Picar a mula
29. Sair de fininho
30. Sem tirar nem pôr
31. Ser de lua
32. Ser todo ouvidos
33. Tirar o chapéu
34. Tomar todas

Observemos, a seguir, um modelo prototípico de EI verbal no nível quatro de lexicalização:

Expressão Idiomática	143. Acertar na mosca				
Interpretação do Sentido	P: Ato preciso. C 1: Acertar um alvo precisamente. C 2: Fazer algo com exatidão.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na mosca acertar	Acertar muito na mosca	Acertar nas moscas	Acertar na mosquinha	Na mosca;
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	S
Total	100%	100%	100%	100%	0%

Contexto	“ <i>O problema é acertar na mosca, o momento certo: a hora de entrar e sair porque ninguém disse que não irá subir depois de uma eventual queda para realizar os lucros</i> ”, acrescenta Schneider.”
Fonte	Folha. Bovespa ainda tem espaço para subir mais. http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u65475.shtml . De 07 de abril de 2003. Acesso em 17 de agosto de 2010.

Quadro 6. Análise da EI nº143.

Vejamos a lista das EIs verbais que integram o nível quatro de lexicalização (15,1% do *corpus*), ou seja, que resistiram a quatro testes estruturais (cf. Apêndice):

1. Acertar na mosca
2. Bater na mesma tecla
3. Dar água na boca
4. Dar duro
5. Deixar na mão
6. Enfiar o pé na jaca
7. Estar duro
8. Estar na cara
9. Estar, ficar de orelha em pé
10. Falar entre dentes
11. Falar pelos cotovelos
12. Fazer gato e sapato de alguém
13. Fazer questão
14. Fazer vaquinha
15. Ficar a ver navios
16. Ficar de longe chupando manga
17. Ficar de orelha em pé
18. Indo por água abaixo
19. Levar a mal
20. Nadar em dinheiro
21. Não dar a mínima
22. Não dar bola
23. Não saber onde ter o nariz
24. Não ter nada com o peixe

25. Não ter pé nem cabeça
26. Pendurar-se ao telefone
27. Perder a cabeça
28. Perder a esportiva
29. Perder a estribeira
30. Pisar em ovos
31. Procurar sarna pra se coçar
32. Ser fogo
33. Ter o olho maior que a barriga
34. Tirar de letra
35. Torrar a paciência
36. Vir em boa hora
37. Viver no mundo da lua

Observemos, agora, um modelo prototípico de EI verbal no nível três de lexicalização:

Expressão Idiomática	151. Cair do cavalo				
Interpretação do Sentido	P: Se frustrar. C 1: Se decepcionar. C 2: Não ter as expectativas correspondidas.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Do cavalo cair	Cair rapidamente do cavalo	Cair dos cavalos	Cair do cavaleiro	Do cavalo
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	34%	100%	0%	100%
Contexto	<i>“O presidente também voltou a dizer que não vai abandonar a política após sair do governo. ‘Aqueles que pensam que vão se livrar de mim porque eu vou sair da presidência vão cair do cavalo’ ”</i>				
Fonte	Folha. Lula defende gratificação para moradores atuarem como "guardas" em reservas. http://www1.folha.uol.com.br/poder/752588-lula-defende-gratificacao-para-moradores-atuarem-como-guardas-em-reservas.shtml . De 17 de junho de 2010. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Quadro 7. Análise da EI nº 151.

Vejamos a lista das EIs verbais que integram o nível três de lexicalização (14,3% do *corpus*), ou seja, que resistiram a três testes estruturais (cf. Apêndice):

1. Abrir o jogo
2. Cair do cavalo
3. Dar bode
4. Dar com a língua nos dentes
5. Dar com as línguas nos dentes
6. Dar na telha
7. Dar o braço a torcer
8. Dar um jeitinho
9. Deixar o barco correr
10. Ensinar o padre-nosso ao vigário
11. Entrar com o pé esquerdo
12. Estar de pernas pro ar
13. Estar com a corda no pescoço
14. Estar com a pulga atrás da orelha
15. Estar, ficar, viver com a cabeça nas nuvens
16. Fazer boca de siri
17. Fazer hora
18. Ficar apertado
19. Ficar de olho
20. Não ver a hora de
21. Passar para trás
22. Pega leve
23. Pegar no pé
24. Pôr tudo em pratos limpos
25. Queimar etapa
26. Saber na ponta da língua
27. Sai fora
28. Ser o braço direito
29. Soltar o verbo
30. Soltar os cachorros

31. Ter fogo no rabo
32. Ter fogo nos pés
33. Tirar água do joelho
34. Tirar o fôlego
35. Virar uma onça

Observemos um modelo prototípico de EI verbal no nível dois de lexicalização:

Expressão Idiomática	99. Cortar o mal pela raiz				
Interpretação do Sentido	P: Acabar definitivamente com um problema. C1: Tomar uma atitude no presente que irá beneficiar o futuro. C2: Acabar com um problema pela origem dele.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Pela raiz cortar o mal	Cortar o mal radicalmente pela raiz	Cortar os males pelas raízes	Cortar o malzinho pela raiz	Pela raiz;
Aceitabilidade (P)	S	S	S	N	N
Aceitabilidade (C 1)	S	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	S	S	S	N	N
Total	0%	34%	34%	100%	100%
Contexto	<i>“Essa é uma das conclusões de um estudo de pesquisadores na China e nos EUA, que também sugere qual a hora certa de cortar esse mal pela raiz: quando ele ainda é transmitido de animais para pessoas, não de pessoa a pessoa.”</i>				
Fonte	Folha. Grupo identifica a arma genética da Sars. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u11008.shtml De 30 de janeiro de 2004. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Quadro 8. Análise da EI nº 99.

Vejamos a lista das EIs verbais que integram o nível dois de lexicalização (10,6% do *corpus*), ou seja, que resistiram a dois testes estruturais (cf. Apêndice):

1. Abrir uma brecha
2. Bater as botas
3. Cair na real
4. Cortar o mal pela raiz

5. Dar uma rata
6. Dar zebra
7. Engolir sapo
8. Estar a fim
9. Estar preta
10. Fazer um papelão
11. Fechar a matraca
12. Ficar caidinho por alguém
13. Ficar plantado
14. Ficar por dentro
15. Ir por água abaixo
16. Ir pro beleléu
17. Navegar na rede
18. Pagar o pato
19. Partir pra cima
20. Pendurar as chuteiras
21. Perder a hora
22. Segurar vela
23. Ser uma sarna
24. Ter água de coco da cabeça
25. Ter um parafuso a menos
26. Tirar o cavalinho da chuva

Enfim, observemos um modelo prototípico de EI verbal no nível um de lexicalização:

Expressão Idiomática	40. <i>Segurar a língua</i>				
Interpretação do Sentido	P: Não contar algo. C 1: Deixar de falar alguma coisa. C 2: Não falar o que não deve.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A língua segurar	Segurar muito a língua	Segurar as línguas	Segurar a linguinha	Língua
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	S

Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	S	S
Total	100%	0%	34%	34%	0%
Contexto	" 'Essa guerra é sobre a paz', disse Bush no meio do conflito com o Iraque. E ele parece acreditar na contradição. Então, por enquanto, os pessimistas estão tentando <i>segurar a língua</i> ."				
Fonte	Folha. Análise: Plano de paz para Oriente Médio é "ambicioso". http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u20246.shtml De 02 de maio de 2003. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Quadro 9. Análise da EI nº 40.

Vejamos a lista das EIs verbais que integram o nível um de lexicalização (2% do *corpus*), ou seja, que resistiram a um teste estrutural (cf. Apêndice):

1. Levar um fora
2. Matar aula
3. Sair voando
4. Segurar a língua
5. Ter um branco

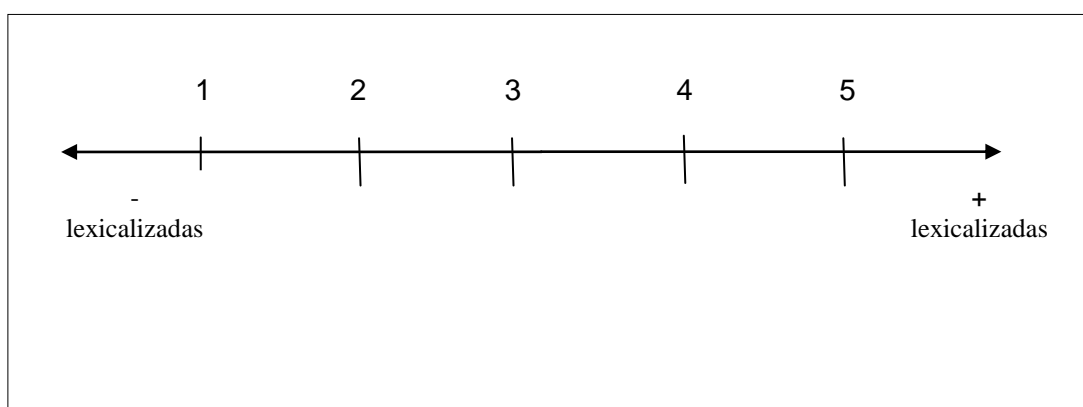
A expressão “embarcar na onda” não integra nenhum nível de lexicalização no *continuum* proposto. Vejamos a análise:

Expressão Idiomática	1. Embarcar na onda				
Interpretação do Sentido	P: Ser influenciado. C 1: Participar. C 2: Sofrer uma influência.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Nessa onda embarcar	Embarcar nessa grande onda	Embarcar nessas ondas	Embarque nessa ondinha	onda
Aceitabilidade (P)	S	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	S	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 2)	S	S	S	S	S
Total	0%	0%	0%	0%	0%
Contexto	"Claudia Leite embarcou na onda da Copa do Mundo e deu o chute inicial para a torcida brasileira..."				
Fonte	Buzz. http://br.buzz.yahoo.com/article/1:ofuxico_933:8c98b4190b365d174bf362f0b7b5836b/Claudia-Leite-escolhe-o-Hino-da-Torcida-para-Copa-do-Mundo-na-internet 14 de julho de 2010				

Quadro 10. Análise da EI nº 1.

Nesses casos, concluímos que a expressão ainda não está institucionalizada. A expressão está trilhando o caminho para a idiomatização, o que já a caracteriza como uma EI em formação, por sua carga metafórica e formação complexa.

Quanto as EIs que não têm verbos cristalizados em suas estruturas, denominamos EIs não-verbais. Contudo, mesmo não havendo um verbo específico de uso, estas EIs precisam de um para serem realizadas. No capítulo posterior, propomos os verbos que podem aparecer no discurso com as EIs mais nominais. Como para esse grupo de EIs não temos a possibilidade de flexão verbal em suas estruturas, propomos um *continuum* de apenas cinco níveis de lexicalização.



Esquema 3. *Continuum* de lexicalização proposto para as EIs mais nominais.

Observemos um modelo prototípico de EI mais nominal no nível cinco de lexicalização:

Expressão Idiomática	66. Ossos do ofício				
Interpretação do Sentido	P: Resultados de se ter determinado emprego. C 1: São consequências. C 2: Consequências do trabalho.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ofício dos ossos	Ossos do difícil ofício	Osso do ofício	Ossinhos do ofício	Ossos; ofício
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N

Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	66%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“O ex-Beatle Paul McCartney, 67, descreveu como ‘ridículos’ os rumores sobre sua morte, que surgiram há mais de 40 anos, mas disse que eles eram “ossos do ofício” para quem estava em uma das maiores bandas do mundo.”</i>				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u615694.shtml Paul McCartney chama boatos sobre sua morte de "ridículos". De 29 de agosto de 2009.				

Quadro 11. Esquema da EI nº 66.

Vejamos a lista das EIs mais nominais que integram o nível cinco de lexicalização (19,6% do *corpus*), ou seja, que resistiram aos cinco testes estruturais (cf. Apêndice):

1. Agora é que são elas
2. Água que passarinho não bebe
3. Águas passadas
4. Arroz de festa
5. Às moscas
6. Boa-vida
7. Carta branca
8. Cavalo de batalha
9. Chova ou faça sol
10. Cobras e lagartos
11. Como cão e gato
12. De cabo a rabo
13. De papo pro ar
14. Diabo-a-quatro
15. Em carne viva
16. Em cima da hora
17. Em cima da mosca
18. Fôlego de gato
19. Galinha morta
20. Gato por lebre
21. Gente fina

22. Gente grande
23. Hora “h”
24. Hora da verdade
25. João-ninguém
26. Mão na roda
27. Mão-boba
28. Mãos à obra
29. Maria-vai-com-as-outras
30. Novinho em folha
31. O outro lado da moeda
32. Olho gordo
33. Ossos do ofício
34. Pão-pão, queijo-queijo
35. Para inglês ver
36. Pé-de-boi
37. Pelo sim pelo não
38. Pé-rapado
39. Pra burro
40. Pra cachorro
41. Sai pra lá, jacaré
42. Sangue de barata
43. Sem mais nem menos
44. Show de bola
45. Tiro e queda
46. Tudo a ver
47. Umas e outras
48. Vaquinha de presépio

Observemos um modelo prototípico de EI mais nominal no nível quatro de lexicalização:

Expressão Idiomática	48. Sombra e água fresca				
Interpretação do Sentido	P: Descanso. C 1: Descanso, tranquilidade. C 2: Vida confortável.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Água fresca e sombra	Sombra e muita água fresca	Sombras e águas frescas	Sombrinha e aguinha fresca	Sombra; água
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	34%	100%	66%	100%
Contexto	“ <i>Cassol também defendeu os garimpeiros e criticou os índios e a Funai. ‘Os índios se acostumaram com mordomia, sombra e água fresca.’</i> ”				
Fonte	Folha. PF diz que agente vendeu arma a cintas-largas. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u60443.shtml De 29 de abril de 2004. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Quadro 12. Análise da EI nº 48.

Vejamos a lista das EIs mais nominais que integram o nível quatro de lexicalização (12,7% do *corpus*), ou seja, que resistiram a quatro testes estruturais (cf. Apêndice):

1. Abraço de tamanduá
2. Aos trancos e barrancos
3. Bilhete azul
4. Cara amarrada
5. Colher de chá
6. Cozinheira de mão cheia
7. Em cima da mosca
8. Estômago de avestruz
9. Faísca nos olhos
10. Jogo de cintura
11. Lágrimas de crocodilo
12. Macaco velho
13. Mão-aberta
14. Mão-de-ferro

15. Mão-de-mestre
16. Mão-de-vaca
17. Mãos-de-fada
18. Nervos à flor da pele
19. Olho gordo
20. Os olhos da cara
21. Pé-de-anjo
22. Pé-de-chumbo
23. Pé-de-galinha
24. Pé-frio
25. Por baixo do pano
26. Sem pestanejar
27. Sombra de dúvida
28. Sombra e água fresca
29. Tempo de vacas magras
30. Uma briga de foice
31. Zero à esquerda

Observemos um modelo prototípico de EI mais nominal no nível três de lexicalização:

Expressão Idiomática	46. A última cartada				
Interpretação do Sentido	P: Ação decisiva. C 1: A última tentativa. C 2: A última opção.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A cartada última	A última e temida cartada	As últimas cartadas	A última cartadinha	cartada
Aceitabilidade (P)	N	S	S	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	N
Total	100%	34%	0%	100%	100%
Contexto	<i>A última cartada dos trabalhistas será explorar, até a próxima quinta-feira, o apoio que o ex-premiê Tony Blair ainda tem entre os britânicos: ele fará um tour político pelo país.</i>				
Fonte	Correio Braziliense. Premiê tenta exaltar desempenho na economia, mas não convence e paga pela gafe com aposentada.				

	http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia182/2010/04/30/mundo,i=189698/PREMIE+TENTA+EXALTAR+DESEMPENHO+NA+ECONOMIA+MAS+NA+O+CONVENCE+E+PAGA+PELA+GAFFE+COM+APOSENTADA.shtml De 30 de abril de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.
--	--

Quadro 13. Análise da EI nº 46.

Vejamos a lista das EIs mais nominais que integram o nível três de lexicalização (7,7% do *corpus*), ou seja, que resistiram a três testes estruturais (cf. Apêndice):

1. A preço de banana
2. A última cartada
3. Amigo da onça
4. Bate-boca
5. Boa jogada
6. Cara fechada
7. Colírio para os olhos
8. De boca em boca
9. Frio na barriga
10. Nó do problema
11. Nó na tripa
12. Pedra no sapato
13. Pé na estrada
14. Peixe fora d'água
15. Podre de rico
16. Queixo caído
17. Rápido no gatilho
18. Sorriso amarelo
19. Tiro pela culatra

Não temos ocorrências de EIs não-verbais que tenham resistido apenas a um ou dois testes. Observamos que as EIs grafadas com hífen estão conforme suas aparições nos livros didáticos, não sendo o hífen considerado pelo pesquisador como indício de alta lexicalização.

Ainda que as EI não-verbais sejam assim denominadas nesta pesquisa, no capítulo posterior sobre o ensino há uma lista dos verbos que o aprendiz pode utilizar com cada uma delas.

A seguir, veremos algumas conclusões a que chegamos após nossa análise dos graus de lexicalização das EIs de nosso *corpus*:

1. Inserir modificadores depois da estrutura da expressão, muitas vezes, retira sua carga metafórica, como em “fazer hora” e “fazer hora extra”;
2. Muitos textos formais e informais trazem EIs com aspas, evidência de que muitos falantes não consideram o fenômeno adequado para determinado gênero;
3. Algumas expressões permitem como inserção apenas advérbios de intensidade: “ter o olho muito maior que a barriga” e “pegar muito no pé”, não permitindo outros modificadores;
4. Há expressões não encontradas em gêneros formais: “ter o olho maior que a barriga” e “dar no pé”, o que abre a possibilidade de estudos posteriores de um *continuum* de formalidade para as EIs;
5. A mudança de ordem vai, muitas vezes, ser aceitável apenas na escrita ou em discursos mais formais: “a língua segurar”, “a esportiva perder”;
6. Verbos predeterminados pelos livros didáticos para algumas EIs podem variar no discurso: “estar com a corda no pescoço” pode também ocorrer como “ficar com a corda no pescoço”;
7. Expressões fixas, mesmo com verbos conjugados, são extremamente lexicalizadas: “sai pra lá, jacaré”, “Maria vai com as outras”;
8. Colaboradores definem, muitas vezes, uma EI com outra EI: “olho gordo” por “olho grande”, “hora da verdade” por “hora H”, “soltar o verbo” por “dizer cobras e lagartos”;
9. O teste de derivação com uso do diminutivo evidencia pejoratividade e foi mais aceito por colaboradores do sexo feminino, o que abre a oportunidade para um estudo mais específico posteriormente.

Após a análise, concluímos que a estrutura, o funcionamento e o comportamento das EIs caracteriza o fenômeno como mais processual que argumental, uma vez que as EIs tem mais estrutura de predicado. Em algumas EIs, o verbo pode ser explícito, como naquelas que chamamos de EIs mais verbais; noutros casos, temos uma

propensão das EIs mais nominais caminharem para o plano da composição no *continuum* de lexicalização. Ressaltamos que o processo de composição não está no continuum de lexicalização e se trata de outro processo já referido anteriormente.

Certamente, fatores sociolinguísticos de outra ordem são significativos para ampliar o conhecimento das EIs, cabendo em uma fase posterior de doutoramento.

3.5 Resumo do capítulo

Neste capítulo tratamos da análise funcional-tipológica do *corpus* desta pesquisa. Conhecemos os livros que o constituíram, assim como detalhamos a análise das EIs. Observamos o posicionamento de cada EI levantada no *corpus* no *continuum* de lexicalização e concluímos que a maioria das EIs levantadas se encaixam no protótipo de EI que trilha o processo de lexicalização.

CAPÍTULO 4. O ENSINO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PARA APRENDIZES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

4.0. Introdução

No presente capítulo, propomos um modelo de ensino de EIs para falantes de outras línguas que procuram aprender o Português Brasileiro. O capítulo é composto de um panorama atual do ensino de Português do Brasil como Segunda Língua, alguns exemplos do ensino descontextualizado de EIs, de reflexões teóricas embasadas na Semântica Enunciativa e em Abordagens de Ensino, para que possamos, posteriormente, apresentar o nosso modelo de ensino.

4.1. O ensino de Português do Brasil como Segunda Língua em Brasília

Considerando que aprendizes do Português Brasileiro, público-alvo considerado nesta pesquisa, estariam em imersão, ou seja, aprendendo a língua no Brasil, é conveniente traçarmos aqui as perspectivas do professor de segunda língua, assim como os locais onde esse profissional pode atuar.

A Universidade de Brasília possui um curso de licenciatura denominado Licenciatura em Letras - Português do Brasil como Segunda Língua. O curso se destina a formar professores de português que tenham como público aprendizes surdos, indígenas e estrangeiros. Desde o primeiro semestre, o aluno dessa licenciatura em Letras é convidado a aprender tópicos importantes para a sua atuação em sala de aula. O diferencial em relação aos outros cursos de Letras é a presença de disciplinas inovadoras na grade horária do aluno. São disciplinas como Fonética e fonologia comparadas de línguas modernas; Abordagens, métodos e técnicas de português como segunda língua; Fundamentos de aquisição de primeira e segunda língua; Variação linguística no Brasil; Política do idioma, Elaboração de multimeios, Morfossintaxe

contrastiva de línguas modernas; Lexicografia, Problemas interculturais e Estágio supervisionado I e II.

O campo de trabalho para os alunos oriundos do curso é amplo. Estamos na capital do país, onde o fluxo de pessoas que integram os corpos diplomáticos de diferentes países é alto. Há diplomatas de várias embaixadas interessados em aprender o português brasileiro. Contudo, há poucos centros de ensino voltados para o ensino de português como segunda língua. Citamos a Escola Americana de Brasília, a Escola das Nações – onde o português é ensinado no ensino fundamental e médio, mas a língua usada nas escolas é majoritariamente o inglês –, o Centro Messiânico de Brasília, as próprias embaixadas, que contam com professores particulares, escolas de línguas que vêm implementando o português como segunda língua em seus cursos e o PEPPFOL.

O PEPPFOL (Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de outras Línguas) está localizado na Universidade de Brasília, no prédio Multiuso e tem como público alunos do corpo diplomático como embaixadores e adidos, assim como alunos que participam de programas de convênio do Brasil com outros países, como do Caribe, África e América Latina. O PEPPFOL funciona como um programa de ensino (uma vez que rege as disciplinas de Português 1 e 2 da universidade, que são voltadas para os estrangeiros matriculados em qualquer curso de graduação) que abrange a pesquisa e a extensão. Há, no PEPPFOL, um projeto de formação continuada de professores, em que alunos de Letras da UnB são selecionados para aprender a atuar em sala de aula sob orientação de um professor regente do programa.

O ensino é feito por níveis: Iniciante I e II, Intermediário I e II, Avançado I e II. Cada nível tem a duração de um bimestre. Os hispano-falantes são separados, cursando Iniciante e Intermediário em um bimestre cada; quando chegam no nível avançado, são colocados nas turmas de Avançado I e II. *O livro adotado pelo programa é o Novo Avenida Brasil 1, para os níveis iniciantes, Novo Avenida Brasil 2, para os níveis intermediários, e para os níveis avançados o programa conta com uma produção independente de materiais didáticos. Os materiais didáticos usados no programa têm uma abordagem restrita de EIs, o que exige do professor uma maior procura de insumo para expor o fenômeno aos alunos.* Há também um curso de produção textual que é voltado para aqueles alunos que farão o exame do CELPE-Bras (*Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros, variedade brasileira*).

Quanto ao CELPE-Bras:

Outorgado pelo MEC, o Celpe-Bras é o único certificado brasileiro de proficiência em português como língua estrangeira reconhecido oficialmente. É conferido em quatro níveis: intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior. O primeiro teste foi aplicado em 1998. (Ministério da Educação, 2010)

O PEPPFOL é posto aplicador do exame em Brasília, mas o exame também é aplicado internacionalmente com apoio do Ministério das Relações Exteriores. O exame de proficiência em português brasileiro é exigido internacionalmente para ingresso em determinados cursos de graduação e pós-graduação.

4.2. Alguns resultados de ensino descontextualizado de Expressões Idiomáticas

*Uma lacuna é deixada pelos livros didáticos com relação a muitos usos linguísticos, dentre esses usos, citamos a abordagem incorreta das EIs. Nos livros analisados: Bem-Vindo (2005), Tudo Bem? 1 (2003), Tudo bem? 2 (2003), Novo Avenida Brasil 1 (2008), Novo Avenida Brasil 2 (2008), Panorama Brasil (2006), Português Via Brasil (2005), Muito Prazer (2008), Aprendendo Português do Brasil (2004), Falar... Ler... Escrever... Português (2003), Estação Brasil (2005), Ponto de Encontro: Portuguese as a world language (2007), Português para Falantes de Árabe (2007), Ensino de Português como Segunda Língua (PSL) ao Povo Mundurukú (2008); observamos que *essas expressões são raramente abordadas e quando isso ocorre são apresentadas de forma isolada. Muitas vezes, em meio a um quadro de expressões soltas, o aprendiz é instruído a formular frases e inferir por si mesmo a significação dessas expressões. Vejamos como exemplo as Ilustrações 1 e 2, extraídas do livro Português Via Brasil: um curso avançado para estrangeiros (2005).**

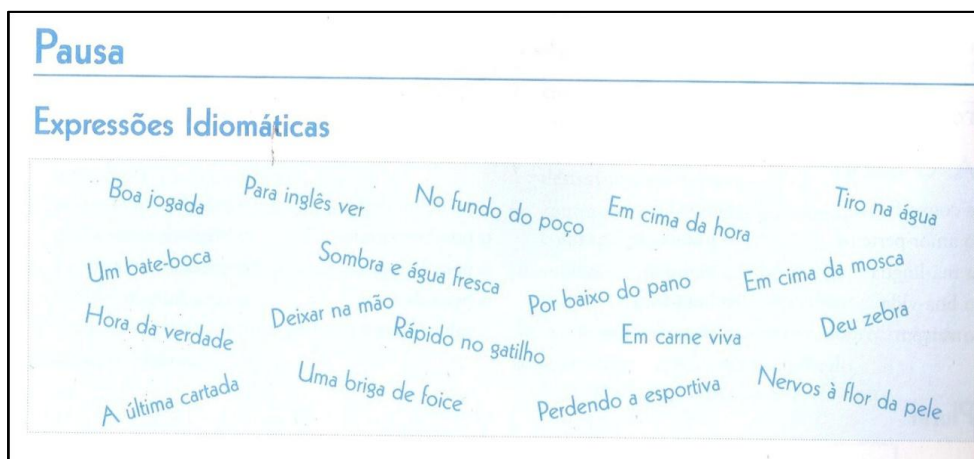



Ilustração 1 – Exemplo de ensino de EIs em livros didáticos

B. Procure na coluna à direita o sentido das expressões à esquerda.

1. não ter nada com o peixe	() pinga	
2. voltar à vaca fria	() negócio da China	
3. água que passarinho não bebe	() dominar e aproveitar-se de alguém	
4. ser vaquinha de presépio	() ter orgulho de alguém	
5. galinha morta	() ser alheio ao problema	
6. fazer gato e sapato de alguém	() falar mal de alguém	
7. ser peixe fora d'água	() retomar o assunto	
8. levantar a lebre	() não ser sincero	
9. chorar lágrimas de crocodilo	() apontar uma irregularidade	
10. dizer cobras e lagartos de alguém	() não estar integrado	
11. tempo de vacas magras	() época difícil	
12. soltar os cachorros	() cair em cima, reclamar	
13. ser coruja	() concordar com tudo	

C. Ligue as expressões da esquerda com as de mesmo sentido à direita.


1. Vá amolar boi	() ter vida de cachorro	
2. Ser uma sarna	() ser fechado como uma ostra	
3. Cair do cavalo	() soltar os cachorros	
4. Matar cachorro a grito	() vá pentear macacos!	
5. Fazer boca de siri	() dar com os burros n'água	
6. Virar uma onça	() grudar como carrapato	

Ilustração 2 – Exemplo de ensino de EIs em livros didáticos

No exemplo mostrado, os autores expõem as EIs para o aprendiz sem contextos, gerando problemas tanto para o professor quanto para o aprendiz. Vários questionamentos são levantados pelo aluno, como, por exemplo, sobre o nível de formalidade de cada EI.

Para exemplificar as consequências de um ensino descontextualizado de EIs, propusemos um exercício a um grupo de alunos que cursavam o nível Intermediário Hispano no PEPPFOL, no 2º bimestre de 2010. As sentenças abaixo foram elaboradas por um grupo de quatro alunos⁹, dois de origem venezuelana e dois de origem colombiana. Os alunos foram convidados a elaborar frases com as EIs trazidas no livro didático da maneira abordada pelo autor, o único auxílio que receberam para o exercício foi a significação das EIs. As EIs cedidas para os aprendizes foram: “andar nas nuvens”, “bola pra frente”, “babar ovo”, “ao pé da letra”, “dar com a cara na porta”, “fazer nas coxas”, “pensar na morte da bezerra”, “plantar bananeira”, “catar coquinho”, “onde Judas perdeu as botas” e “voltar à vaca fria”.

1. *“Geralmente, quando uma pessoa tem muitas preocupações, essa pessoa anda nas nuvens.” (A1)*
2. *“Desta vida ter bom bico e ter bola pra frente não é suficiente não, mas ajuda a ter êxito.” (A1)*
3. *“Quem não tem dignidade pra babar ovo também não tem dignidade pra não trair.” (A1)*
4. *“Você tem que fazer o regime ao pés da letra.” (A2)*
5. *“Se eu vejo meu ex-namorado eu vou tentar dar com a cara na porta.” (A2)*
6. *“Meu primo Tiago, ele é pequenininho, ele sempre anda fazendo nas coxas.” (A2)*
7. *“Márcia, a enamorada, ela sempre está na morte da bezerra.” (A3)*
8. *“O amiga de minha tia, ela tem um altar onde coloca os santos planta bananeira.” (A3)*

⁹ A1 para aprendiz 1, falante de espanhol venezuelano; A2 para aprendiz 2, falante de espanhol venezuelano; A3 para aprendiz 3, falante de espanhol colombiano e A 4 para aprendiz 4, falante de espanhol colombiano.

9. “Não esquece dar pau na máquina o trabalho de seu chefe.” (A3)
10. “Está muito chato aqui, eu vou catar coquinho.” (A4)
11. “Eu vou pra onde Judas perdeu as botas pra poder descansar.” (A4)
12. “Bem, voltemos a vaca fria e demos solução ao problema.” (A4)

A partir da análise dos exemplos acima, notamos que os aprendizes não conseguem adequar corretamente as EIs às ideias propostas nas sentenças. Há incoerência de ideias, ausência de verbos em certas estruturas (indícios do caráter mais predicativo das EIs) e casos de inadequação estrutural do fenômeno.

Os exemplos que temos acima evidenciam uma falha do material didático ao tratar as EIs de maneira totalmente descontextualizada. Assim como vimos nas Ilustrações 1, 2 e 3 alguns fragmentos de livros didáticos voltados para os níveis mais avançados. O que vemos são grupos de EIs dados aos aprendizes sem nenhum suporte.

4.3. As abordagens de ensino dos livros didáticos

Conheçamos agora as citadas abordagens dos livros didáticos utilizados para a constituição do *corpus* de pesquisa. Leffa (1988) questiona que, antes de propormos uma definição para *abordagem*, é necessário que façamos a distinção com *método*. Leffa (1988, p. 1) afirma que, antigamente, o termo método abrangia “desde a fundamentação teórica que sustenta o próprio método até a elaboração de normas para a criação de um determinado curso”. Propondo uma terminologia mais objetiva e abrangente, criou-se o termo “abordagem” para haver uma distinção com “método”. Para Leffa (1988, p. 2), “abordagem é o termo mais abrangente a engloba os pressupostos teóricos acerca da língua e da aprendizagem”. Os métodos possuem, então, uma menor abrangência, podendo situar-se dentro das abordagens. Richards & Rodgers (1986) consideram ainda a definição de Anthony (1963 *apud* Salles *et alii* 2004, p. 97):

a abordagem é um conjunto de suposições teóricas acerca da natureza da língua, da natureza da aprendizagem de uma língua, e da aplicabilidade de

ambas no contexto pedagógico. A abordagem é axiomática; ela descreve a natureza do assunto a ser ensinado.

Considerando o levantamento do *corpus* para esta pesquisa e as ocorrências de expressões idiomáticas em cada livro didático analisado, descreveremos agora as abordagens existentes para o ensino de línguas, para identificarmos o embasamento de cada livro e conhecermos as demais perspectivas, procurando-se então uma forma de entender como e porque as expressões idiomáticas são ou não abordadas nos materiais analisados.

Vejamus cronologicamente o surgimento das abordagens de ensino. A primeira abordagem de que temos notícia é a chamada Abordagem da Gramática e da Tradução. Primeiramente, conhecida como método, Leffa (1988) observa que esta abordagem visa o aprendizado da segunda língua por meio da primeira língua. As explicações, assim como instruções para construção de um texto, por exemplo, são dadas na língua materna do aluno. “É uma abordagem dedutiva, partindo sempre da regra para o exemplo”, afirma Leffa (1988, p. 4). A atenção maior desta abordagem é para a habilidade escrita, uma vez que fatores de fala e entonação são deixados à parte. O aluno será levado a conhecer as regras da língua de maneira profunda, incluindo-se toda a terminologia gramatical envolvida. Saber as regras gramaticais é, portanto, mais importante que conhecer a pronúncia das palavras. O objetivo do uso dessa abordagem é levar o aprendiz a conhecer a Literatura e a cultura da L2, a explorar ainda mais as regras gramaticais de sua própria língua, além de desenvolver o raciocínio lógico dos alunos.

Leffa (1988, p. 7) indica que a Abordagem Direta é tão antiga como a Abordagem da gramática e da tradução. São encontrados dados que indicam que esta abordagem começou a ser utilizada em 1932. Para os utilizadores da Abordagem Direta, a L2 só é aprendida pela L2, não sendo permitidas inserções em L1 na sala de aula. A atenção maior é para a habilidade de fala dos aprendizes: primeiramente, o aprendiz é exposto aos fatos linguísticos para depois conhecer a sistematização da língua. Não há ditados em sala, mas a técnica da repetição é usada para automatizar o uso da língua.

Na Abordagem da Leitura, a habilidade da fala é deixada de lado, uma vez que o objetivo desta abordagem é fazer com que o aprendiz se interesse pela cultura e pela literatura da L2. A ampliação do vocabulário é também foco de interesse dos professores, procurando fazer com que o aluno tenha contato com textos tanto dentro quanto fora da sala de aula. Exercícios de tradução também eram utilizados nesta

abordagem, que procurava também equilibrar as lacunas da Abordagem direta e da Gramática e da Tradução.

A Abordagem Audiolingual surgiu durante a Segunda Guerra Mundial como uma contestação da abordagem da leitura nos Estados Unidos e buscava o ensino de L2 com rapidez e eficiência. A ênfase passou a ser cedida para a língua oral e não escrita: primeiro o aluno deveria ouvir e falar para depois ler e escrever. O suporte para a abordagem audiolingual foi oriundo do behaviorismo de Skinner. Leffa (1988, p. 12) diz que a língua era vista como um “conjunto de hábitos”. As estruturas básicas da língua deveriam ser automatizadas por meio de repetições. O aluno deveria ser exposto aos fatos linguísticos e aprender como os falantes nativos fazem uso da língua. Até 1970, foi a abordagem audiolingual que tomou conta do ensino de línguas. Lado, Bloomfield e Skinner são grandes nomes dentro desta abordagem.

Contudo, questionamentos foram feitos à abordagem audiolingual em meados de 1960. Outros estudiosos perguntavam sobre as bases linguísticas e psicológicas da abordagem. Leffa aponta que os novos questionamentos com relação à mecanização do ensino de línguas gerou uma crise no campo:

O que tinha acontecido até então, quando se rejeitava uma abordagem, era porque se tinha outra supostamente melhor para oferecer. Com a rejeição do audiolingualismo, no entanto, isso não acontecia; os lingüistas gerativo-transformacionais, ao contrario dos lingüistas de escolas anteriores, não traziam uma solução pronta para o ensino de línguas. (LEFFA, 1988, p. 16)

Com o passar dos anos, outras abordagens foram formadas para suprir lacunas antigas. E o que temos hoje é uma coletânea de outras abordagens que busca suprir as necessidades dos aprendizes de maneiras distintas. É importante observamos que, em alguma medida, as abordagens citadas como mais antigas podem ainda se manifestar e ainda são encontradas de maneira complementar nos livros didáticos, sendo viável que elas dialoguem entre si para compor um material mais diferenciado e adequado a determinado público-alvo. Vejamos as abordagens mais utilizadas na atualidade e aquelas que embasam os livros analisados.

Salles *et alii* (2004, p. 99) consideram que na abordagem estruturalista “A língua é concebida como um sistema de elementos relacionados estruturalmente, usados para a codificação e decodificação do significado”. As autoras ainda consideram que esta abordagem tem como objetivo ensinar a língua pelo domínio dos elementos do sistema (unidades fonológicas, gramaticais, operações gramaticais e itens lexicais). A

ênfase é dada na estrutura da língua e as ideias behavioristas permeiam a abordagem. A memorização das estruturas é feita por meio de repetições e exercícios mecânicos.

Outra abordagem de suma importância no ensino de L2 é a funcionalista. Nesta abordagem, a língua é dada como um ambiente em que expressamos os significados funcionais. Dentre os trabalhos da abordagem funcionalista, citamos Hymes (1979 *apud* SALLES *et alii*, 2004), que amplia o conceito de competência de Chomsky para uma abrangência maior de competência comunicativa. Hymes considera que o conhecimento linguístico é dado não apenas pelas estruturas e itens lexicais, mas sim pelo uso da língua, pelas regras pragmáticas.

Salles *et alii* (2004) apontam ainda a abordagem comunicativa encontrada em Finocchiaro e Brumfit (1983), na qual aprender uma língua é se comunicar, havendo, portanto, necessidade de uma contextualização das estruturas. Os exercícios mecânicos são permitidos desde que sejam apenas auxiliares no processo de ensino/aprendizagem. Shütz (2007) diz que, na abordagem comunicativa, o foco vai para o ato comunicativo e não para a frase. A função se sobrepõe à forma. A competência comunicativa é o objetivo desta abordagem, ao invés do simples acúmulo de conhecimento gramatical e de formas mecânicas. Na abordagem comunicativa, a sala de aula é um simulacro da realidade.

Citamos a seguir a abordagem interacionista, em que:

A língua é concebida como um meio para a realização de relações interpessoais e para o desempenho de transações sociais entre indivíduos. Ela é vista como um instrumento para a criação e manutenção das relações sociais. (RICHARDS & RODGERS, 1986, p. 17 *apud* SALLES *et alii*, 2004, p. 103)

Na abordagem interacionista, a aprendizagem é dada pela interação, pela construção discursiva. O ensino, então, pode se basear em trocas e interações, sendo os aprendizes os agentes construtores dessa interação. O objetivo é propiciar ao aprendiz uma realidade discursiva que se aproxime do mundo real. Em algum momento, a abordagem interacionista poderá se aproximar da comunicativa.

Por fim, tratemos da abordagem sociointeracionista. Essa abordagem considera a construção do conhecimento por meio da internalização e da coletividade. É importante ressaltar que a internalização de novos conhecimentos é dada por conhecimentos anteriores. A abordagem sociointeracionista conta com os pressupostos de Vygotsky (MELLO, 2006, p. 146) e vai de encontro àquelas abordagens que

observam cognição e comportamento sem considerar contextos sociais, interação e mediação. A linguagem estaria, então, associada a aspectos políticos, culturais e ideológicos. Uma abordagem sociointeracionista traz para a sala de aula diferentes recursos que levam a entender as práticas sociais. Os professores atuam, dessa forma, como mediadores de situações reais de comunicação. Nesta abordagem, os gêneros textuais¹⁰ autênticos são explorados e o aprendiz não é apenas um indivíduo passivo.

4.4. A Semântica Enunciativa e a sua contribuição para um modelo de ensino

O surgimento da Teoria da Enunciação parte inicialmente da exploração das lacunas deixadas por Ferdinand de Saussure em seu *Curso de Linguística Geral*. Não desconsiderando a importância e magnitude da produção do mestre genebrino, observemos que o corte saussureano não abrange, no que diz respeito ao signo linguístico, suas relações com o mundo, com o exterior, uma vez que o valor de um signo linguístico é dado apenas dentro do próprio sistema em comparação com outros signos. Sendo significante e significado partes concomitantes de um signo, o significado seria dado por aquilo que os outros significados não são. Sobre esse assunto, Guimarães (2005, p. 20) afirma que

O corte saussureano é a 'culminância' bem sucedida teoricamente de uma história de exclusão do mundo, do sujeito, por tratar a linguagem como um percurso só interno: a linguagem expressa o pensamento [...] Ou seja, não é difícil ver como este princípio abre caminho para a exclusão do mundo nas relações de significação.

O enfoque voltado para a significação em seu *Curso de Linguística Geral* está permeado pela noção de significado, apenas. O externo seria como uma negação do real objeto da linguística. Seriam excluídos, então, o mundo, os sujeitos e suas relações,

¹⁰ Bakhtin (1987) considera que o enunciado quando dado isoladamente é claro, individual. Contudo, cada contexto de uso linguístico constrói seus tipos estáveis de enunciados, sendo denominados gêneros discursivos. Marcuschi (2003) afirma que os gêneros são intimamente ligados à cultura e à sociedade, e são, portanto, fenômenos históricos resultantes de trabalho coletivo, ajudam na ordem e na estabilidade de atividades cotidianas e são modalidades de ação social para as inúmeras situações comunicativas.

mesmo que o estudioso tenha afirmado o caráter social e coletivo da língua, mas sem incluí-lo no objeto de estudo da ciência.

Pensando na inclusão de mundo, referente, sujeito e história, Benveniste abordou questões pertinentes em suas publicações de *Problemas de Linguística Geral*, vols. I (1966) e II (1974). Sabemos que Benveniste se apoiava nos estudos estruturalistas e encontramos em seus estudos um retrato dos estudos saussureanos que opõe língua e fala, mas também uma proposta semântica inicial por meio do conceito de enunciação. O que Benveniste propunha não eram contestações das teorias saussureanas, e sim uma abordagem dos estudos da significação não restrita ao sistema, mas por um estudo mais subjetivo desse sistema. Essa subjetividade do sistema é dada por paradigmas do próprio sistema que possam constituir uma intersubjetividade linguística.

Em 1974, na publicação *Aparelho Formal da Enunciação*, Benveniste esboça o conceito de enunciação. O linguista afirma que o funcionamento semântico é pôr em funcionamento a língua, seus paradigmas. Benveniste ainda define enunciação como “[...] uma relação do locutor com a língua. O locutor se apropria da língua pondo-a em funcionamento.” (BENVENISTE *apud* GUIMARÃES, 2005, p.47). Guimarães traz ao nosso conhecimento um questionamento sobre essa apropriação da língua pelo sujeito, uma vez que, para Benveniste, bastaria se apropriar da língua para ser um sujeito da enunciação. Guimarães considera então essa passagem da língua para o nível semântico um tanto automático, considerando este um dos problemas do tratamento que Benveniste dá a enunciação: “Não se trata de um sujeito psicológico, não se trata de um sujeito pragmático, por exemplo, mas trata-se de um sujeito que tem a capacidade de apropriar-se da língua e semantizar, e fazer significar.” (Guimarães, 2005, p. 47).

Guimarães (2005, p. 46) aponta ainda que Benveniste faz o estudo da enunciação por dois modos: o semiótico e o semântico. Observemos que a distinção feita por Benveniste entre os dois campos é que o semiótico traz a definição dos elementos de acordo com suas relações com os outros elementos do sistema, uma definição que muito se aproxima do conceito de valor do signo linguístico para Saussure. Este modo de significar se limita à identificação dos elementos do sistema. No semântico, a língua é vista como produtora de mensagens, e o sentido é considerado globalmente. É justamente nessa parte que temos a inclusão da noção de referência, não abordada por Saussure. A distinção clara é que o campo semiótico trabalha com o reconhecimento das unidades (signos), e semântico com sua compreensão (discurso).

É sabido que os estudos propostos por Ducrot também partem do estruturalismo saussureano, pretendendo ampliá-los de maneira diferente da de Benveniste. Inicialmente, apontamos as produções de Ducrot como uma semântica argumentativa, mas que não deixa de integrar o quadro atual de uma semântica da enunciação. Guimarães (2005, p. 49) afirma que a abordagem da semântica argumentativa se coloca como uma questão enunciativa porque não se basta na relação linguagem/mundo/objeto ou derivações destas relações, mas sim como uma relação que se orienta de um sentido para o outro, sendo interpretada, então, como uma enunciação particular. A semântica argumentativa cede espaço ainda para pensarmos em textualidade e relações entre língua, interdiscurso e enunciação.

Como dito anteriormente, na concepção saussureana o signo é o elemento linguístico definido apenas pela sua relação com outros signos. Barbisan (2007) aponta que, para Ducrot, o signo é a própria frase e seu significado é dado pela sua relação com outras frases. Essa relação entre frases é dada apenas no enunciado, dado para Ducrot como um segmento do discurso. Enunciado e discurso vão dispor sempre de um lugar, uma data, um produtor e ouvintes. Tanto enunciado quanto discurso são fatos empíricos, observáveis e não se repetem. Do ponto de vista semântico, a significação é o valor semântico da frase e o sentido do enunciado. Significação da frase é então distinta de sentido de enunciado, uma vez que a significação não é pré-existente ao uso. A significação é aberta e tem instruções que mostram que espécies de indícios precisamos procurar no contexto linguístico para chegarmos ao sentido do enunciado. Para cada frase de uma língua, há uma significação, uma instrução, que vai explicar o sentido dos enunciados no discurso.

Para Ducrot (1980), a enunciação é o acontecimento, o fato que forma o aparecimento de um enunciado em tempos e espaços determinados: “O sentido do enunciado é, para mim, uma descrição, uma representação que ele traz de sua enunciação, uma imagem do acontecimento histórico constituído pelo aparecimento do enunciado” (DUCROT *apud* BARBISAN 2007, p. 30). Quando afirmamos que um enunciado descreve sua enunciação, temos que essa enunciação é produzida por um locutor (primeira pessoa) para um alocutário (segunda pessoa). A enunciação tem poderes à medida que o locutor emite enunciados de natureza imperativa, interrogativa, dentre outros, e induz o alocutário a certas ações que têm origem no surgimento do enunciado.

Ducrot chegou a partir da pragmática para construir sua teoria, mas o caminho foi para outro lado. O autor chegou à conclusão de que seria preciso diferenciar o locutor e os enunciadores (o autor e agentes ilocucionários). Ducrot (1980) afirma que, ao se expressar, o sujeito já é responsável por um ato de fala, então ao interpretar um enunciado há uma pluralidade de outras vozes que não a do locutor, a esse princípio o autor deu o nome de Polifonia.

Retornando ao que denominamos desde o início como algo exterior às propostas teóricas de Saussure, Guimarães (2005) aponta que um outro enfoque que a semântica da enunciação deve ter é o histórico, enfoques não dados por Benveniste e Ducrot. Esta abordagem proposta por Guimarães visa mostrar que a significação é histórica, mas não no sentido temporal ou historiográfico, mas no sentido em que a significação é dada pelas condições sociais da sua existência. A materialidade da significação é a historicidade. O sentido, dessa forma, deve ser abordado como discursivo e definido a partir do acontecimento enunciativo.

Considerando a importância da noção de discurso para esta pesquisa e para conhecer a relação entre ele a Semântica Enunciativa, vejamos o que é discurso para a análise do discurso. Orlandi (1992 *apud* GUIMARÃES 2005) afirma que o discurso é o lugar de contato entre língua e ideologia, e com Pêcheux, afirma ainda que “o discurso é o efeito de sentido entre locutores”. A partir do conceito de discurso, temos que o interdiscurso é justamente a relação de um discurso com outros discursos. Um discurso é produzido, então, em cima de outros discursos:

As formações discursivas são diferentes regiões que recortam o interdiscurso e que refletem as diferenças ideológicas, o modo como as posições dos sujeitos, seus lugares sociais aí representados, constituem sentidos diferentes (ORLANDI, 1992, p. 89 *apud* GUIMARÃES, 2005, p. 66)

Guimarães (2005, p. 68) afirma que um acontecimento enunciativo é resultado do cruzamento de enunciados de discursos diferentes de um texto. A enunciação é, portanto, exatamente o lugar de posicionamento de sujeito que é a ligação com a interdiscursividade. As enunciações de diversos textos dialogam, ao se interpretarem, se repetirem, se omitirem, se alterarem e mesmo se realizarem. A interdiscursividade tem por obrigatória a intertextualidade que carrega não sentidos formais, mas sim materialidade e historicidade.

A semântica da enunciação vai descrever o funcionamento de marcadores cedidos pelo autor. A língua está em constante exposição ao interdiscurso e as escolhas dos autores funcionam por estarem expostas ao cruzamento de discursos aos quais estão submetidas. Por tantas submissões, a língua está sempre aberta à não-completude, à falha e ao engano. A enunciação é um acontecimento linguístico cruzado pelo interdiscurso que é dado como espaço de memória no acontecimento. O próprio acontecimento se dá porque a língua funciona quando é afetada pelo discurso. E então, quando o indivíduo está na posição de sujeito, se vê como detentor de uma identidade que põe a língua em funcionamento.

Nesta visão da semântica da enunciação, o sentido é constituído por a língua funcionar e ser afetada pelo discurso. O sentido do enunciado é, portanto, os efeitos de sua enunciação: “o sentido são os efeitos da memória e do presente do acontecimento: posições de sujeito, cruzamento de discursos no acontecimento” (GUIMARÃES, 2005, p. 70).

A enunciação é vista por essa perspectiva como a língua em funcionamento por meio do interdiscurso no acontecimento. “O acontecimento é constitutivo de sentido, mas enquanto configurado pela relação do presente com a memória do interdiscurso e as regularidades da língua que, como vimos, são regularidades históricas e assim sua autonomia é relativa: a sua interioridade tem as marcas de sua exterioridade”.

A semântica da enunciação foi escolhida aqui para o tratamento das expressões idiomáticas em nossa pesquisa porque vê o sentido por sua relação na estrutura linguística, a colocação do funcionamento pelo locutor e ainda pela relação do funcionamento da língua de acordo com suas condições sócio-históricas.

Observando as considerações que a Semântica da Enunciação tem a trazer para a análise do fenômeno das EIs, vejamos como se estrutura, daqui em diante, o modelo de ensino para EIs e o ensino de PSL.

4.5. Uma proposta de ensino de EIs do Português Brasileiro para falantes de outras línguas

Consideramos que o corpus coletado e elaborado para esta pesquisa resultou colaborativo para professores e aprendizes de PBSL. Os professores podem usar o

material produzido por esta pesquisa como fonte de insumo para diversas propostas de ensino. Procuramos trazer caminhos para que o ensino de EIs fosse mais adequado. Para dar início ao mundo de propostas que podem surgir, trazemos um exemplo para os professores.

Ao conhecermos as abordagens para o ensino de línguas, consideramos que a abordagem mais adequada para essa proposta é a abordagem sociointeracionista. Dessa forma, a EI será abordada de maneira contextualizada, com o apoio da Teoria da Enunciação. Cada EI será mostrada para o aprendiz juntamente com as possibilidades de mudança na estrutura do fenômeno. O aprendiz não precisa ter conhecimento da terminologia utilizada para a elaboração da proposta, mas conhecerá, pelo uso, o grau de fixidez de cada expressão.

O ensino das EIs, voltado para aprendizes a partir do nível intermediário (o que não isenta o ensino do fenômeno desde o nível iniciante), partirá de um texto (a análise das EIs no Apêndice segue a partir de um microtexto, contudo, os links para acesso do texto na íntegra estão disponíveis para o professor), proporcionando que o aprendiz infira o sentido de cada expressão. Toda a análise de dados com os colaboradores gerou três definições para cada EI, definições que foram utilizadas na formação de uma só definição com o objetivo de mostrar ao aprendiz como um falante nativo conceitua e faz uso dessas expressões. Lembramos que o gênero textual majoritariamente usado para as propostas de ensino é a reportagem e os aprendizes são convidados a conhecer os textos na íntegra pela fonte fornecida.

Vejamos o primeiras propostas com EIs mais verbais:

<i>Na ponta da língua!</i>
<p>Expressões idiomáticas são agrupamentos de palavras que possuem um caráter metafórico, ou seja, há outra referência das palavras aos elementos externos à estrutura. O significado desse agrupamento de palavras não é dado pela soma de seus elementos.</p> <p>As expressões idiomáticas em português brasileiro possuem diferentes níveis de fixidez. Ou seja, dependendo da expressão, podemos mexer em sua estrutura para adequá-la a determinado contexto.</p>
<p>Contexto: "Ontem, depois do 'JN', esperamos na emissora até as 10 da noite pra tentar voltar pra casa. Mas não foi suficiente. Tivemos que parar na Lagoa. Entramos num restaurante pra fazer hora. E, depois, conseguimos chegar em casa às 11:50 da noite. E ao som do despertador, hoje, descobrimos que não daria pra levar as crianças à escola... Tudo parado na cidade. Mortes em morros. Gente que não conseguiu chegar em casa desde ontem. (...) Se você mora no Rio: fique em casa. Escolas cancelaram aulas. A defesa civil precisa que as ruas estejam livres de carros"</p> <p style="text-align: right;">Fonte: Folha. "Se você mora no Rio, fique em casa", diz William Bonner no Twitter. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u716900.shtml. 06 de abril de 2010. Acesso em 09 de agosto de 2010.</p>
<p><i>Por meio do texto, o que você entende por fazer hora?</i></p> <hr/> <hr/>

<p>Para nós, brasileiros, fazer hora quer dizer: "fazer algo para que o tempo passe mais rápido", "distrair-se".</p> <p>Uso: Formal e informal: você pode usar essa expressão tanto na fala quanto na escrita mais formal.</p> <p>Você também pode usar essa expressão com essas formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conjugando o verbo: “fizemos hora, vamos fazer hora”; • Fazer <u>uma hora</u>; • Fazer <u>uma horinha</u>.

Quadro 14. Modelo de ensino de EI

Vejamos mais uma exemplo da proposta de ensino para EIs verbais:

<i>Na ponta da língua!</i>
<p>Expressões idiomáticas são agrupamentos de palavras que possuem um caráter metafórico, ou seja, há outra referência das palavras aos elementos externos à estrutura. O significado desse agrupamento de palavras não é dado pela soma de seus elementos.</p> <p>As expressões idiomáticas em português brasileiro possuem diferentes níveis de fixidez. Ou seja, dependendo da expressão, podemos mexer em sua estrutura para adequá-la a determinado contexto.</p> <p>Contexto: "Infelizmente, no restaurante que almoço todos os dias o desperdício é absurdo... Porções inteiras de arroz, carnes, frangos, massas diversas, tudo pro lixo... E os próprios garçons e o dono não estão nem aí... O resto de comida que você, que tem o olho maior que a barriga, deixa em seu prato pode alimentar facilmente outra pessoa... Não desperdice! Não jogue comida fora! Coloque aquilo que vc REALMENTE vai comer em seu prato... Peça o que você vai comer de verdade... Não seja um zé mané!"</p> <p>Fonte: Coma com os olhos. McDonalds – Californiano / Prazer do Momento (Lançamento) http://comacomosolhos.com/2009/06. De 31 de junho de 2009. Acesso em 10 de agosto de 2010.</p>
<p><i>Por meio do texto, o que você entende por ter o olho maior que barriga?</i></p> <hr/> <hr/>
<p>Para nós, brasileiros, ter o olho maior que a barriga quer dizer: "querer algo mais que a necessidade".</p> <p>Uso: Informal: você pode usar essa expressão apenas para a fala ou situações mais informais de escrita.</p> <p>Você também pode usar essa expressão com essas formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conjugando o verbo: “<u>tinha</u> o olho maior que a barriga”; • Acrescentando um advérbio de intensidade, como ‘muito’, em sua estrutura: “ter o olho <u>muito</u> maior que a barriga”.

Quadro 15. Modelo de ensino de EI

O aprendiz será levado a conhecer as EIs gradualmente, por meio de contextos e exemplos de uso adequado para cada uma delas. Esse modelo se estende a todas as EIs mais verbais. As EIs mais verbais estão no polo menos lexicalizado em nosso *continuum*, evidenciando-nos que o processo de lexicalização não ocorre de maneira brusca, mas sim gradual. Isso nos indica que com o tempo a expressão pode se tornar mais fixa e cristalizada, podendo ascender para os níveis mais elevados do *continuum*.

As EIs mais nominais receberão uma abordagem diferenciada, uma vez que o aprendiz precisa conhecer quais são os verbos que podem ser utilizados com essas expressões. Vejamos o modelo que ora propomos:

<i>Na ponta da língua!</i>
<p>Expressões idiomáticas são agrupamentos de palavras que possuem um caráter metafórico, ou seja, há outra referência das palavras aos elementos externos à estrutura. O significado desse agrupamento de palavras não é dado pela soma de seus elementos.</p> <p>As expressões idiomáticas em português brasileiro possuem diferentes níveis de fixidez. Ou seja, dependendo da expressão, podemos mexer em sua estrutura para adequá-la a determinado contexto.</p> <p>Contexto: “Assédio moral no trabalho é uma pedra no sapato de muita gente, mas pode ser confundido com outros comportamentos que não se enquadram nas punições previstas em lei. O advogado e consultor Marcos Alencar tira dúvidas sobre o assunto em palestra na Livraria Jaqueira (3265-9455), dia 11. Inscrições gratuitas, mas vagas limitadas.”</p> <p style="text-align: right;">Fonte: Diário de Pernambuco. Marteladas no passado.</p> <p>http://www.diariodepernambuco.com.br/2010/08/04/urbana2_0.asp. Sem data. Acesso em 10 de agosto de 2010.</p>
<p><i>Por meio do texto, o que você entende por pedra no sapato?</i></p> <hr/> <hr/>
<p>Para nós, brasileiros, pedra no sapato quer dizer: Problema, empecilho.</p> <p>Você pode usar essa expressão com os verbos: ter, ser e ficar.</p> <p>Uso: Formal e informal: você pode usar essa expressão tanto na fala quanto na escrita mais formal.</p> <p>Você também pode usar essa expressão com essas formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com uma palavra para dar intensidade ao problema: “pedra imensa no sapato”; • Usando o diminutivo para diminuir o tamanho do problema: “pedrinha no sapato”; • Com o plural: “pedras nos sapatos”.

Quadro 16. Modelo de ensino de EI

Vejamos mais um exemplo da proposta de ensino para EIs nominais:

<i>Na ponta da língua!</i>
<p>Expressões idiomáticas são agrupamentos de palavras que possuem um caráter metafórico, ou seja, há outra referência das palavras aos elementos externos à estrutura. O significado desse agrupamento de palavras não é dado pela soma de seus elementos.</p> <p>As expressões idiomáticas em português brasileiro possuem diferentes níveis de fixidez. Ou seja, dependendo da expressão, podemos mexer em sua estrutura para adequá-la a determinado contexto.</p> <p>Contexto: “Ciro ganhou um apoio à campanha para conseguir sair pré-candidato à Presidência. É o site "Deixa o Ciro concorrer", que pede para os internautas pressionarem as lideranças do PSB em favor de Ciro. Assinado por Wanderley Peixoto, o texto de abertura do site critica a polarização entre as pré-candidaturas do PT (Dilma Rousseff) e PSDB (José Serra) nas eleições de outubro. "O que assistimos hoje são os dois principais partidos do país, o PT e o PSDB, se unindo por baixo do pano para tentar que as eleições de outubro sejam uma disputa apenas entre eles, como se o Brasil não tivesse alternativas", diz o texto. Ele compara essa polarização ao período da ditadura militar, "quando havia um partido oficial, a Arena, e uma oposição consentida, o MDB". "O bipartidarismo é uma lembrança de um período que, diria o saudoso Ulysses Guimarães, provoca ódio e nojo. Mas o que esses partidos tentam hoje é um bipartidarismo escamoteado."</p> <p style="text-align: right;">Fonte: Folha. PT e PSB pedem que presidente faça Ciro desistir.</p> <p>http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/u</p>

[lt96u723868.shtml](#) De 21 de abril de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.

Por meio do texto, o que você entende por **por baixo do pano**?

Para nós, brasileiros, **por baixo do pano** quer dizer: fazer algo escondido. Você pode usar essa expressão com os verbos: fazer, estar, ficar, dentre outros.
Uso: Formal e informal: você pode usar essa expressão tanto na fala quanto na escrita mais formal.

Você também pode usar essa expressão com essas formas:

- Por debaixo do pano;
- Usando o plural: “por baixo dos panos” ou “por debaixo dos panos”.

Quadro 17. Modelo de ensino de EI

Ainda tratando das EIs mais nominais, observamos o caráter predicativo do fenômeno. Para contribuir com a proposta de ensino trazida, apresentamos nos quadros seguintes uma lista de verbos que podem ser utilizados com as expressões mais nominais, que por mais que sirvam de argumento integram estruturas predicativas. Desse modo, o professor pode trabalhar com qualquer outra EI nominal e mostrá-la ao aluno adequadamente. Observamos que as EIs que não apresentam verbos de ocorrência listados apresentam uma grande quantidade de verbos que podem acompanhá-las. É o caso de, por exemplo, “cabo a rabo”: saber *algo de cabo a rabo*, *conhecer alguém de cabo a rabo*, dentre outros.

Segue o quadro com as expressões nominais no nível seis de lexicalização e seus verbos de ocorrência:

Ser	gente fina
-	hora “h”
Ter, colocar, botar, ficar com...	olho gordo
Ser, ficar	boa-vida
Ser	mão na roda
-	sai pra lá jacaré
-	de cabo a rabo
-	sem mais nem menos
-	pelo sim pelo não
Ser	hora da verdade
Ser	para inglês ver
Chegar, estar, ficar	em cima da hora
Estar, ficar	em carne viva
Acertar	em cima da mosca
-	umas e outras
-	pra burro
-	pra cachorro
Ser	ossos do ofício
Ser, ficar	gente grande

Ser	joão-ninguém
Ser	tiro e queda
-	agora é que são elas
Dar, receber	carta branca
Ser	pão-pão, queijo-queijo
Deixar, largar, ficar, estar	às moscas
Ter, ficar	mão-boba
Ser	pé-de-boi
Ter	pé-rapado
Fazer, aprontar	diabo-a-quatro
Ser	maria-vai-com-as-outras
Ter	sangue de barata
Ter	fôlego de gato
Ser	águas passadas
Brigar	como cão e gato
Ser	cavalo de batalha
Comprar	gato por lebre
Beber	água que passarinho não bebe
Ser, ficar	vaquinha de presépio
Ser	galinha morta
Dizer, falar	cobras e lagartos
Ver	o outro lado da moeda
Ser, ficar	pra cachorro
Ser	show de bola
Ser, ficar	novinho em folha
Ser	arroz de festa
-	mãos à obra
-	chova ou faça sol
Ficar	de papo pro ar
Ter, ser	tudo a ver

Quadro 18. Expressões em nível seis de lexicalização.

Segue o quadro com as expressões nominais no nível cinco de lexicalização e seus verbos de ocorrência:

Chorar	lágrimas de crocodilo
Querer, precisar, desejar	sombra e água fresca
Ser	uma briga de foice
Ser, ficar, acontecer	por baixo do pano
Acertar	em cima da mosca
Estar, ficar, ter, continuar	nervos à flor da pele
Ser, custar	os olhos da cara
Ter	sombra de dúvida
Ter, colocar, ficar	olho gordo
-	aos trancos e barrancos
Ser, ficar, ter	mão-aberta
Ter	mão-de-ferro
Ter	mãos-de-fada
Ter	mão-de-mestre
Ser	mão-na-roda
Ser	mão-de-vaca
Ter	pé-de-galinha
Ter	pé-de-anjo
Ter	pé-de-chumbo

Ter	pé-frio
Dar, receber	bilhete azul
Receber, dar	colher de chá
Ter	estômago de avestruz
Ser	macaco velho
Estar (em), ser	tempo de vacas magras
Ter, ficar (com)	faísca nos olhos
Dar, receber, ter	abraço de tamanduá [gesto hipócrita]
Ir	a vaca vai pro brejo*
Ter	jogo de cintura
Estar (de, com), ficar (de, com), ter	cara amarrada
Ser, ficar	cozinheira de mão cheia
-	sem pestanejar
Ser	zero à esquerda

Quadro 19. Expressões em nível cinco de lexicalização.

Segue o quadro com as expressões nominais no nível quatro de lexicalização e seus verbos de ocorrência:

Ser, fazer, ter	boa jogada
Ter, acontecer, ser	bate-boca
Ser	a última cartada
Ser	rápido no gatilho
-	de boca em boca
Colocar	pé na estrada
Ser, estar, ficar	podre de rico
Ter, ser, estar	a preço de banana
Ficar	queixo caído
Ser, ter	amigo da onça
Ser, ficar	peixe fora d'água
Ter	nó na tripa
Ter, ficar (com), estar (com)	frio na barriga

Quadro 20. Expressões em nível quatro de lexicalização.

Segue o quadro com as expressões nominais no nível três de lexicalização e seus verbos de ocorrência:

Ser	colírio para os olhos
Ter, ser	pedra no sapato
Ser	nó do problema
Ser	tiro pela culatra
Sorrir, ter	sorriso amarelo
Estar, ficar, ter	cara fechada

Quadro 21. Expressões em nível três de lexicalização.

Acreditamos que a elaboração de um modelo de ensino de EI é insumo válido tanto para professores quanto para aprendizes de Português como Segunda Língua. A partir de todo o estudo, reafirmamos o caráter predicativo dessas expressões, que são processuais e possuem mais estrutura de predicado que de argumento. Esperamos contribuir para o ensino do fenômeno, com a proposta desse novo modelo de ensino e suprir algumas das lacunas oriundas da análise do fenômeno no Português Brasileiro. Reafirmamos o valor da teoria funcional-tipológica para a elaboração desta proposta e da importância da Semântica Enunciativa para os contextos de ensino do Português Brasileiro, em especial para falantes de outras línguas.

4.6. Resumo do capítulo

Neste capítulo tratamos do ensino de EIs do Português Brasileiro para falantes de outras línguas. Trouxemos as acepções de Língua Estrangeira e Segunda Língua, além de mostrarmos os contextos de ensino de segunda língua em Brasília. Fizemos referência à Semântica da Enunciação, assim como às abordagens de ensino de línguas para mostrarmos a escolha da abordagem sociointeracionista para elaboração da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação de mestrado propôs uma análise funcional-tipológica de EIs. Considerando as lacunas deixadas pelas produções didáticas voltadas para o ensino de Português como segunda língua em relação ao fenômeno das EIs, esta pesquisa também teve como objetivo trazer um novo modelo de ensino dessas expressões que possa ser utilizado como insumo por professores de Português como segunda língua.

Para realizarmos a análise e elaborarmos o modelo de ensino, visitamos os construtos teóricos da Fraseologia, do Funcionalismo-Tipológico, da Semântica Enunciativa e do Ensino de Línguas. A fundamentação teórica mencionada nos permitiu reconhecer as características do fenômeno, assim como propor uma nova visão sobre a questão. A pesquisa também teve o objetivo de colaborar para o estabelecimento das distinções de conceitos entre lexicalização, gramaticalização e Fraseologia.

Reconhecemos a relevância das tipologias anteriormente propostas para a elaboração desta pesquisa. Autores como Xatara (1998) e Ortíz Alvarez (2000) trazem propostas tipológicas de EIs também por contrastes com outras línguas, respectivamente Francês e Espanhol. Afirmamos a grandeza desses trabalhos pelo enfoque contrastivo e apontamos o interesse de prosseguir com o contraste com outras línguas na fase posterior desta pesquisa, o doutoramento

Consideramos, a partir deste trabalho, EIs como unidades complexas que estão no caminho entre léxico e gramática e, dependendo do seu nível de lexicalização, podem ser indecomponíveis. As EIs, de maneira geral, são passíveis de análise e contam com um caráter mais predicativo que argumental.

As EIs não se encaixariam propriamente na categoria léxico, mesmo as mais lexicalizadas, uma vez que possuem propriedades frásticas e discursivas mais complexas que itens lexicais. Temos tendência, inclusive, a considerá-las itens linguísticos de tipo predicado e não de tipo argumento.

Quanto ao fenômeno de lexicalização, altamente abordado neste trabalho, consideramos que Brinton & Traugott (2005) fazem referência aos idiomatismos do Inglês e que, propusemos a análise do fenômeno em Português Brasileiro, propondo diferentes definições e abordagens às EIs, uma vez que tratamos de línguas tipologicamente distintas.

O *corpus* levantado para esta pesquisa totaliza 244 EIs. Cada EI recebeu o posicionamento adequado no *continuum* de lexicalização, posicionamento dado pelos testes realizados com falantes de Português Brasileiro. Consideramos os testes realizados para a elaboração do corpus ainda como um projeto piloto, uma vez que na fase posterior da pesquisa buscaremos ampliar o corpus por meio de outras fontes de insumo, assim como convidar um número maior de colaboradores para os testes.

Reconhecemos o empenho dos professores e pesquisadores que trabalham na produção de materiais didáticos voltados para o ensino de Português do Brasil como segunda língua e as dificuldades encontradas por esses elaboradores na unificação de um público-alvo e dos problemas interculturais existentes. Portanto, esperamos que o modelo de ensino proposto possa contribuir para a consolidação de um ensino adequado de EIs que proporcione um crescimento maior para as habilidades do aprendiz e para a atuação do professor de Português como segunda língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A, C. M. . *Tratamento lexicográfico das expressões idiomáticas*. Idioma, Rio de Janeiro, v. 21, p. 19-22, 2000.

ANANIAS, P. V. Gêneros discursivos e mediação - uma questão de ensino/aprendizagem. [S.l.:s.n.], (200?) Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/g00004.htm>>. Acesso em: 14 de jul. 2010.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BARBISAN, L. O conceito de enunciação em Benveniste e em Ducrot. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Maria*. Vol. 35 de julho de 2007. Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r33/revista33_3.pdf. Acesso em 14 de julho de 2010.

BARBOSA, Maria Aparecida. *Lexicologia: Aspectos Estruturais e Semânticos-Sintáticos*. In: *Manual de Lingüística*. São Paulo: Global Editora, 1986.

BASILIO, M. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.

BECHARA, E. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira, 2006.

BENVENISTE, E. *Problemas de Lingüística Geral I*. Campinas: Pontes, 1966.

BENVENISTE, E. *Problemas de Lingüística Geral II*. Campinas: Pontes, 1974.

BERGER, Peter L., BERGER, Brigitte. O que é uma instituição social? In: FORACCHI, M. M., MARTINS, J.S. (Orgs.). *Sociologia e sociedade*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. In: Rio-Torto, G.; Figueiredo, O.M; Silva, F.. (Org.). *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. 1ª ed. Porto, Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, v. II, p. 747-757.

BIZON, A. C.; FONTÃO, E. Estação Brasil: Português para estrangeiros. Campinas, Ed. Átomo, 2005.

BOLINGER, D. *Meaning and form*. London: Longman, 1977.

BRASIL, Ministério da Educação. CELPE–Bras. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12270&Itemid=519>. Acesso em: 17 de ago. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. *Certificado de proficiência em Língua Portuguesa para estrangeiros: Manual do exame*. Brasília, DF: MEC/INEP, 2010.

BRINTON, L. J.; TRAUGOTT E. C. *Lexicalization and Language Change*. Cambridge: Cambridge University Press. 2005.

CARVALHO, C. *Para compreender Saussure*. Petrópolis: Vozes, 2003.

CHAFE, W. L. *Significado e estrutura linguística*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

COUDRY, P. & FONTÃO, E. *Entre Amigos*. Campinas: Pontes Editores, 2000.

COUDRY, P. & FONTÃO, E. *Fala Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 1989.

CROFT, W. *Syntactic Categories and Grammatical Relations*. Chicago: Chicago University Press, 1991.

CRYSTAL, D. *Dicionário de Linguística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

_____. *A Dictionary of Linguistics and Phonetics*. Oxford: Basil Blackwell, 1985.

CUNHA, A F. *Funcionalismo*. In: Manual de linguística. São Paulo, Contexto, 2008. das expressões idiomáticas do português e do espanhol. 2001. 2º capítulo da Tese de doutorado (Doutorado em Letras). Universidade Estadual Paulista, Assis, 2001.

DIK, S. C. *The theory of functional Grammar*. Dordrecht Holland/Providence RI - USA, Foris Publications, 1989.

DUBOIS, Jean et alii. *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1977.

DUQUE, P. H. Teoria dos Protótipos: categoria e sentido lexical 2. [S.l.:s.n.], (200?) Disponível em: <<http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/docente/producao.jsf?siape=1675404>>. Acesso em: 22 de jul. 2010.

_____. Teoria dos Protótipos: categoria e sentido lexical. [S.l.:s.n.], (200?) Disponível em: <<http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/docente/producao.jsf?siape=1675404>>. Acesso em: 22 de jul. 2010.

FERNANDES, Eugênia. A força relativa do livro didático (seus autores) numa situação de ensino de PLE/PSL. Relatório de pesquisa. CNPq. Brasília, 2008. CD-ROM.

FERRAREZI, C. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola, 2008.

FLORES, A. M. Muito prazer! Curso de Português do Brasil para estrangeiros. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Agir, 1989.

FREITAG, R. M. "Mudar para variar", "variar para mudar" - tratando da variação e mudança de acho (que) e parece (que) parentéticos epistêmicos na fala de Florianópolis. *Fórum Linguístico*, Santa Catarina, v. 4, nº 1, 2007.

GIVÓN, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

GIVÓN, T. (Ed.). *Syntax and Semantics*, v. 12: Discourse and syntax, 1979.

GIVÓN, T. *The lexicon*. In: *Syntax: An Introduction*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2001.

GOMES, D. et al. *Ensino de Português como Segunda Língua (PSL) ao Povo Mundurukú*. Brasília: Fortium, 2008.

GRANNIER, D. M. Perspectivas na formação do professor de português como segunda língua. *Cadernos do Centro de Línguas*, São Paulo, v. 4, 2001.

GUIMARÃES, E. *Texto e Argumentação: um estudo de conjunções do português*. Campinas: Pontes, 1987.

_____. *Os limites do sentido*. Campinas: Pontes, 1995.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. New York, Edward Arnold, 1985.

HENRIQUES, E. R.; GRANNIER D. M. *Interagindo em Português: Textos e Visões do Brasil*. Volume I. Brasília: Thresaurus, 2001.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ILARI, R. *Introdução à Semântica. Brincando com a Gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. *Introdução ao estudo do Léxico – brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2003.

KLOBUCKA, A. et alii. *Ponto De Encontro: Portuguese As A World Language*. New Jersey: Prentice Hall, 2007.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. *Metaphors We Live By*. Chicago: Chicago University Press, 1980.

LAKOFF, G. & TURNER, M. *More Than Cool Reason. A field guide to poetic metaphor*. Chicago: Chicago University Press, 1989.

LAKOFF, G. *Women, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal About the Mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LIMA, E.; IUNES, S. A.; LEITE, M. R. *Diálogo Brasil: Curso intensivo de Português para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 2003.

LIMA, E.; IUNES, S. A. *Falar...Ler...Escrever...Português: um curso para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 1999.

LIMA, E. et alii. *Novo Avenida Brasil 1 – curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: E.P.U., 2008.

_____. *Novo Avenida Brasil 2 – curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: E.P.U., 2009.

_____. *Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 2005.

LODOVICI, F. M. M. Elementos constitutivos dos idiomatismos no português do Brasil. 1989, 262 p. Dissertação de mestrado. (Mestrado em Ciências Humanas). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1989.

MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

MARTELOTTA, M. E. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

MELO, S. A. *A Escola de Vygotsky*. In: CARRARA, Kester (Org.). *Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.

NOGUEIRA, L. C. R. *A presença das expressões idiomáticas (EIs) na sala de aula de E/LE para brasileiros*. 2008. 249 p. Dissertação de mestrado (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2008.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. O. Dicionário de expressões idiomáticas ou dicionário fraseológico: In: *Revista Línguas e Letras*, Unioeste, Cascavel, 2001.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. O. *Expressões idiomáticas do Brasil e do espanhol de Cuba: Estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. 2000, 334P. Tese de doutorado (Doutorado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas, Campinas, 2000.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. O. Expressões idiomáticas sinônimas. In: *Revista Brasileira de Lingüística*, São Paulo, v. 12, n. 1, 2003.

ORTÍZ ALVAREZ, M. L. O. O papel das metáforas nas expressões idiomáticas. In: *Revista Horizontes de Lingüística Aplicada*, Brasília, v. 4, p. 19-36, 2004.

PATROCÍNIO, E. F. & COUDRY, P. *Fala Brasil, Português para Estrangeiros*. Campinas, São Paulo: Pontes, 1989.

PEDRO, M. L. As expressões Idiomáticas no ensino de português como língua estrangeira para estudantes uruguaiois. 2007. 189 p. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Linguística Aplicada) Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2007.

PONCE, M. H. O, BURIM, Silvia R. B. & FLORISSI, S. *Bem-vindo!* São Paulo, SBS, 1999.

PONCE, M.H.; BURIM, S.R.B.; FLORISSI, S. *Panorama Brasil: ensino do português do mundo dos negócios*. São Paulo: Galpão, 2006.

_____. *Tudo bem? Português para uma nova geração*. São Paulo: SBS, 2001.

_____. *Tudo bem? Português para uma nova geração*. São Paulo: SBS, 2000.

RAPOSO, Kariny Cristina. *Estudo das expressões idiomáticas do português do Brasil: uma nova proposta de sistematização*. 2007. 134 p. Dissertação de mestrado (Mestrado em Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

RIOS, T. H. C. ; XATARA, C. M. . O estudo contrastivo dos idiomatismos: aspectos teóricos. *Caderno Seminal Digital*, Rio de Janeiro, v. 7, p. 54-80, 2007.

RIO-TORTO, G. *Morfologia, sintaxe e semântica dos verbos heterocategoriais*. In: Graça Rio-Torto (coord.), *Verbos e nomes em português*. Coimbra: Livraria Almedina, 2004.

RONCOLATTO, E. Critérios para a organização de dicionários fraseológicos. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, n. 46: 43-52, 2004.

RONCOLATTO, E. Estudo contrastivo das expressões idiomáticas do português e do espanhol. 1997. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Letras). Universidade Estadual Paulista, Assis, 1997.

SALLES, H. M. Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Caminhos para a Prática Pedagógica. Brasília : MEC, SEESP, 2004.

Schütz, R. Vygotsky & Language Acquisition. *English Made in Brazil*, [S.l.], 2004. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-vygot.html>>. Acesso em 12 de agosto de 2004.

Schütz, R. Assimilação Natural x Ensino Formal. *English Made in Brazil*, [S.l.], 2010. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-laxll.html>>. Acesso em: 12 de ago. 2010.

Schütz, R. Stephen Krashen's Theory of Second Language Acquisition. *English Made in Brazil*, [S.l.] 2007 . Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-krash.html>>. Acesso em 12 de ago. 2010.

SILVA, J. P. Dicionário brasileiro de fraseologia: uma amostra do seu estado atual. In: *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 16-27, 1996.

STREHLER, R. G. Expressões idiomáticas sinônimas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 42, p. 145-156, 2003.

TAGNIN, S.O. *Expressões idiomáticas e convencionais*. São Paulo: Ática, Série *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

TRAUGOTT, E. *From propositional to textual and expressive meanings: some semantic-pragmatic aspects of grammaticalization*. In: LEHMMAN, W., MALKIEL, Y. *Perspectives on historical linguistics*. Amsterdam, John Benjamins, 1982.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

XATARA, C. M. . A comparação nas expressões idiomáticas. *Alfa - Revista de Lingüística*, São Paulo, v. 41, p. 211-222, 1997.

XATARA, C. M. A relevância de um dicionário de expressões idiomáticas. In: *XIII Encontro da ANPOLL*, 2000, Campinas. XIII ANPOLL - Síntese (CD-ROM). Niterói : CNPq, FAPERJ, CAPES, UFF, 2000.

XATARA, C. M. A tipologia das expressões idiomáticas. *Alfa (ILCSE/UNESP)*, São Paulo, v. 42, p. 169-176, 1998.

XATARA, C. M. Dicionário de expressões idiomáticas. *Idioma*, Rio de Janeiro, v. 21, p. 19-22, 2001.

XATARA, C. M. *A Tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. 1998. 253 p. Tese de doutorado (Doutorado em Letras – Área de Lexicologia/Lexicografia) Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1998.

XATARA, C. M. . O campo minado das expressões idiomáticas. *Alfa (ILCSE/UNESP)*, São Paulo, v. 41 esp, p. 147-158, 1997.

XATARA, C. M. . O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. *Trabalhos Em Lingüística Aplicada*, Campinas, v. 37, p. 49-59, 2001.

XATARA, C. M. . O resgate das expressões idiomáticas. *Alfa - Revista de Lingüística*, São Paulo, v. 38, p. 195-210, 1995.

XATARA, C. M. ; RIOS, T. H.C. A elaboração de um dicionário de idiomatismos: da teoria à prática. *Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 34, p. 165-170, 2005.

XATARA, C. M. ; SUCCI, T. M. . Revisitando o conceito de provérbio. *Veredas on-line*, v. 1, p. 33-48, 2008.

APÊNDICE

Expressão Idiomática	1. Embarcar na onda				
Interpretação do Sentido	P: Ser influenciado. C 1: Participar. C 2: Sofrer uma influência.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Nessa onda embarcar	Embarcar nessa grande onda	Embarcar nessas ondas Embarcar á nessa onda	Embarque nessa ondinha	onda
Aceitabilidade (P)	S	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	S	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 2)	S	S	S	S	S
Total	0%	0%	0%	0%	0%
Contexto	“Claudia Leitte embarcou na onda da Copa do Mundo e deu o chute inicial para a torcida brasileira...”				
Fonte	Buzz. http://br.buzz.yahoo.com/article/1:ofuxico_933:8c98b4190b365d174bf362f0b7b5836b/Claudia-Leitte-escolhe-o-Hino-da-Torcida-para-Copa-do-Mundo-na-internet 14 de julho de 2010				

Expressão Idiomática	2. Levar um fora				
Interpretação do Sentido	P: Ser desprezado por alguém. C 1: Maneira grosseira de terminar um relacionamento. C 2: Ser evitado por alguém.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Um fora levar	Levar um grande fora	Levar uns foras	Levar um forinha/forazinho	Fora
Aceitabilidade (P)	S	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	S	S	S	N	S
Aceitabilidade (C 2)	S	S	S	N	S
Total	0%	0%	0%	66.3%	0%
Contexto	“O Dia dos Namorados está aí e você pode perceber se vai levar um fora prestando atenção em algumas dicas.”				
Fonte	Amazônia Jornal http://www.orm.com.br/amazoniajornal/interna/default.asp?modulo=827&codigo=474342 Acesso em 14 de julho de 2010.				

Expressão Idiomática	3. Colírio para os olhos
----------------------	---------------------------------

Interpretação do Sentido	P: Pessoa bonita. C 1: Aquilo que faz bem aos olhos. C 2: Pessoa bonita.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Para os olhos colírio	Colírio bom para os olhos	Colírios para os olhos	Colírio para os olhinhos	Colírio
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	S
Total	100%	100%	0%	33,3%	0%
Contexto	“T280 da LG é um colírio para os olhos”				
Fonte	Revista Info. http://info.abril.com.br/noticias/blogs/gadgets/netbooks/t280-da-lg-e-um-colirio-para-os-olhos/ 14 de julho de 2010				

Expressão Idiomática	4. Sair fora				
Interpretação do Sentido	P: Ir embora. C 1: Sair de dentro de um recinto. C 2: Se desligar de algo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Fora sair	Sair rapidamente fora	Sair foras	Saíram forinha	Fora
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	S
Total	100%	33,3%	100%	100%	0%
Contexto	“Sai fora, Ricardo Teixeira!”				
Fonte	Blog da MTV: http://mtv.uol.com.br/malapreta/blog/sai-fora-ricardo-teixeira 14 de julho de 2010				

Expressão Idiomática	5. Pegar leve				
Interpretação do Sentido	P: Ser mais cauteloso e paciente. C 1: Agir com calma, mais devagar. C 2: Não se estressar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Leve pegar	Pegar muito leve	Pegar leves	Pegar levinho	Leve
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N

Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	33,3%	100%	66.3%	100%
Contexto	“A imprensa gaúcha pegou leve demais”				
Fonte	Mídia Mundo. http://www.midiamundo.com/2009/07/imprensa-gaucha-pegou-leve-demais.html 14 de julho de 2010.				

Expressão Idiomática	6. Gente fina				
Interpretação do Sentido	P: Pessoa legal e agradável. C 1: Pessoa otimista e com bom astral. C 2: Pessoa legal.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Fina gente	Gente sempre fina	Gentes finas	Gente finíssima	Fina
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	0%	100%
Contexto	“Gente fina com os bichos: - Não usa máquinas fotográficas ou filmadoras - Desliga os aparelhos celulares - Não joga nenhum tipo de alimento aos animais...”				
Fonte	Folha. Passeio noturno no zoológico põe visitantes cara a cara com animais http://www1.folha.uol.com.br/folha/bichos/ult10006u426892.shtml 28 de julho de 2008, Acesso em 09 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	7. Perder a hora				
Interpretação do Sentido	P: Não conseguir cumprir com um horário. C 1: Atrasar-se. C 2: Atrasar-se.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A hora perder	Perdeu a exata hora	Perdeu as horas	Perdeu a horinha	Hora
Aceitabilidade (P)	S	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	S	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	33,3%	66.3%	66.3%	66.3%	100%
Contexto	“O governador de Minas, Aécio Neves (PSDB), disse hoje que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva <i>perdeu a hora</i> para aprovar a reforma tributária. Segundo ele, reformas constitucionais devem ser apresentadas no começo do governo, e não na metade...”				

Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u473803.shtml De 1º de dezembro de 2008. Acesso em 09 de agosto de 2010.
-------	---

Expressão Idiomática	8. Em cima da hora				
Interpretação do Sentido	P: No momento exato. C 1: Quase atrasado. C 2: De imediato.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Da hora em cima	Em cima da esperada hora	Em cima das horas	Em cima da horinha	Hora
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	66.3%	100%
Contexto	“[...]O senador Fernando Collor (PTB), por exemplo, resolveu lançar, em cima da hora , sua prima e segunda suplente de senadora, Ada Mello (PTB), à Câmara Federal. Ada era cotada para a eleição, mas somente se Collor não disputasse nada[...].”				
Fonte	Terra Notícias. AL: em cima da hora, Collor lança candidatura de prima. http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2010/noticias/0,,OI4538185-EI15317,00-AL+em+cima+da+hora+Collor+lanca+candidatura+de+prima.html de 1º de julho de 2010. Acesso em 9 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	9. Fazer hora				
Interpretação do Sentido	P: Fazer algo a fim de que o tempo passe mais rápido. C 1: Distrair-se, desleixar-se. C 2: Dar um tempo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Hora fazer	Fazer uma hora	Fazer umas horas	Fazer uma horinha	Hora
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	0%	100%	0%	100%
Contexto	“[...] Tivemos que parar na Lagoa. Entramos num restaurante pra fazer hora . E, depois, conseguimos chegar em casa às 11:50 da noite[...].”				
Fonte	Folha. "Se você mora no Rio, fique em casa", diz William Bonner no Twitter. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u716900.shtml . 06 de abril de 2010. Acesso em 09 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	10. Não ver a hora
----------------------	---------------------------

Interpretação do Sentido	P: Estar ansioso para um momento específico. C 1: Estar ansioso para um acontecimento. C 2: Desejar algo com intensidade.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A hora não ver	Não ver a tão esperada hora	Não ver as horas	Não ver a horinha	Hora
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	33,3%	100%	33,3%	100%
Contexto	“[...] Durante o papo com o jornalistas, em São Paulo, a cantora contou que não via a hora de voltar aos palcos, porque já havia descansado bastante[...]”				
Fonte	Ego. Sandy fala sobre novo trabalho: 'Quis voltar porque já descansei bastante' http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0..MUL1580941-9798.00-SANDY+FALA+SOBRE+NOVO+TRABALHO+QUIS+VOLTAR+PORQUE+JA+DESCANSEI+BASTANTE.html . De 27 de abril de 2010. Acesso em 09 de agosto de 2009.				

Expressão Idiomática	11. Hora “h”				
Interpretação do Sentido	P: Momento exato. C 1: Momento importante. C 2: Momento decisivo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	“h” hora	Hora exatamente “h”	Horas “h”	Horinha “h”	“h”
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	66.3%	100%
Contexto	“Se os comentaristas europeus ouvidos já esperavam que Ronaldinho não fosse convocado para o jogo de março, para eles, sua presença na Copa é muito provável. Na hora H , dizem eles, Dunga vai querer ter um jogador como Ronaldinho à disposição, mesmo que ele não esteja jogando seu melhor futebol.”				
Fonte	Folha. Para comentaristas europeus, Ronaldinho ainda pode ir à Copa. http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u692699.shtml . De 11 de fevereiro de 2010. Acesso em 09 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	12. Vir em boa hora				
Interpretação do Sentido	P: Acontecer algo num momento propício. C 1: Chegada de um acontecimento que salva uma situação. C 2: Ser propício.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	Em boa hora vir	Vir em exata boa hora	Vir em boas horas	Vir em boa horinha	Boa hora
Aceitabilidade (P)	S	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	S	N	N	N	N
Total					
Contexto	“[...]Para Hermes Figueiredo, presidente do Simesp (sindicato das faculdades particulares de SP), a medida “ veio em boa hora ”. Segundo ele, a medida tem a vantagem de incluir o capital de giro. [...]”				
Fonte	Folha. BNDES libera R\$ 1 bilhão para socorrer faculdades. http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u605804.shtml De 06 de agosto de 2009. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	13. Pegar no pé				
Interpretação do Sentido	P: Perseguir, importunar, causar incômodo. C 1: Irritar. C 2: Cobrar algo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	No pé pegar	Pegar excessivamente no pé	Pegar nos pés	Pegar nos pezinhos	Pé
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	S
Total					
Contexto	“Há quase dois anos, Barack Obama ainda não era candidato, mas o apurado faro da direita pegou no pé muçulmano do senador de Illinois. A colunista Debbie Schlüssel escreveu: “Uma vez muçulmano, sempre muçulmano.”				
Fonte	Folha. Análise: Meu nome é Hussein. http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u418310.shtml De 02 de julho de 2008. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	14. Navegar na rede				
Interpretação do Sentido	P: Usar a internet. C 1: Entrar on-line. C 2: Utilizar a internet.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na rede navegar	Navegar na grande rede	Navegar nas redes	Navegar na redinha	Rede
Aceitabilidade (P)	S	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N

Total	66.3%	33,3%	100%	100%	66.3%
Contexto	“A empresa começou a vender no início deste mês um programa que permite que os pais limitem o tempo que seus filhos passam navegando na rede e em salas de bate-papo.”				
Fonte	Folha. Microsoft processa empresa holandesa por uso da marca MSN. http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u394165.shtml De 21 de abril de 2008. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	15. Pendurado ao telefone				
Interpretação do Sentido	P: Fazer uma ligação de longa duração. C 1: Ficar muito tempo no telefone. C 2: Ficar horas no telefone.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ao telefone pendurado	Pendurado muito tempo no telefone	Pendurados nos telefones	Pendurado no telefonezinho	Pendurar
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	66.3%	100%	100%
Contexto	“O jogo mal tinha acabado e o que mais se via era torcedor brasileiro pendurado no telefone celular , conversando seus parentes do outro lado do Atlântico.”				
Fonte	Folha. Na África, brasileiros não sabem para onde ir nem para quem torcer. http://www1.folha.uol.com.br/esporte/761223-na-africa-brasileiros-nao-sabem-para-onde-ir-nem-para-quem-torcer.shtml 02 de julho de 2010. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	16. Matar aula				
Interpretação do Sentido	P: Estar ausente em aula. C 1: Faltar aula. C 2: Não assistir a aula.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Aula matar	Matar muitas aulas	Matar aulas	Matar aulinha	Matar
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	N
Total	100%	0%	0%	66.3%	66.3%
Contexto	“Alunos que matam aula em Uberaba são encaminhados ao conselho tutelar.”				
Fonte	G1. Alunos que matam aula em Uberaba são encaminhados ao conselho tutelar. http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,AA1253162-5598,00.html De 23 de agosto de 2006. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	17. Ter o olho maior que a barriga				
Interpretação do Sentido	P: Querer algo mais que a necessidade. C 1: Comer com os olhos. C 2: Ser guloso.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ter a barriga maior que o olho/maior que a barriga ter o olho	Ter o olho muito maior que a barriga	Ter os olhos maiores que a barriga/ter os olhos maiores que as barrigas	Ter o olhinho maior que a barriguinha	Olho/Barriga
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	66.3%	100%	100%
Contexto	<i>“O resto de comida que você, que tem o olho maior que a barriga, deixa em seu prato pode alimentar facilmente outra pessoa... Não desperdice!”</i>				
Fonte	Coma com os olhos. McDonalds – Californiano / Prazer do Momento (Lançamento) http://comacomosolhos.com/2009/06 . De 31 de junho de 2009. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	18. Ter fogo no rabo				
Interpretação do Sentido	P: Ser inquieto. C 1: Pessoa muito ativa. C 2: Ter muito apetite sexual.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ter no rabo fogo	Ter muito fogo no rabo	Ter fogos nos rabos	Ter foguinho no rabinho	Fogo
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	66.3%	100%
Contexto	<i>“O Menino Maluquinho tinha fogo no rabo.”</i>				
Fonte	O Menino Maluquinho. http://www.meninomalquinho.com.br/online/maluquinho_online03.asp . Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	19. Ter fogo nos pés				
Interpretação do Sentido	P: Ser rápido. C 1: Ser ágil. C 2: Ser rápido.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	Nos pés ter fogo	Ter muito fogo nos pés	Ter fogos nos pés	Ter foguinho nos pezinhos	Fogo
Aceitabilidade (P)	S	S	N	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	S	S	N	S	S
Total	33,3%	0%	100%	33,3%	0%
Contexto	“ Já sabíamos disso. O prazo põe mais fogo nos pés deles do que nos nossos’, desdenhou Sonja Henning, a armadora do Houston Comets e presidente da associação das jogadoras.”				
Fonte	Folha. WNBA adia o draft e temporada fica ameaçada. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u58411.shtml . De 14 de abril de 2003. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	20. Cair na real				
Interpretação do Sentido	P: Saber da verdade. C 1: Entender uma coisa. C 2: Atinar-se.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na real cair	Cair na deprimente real	Cair nas reais	Cair na realidade	Real
Aceitabilidade (P)	S	N	N	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	S
Total	66.3%	100%	100%	0%	0%
Contexto	“ ‘O partido é formado por seres humanos, mas tem que cair na real de que com 800 mil filiados é preciso estar vigilante para que pessoas que se envolvem nisso estejam bem longe do partido’, afirmou.”				
Fonte	Folha. PT quer reduzir impacto do escândalo do dossiê na campanha de Lula. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u83364.shtml . De 19 de setembro de 2006. Acesso em 10 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	21. Estar a fim				
Interpretação do Sentido	P: Ter vontade de se relacionar com alguém. C 1: Estar com desejo, vontade. C 2: Ter interesse.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A fim estar	Estar muito a fim	Estar aos fins	Estar a finzinho	A fim
Aceitabilidade (P)	S	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	S

Total	66.3%	0%	100%	66.3%	0%
Contexto	<i>“Quando o cara está a fim de você, ele demonstra isso. Ele telefona, aparece, quer conhecer seus amigos, não consegue manter os olhos e as mãos longe de você.”</i>				
Fonte	Vila Mulher. Ele, simplesmente, não está a fim de você!. http://vilamulher.terra.com.br/gisouza/ele-simplesmente-nao-esta-a-fim-de-voce-9-3198739-3164-pf.php De 12 de janeiro de 2010. Acesso em 10 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	22. Ficar apertado				
Interpretação do Sentido	P: Ter vontade de urinar./Ficar sem dinheiro. C 1: Vontade de ir ao banheiro/ Estar sem dinheiro. C 2: Ter vontade de ir ao banheiro/Não ter dinheiro.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Apertador ficar	Ficar muito apertado	Ficaram apertados	Ficar apertadinho	Apertado
Aceitabilidade (P)	N	S	S	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	S
Total	100%	0%	0%	100%	0%
Contexto	<i>“Na volta das férias, o orçamento familiar ficou apertado? Quer saber mais sobre como controlar os gastos durante o ano?”</i> <i>“Substituído, Washington revela que estava apertado para ir ao banheiro.”</i>				
Fonte	Imprensa UFPA. PROGEP promove evento sobre educação financeira pessoal e familiar. http://www.portal.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=3945 . De 28 de julho de 2010. Acesso em 10 de agosto de 2010. ESPN Brasil. Substituído, Washington revela que estava apertado para ir ao banheiro. http://espnbrasil.terra.com.br/saopaulo/noticia/109609_AUDIO+SUBSTITUI De 19 de março de 2010. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	23. Lágrimas de crocodilo				
Interpretação do Sentido	P: Falso lamento. C 1: Choro falso de arrependimento. C 2: Choro falso.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De crocodilo lágrimas	Lágrimas de um crocodilo	Lágrimas de crocodilo	Lágrimas de crocodilozinho	Lágrimas
Aceitabilidade (P)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	100%	0%	100%	100%
Contexto	<i>“E o fizemos com o encorajamento apenas de Israel, cujas falsas informações</i>				

	<i>sobre o Iraque foram discretamente esquecidas pelos nossos líderes, que choram lágrimas de crocodilo pelas centenas de milhares de iraquianos mortos.”</i>
Fonte	Folha. "Não Aprendemos com a História". http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u384247.shtml . De 23 de março de 2008. Acesso 10 de agosto 2010.

Expressão Idiomática	24. Olho gordo				
Interpretação do Sentido	P: Inveja que pode afetar alguém negativamente. C 1: Olhar invejoso. C 2: Ter inveja.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Gordo olho	Olho muito gordo	Olhos gordos	Olhinho gordo	Olho
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	33,3%	100%	0%	100%
Contexto	<i>“Rebelo discursou a cerca de 300 sindicalistas e defendeu seu relatório, acusando seus críticos de estarem a serviço de gente ‘que bota o olho gordo em cima de nossas riquezas’.”</i>				
Fonte	Folha. Relator do código florestal ironiza vice de Marina, investigado pelo Ibama http://www1.folha.uol.com.br/poder/766810-relator-do-codigo-florestal-ironiza-vice-de-marina-investigado-pelo-ibama.shtml . De 14 de julho de 2010. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	25. Estar de olho				
Interpretação do Sentido	P: Estar atento. C 1: Ficar atento a algo. C 2: Estar atento				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De olho estar	Estar muito te olho	Estar de olhos	Estar de olhinho	Olho
Aceitabilidade (P)	S	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	N
Total	66.3%	33,3%	66.3%	100%	100%
Contexto	<i>“A colunista ressalta que, apesar de tentador, é fundamental estar de olho nas ofertas para adquirir somente itens realmente necessários por preços justos.”</i>				
Fonte	Folha. Maria Inês Dolci: Liquidações podem deixar a conta no vermelho. http://www1.folha.uol.com.br/folha/podcasts/ult10065u488920.shtml . De 12 de janeiro de 2010. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	26. Descascar o abacaxi
----------------------	--------------------------------

Interpretação do Sentido	P: Resolver um problema. C 1: Resolver um grande problema. C 2: Resolver um problema.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O abacaxi descascar	Descascar o grande abacaxi	Descascar os abacaxis	Descascar o abacaxizinho	Abacaxi
Aceitabilidade (P)	S	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	S
Total	66.3%	33,3%	33,3%	66.3%	0%
Contexto	<i>“O governo brasileiro não combinou isso? Ainda assim, tem um abacaxi nas mãos para descascar, um abacaxi terrível, porque é uma situação estranha” afirmou Virgílio.”</i>				
Fonte	Folha. Congresso brasileiro repudia cerco a embaixada em Honduras. http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u627828.shtml . De 22 de setembro de 2009. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	27. Ter água de coco na cabeça				
Interpretação do Sentido	P: Não ter disposição ou não pensar. C 1: Não raciocinar. C 2: Mente vazia.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ter na cabeça água de coco	Ter muita água de coco na cabeça	Ter águas de coco nas cabeças	Ter aguinha de coco na cabecinha	Água/ Coco
Aceitabilidade (P)	S	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	S	S	N	N	N
Total					
Contexto	<i>“[...] parece às vezes que nós palmeirenses (onde logicamente eu me incluo) temos água de coco na cabeça. Vejam se tem cabimento, simplesmente porque o técnico do nosso arquiinimigo foi demitido [...]”</i>				
Fonte	Terceira Via Verdão. A Corneta do Cunio - Lugar certo, hora errada. http://www.terceiraviaverdao.com.br/3vv/InformativoLista.aspx?p0=2&p1=2676 . De 26 de junho de 2009. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	28. Mão na roda				
Interpretação do Sentido	P: Ser útil. C 1: Alguém que presta sempre bons favores. C 2: Ser útil.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na roda mão	Mão da trabalhosa roda	Mãos na roda	Mãozinha na roda	Mão

Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	0%	100%
Contexto	<i>“O fato de muitos materiais absorverem e refletirem luz de maneira típica é uma mão na roda para os astrônomos, já que essa é uma das maneiras mais práticas para determinar de que é feito um astro distante.”</i>				
Fonte	Folha. Asteroide tem estoque de água congelada, diz estudo. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u727686.shtml . De 29 de abril de 2010. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	29. Pagar o pato				
Interpretação do Sentido	P: Assumir uma responsabilidade. C 1: Levar a culpa e ser punido. C 2: Responsabilizar-se por algo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O pato pagar	Pagar um grande pato	Pagar os patos	Pagar o patinho	Pato
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	66.3%	66.3%	66.3%	100%
Contexto	<i>“O governador ficou uma fera, e quem pagou o pato foi Alckmin. Numa cena de traição explícita [...]”</i>				
Fonte	Folha. A volta dos que não foram. http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult681u230.shtml . De 04 de outubro de 2006. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	30. Pedra no sapato				
Interpretação do Sentido	P: Problema ou empecilho. C 1: Algo que muito incomoda. C 2: Algo incômodo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	No sapato pedra	Pedra imensa no sapato	Pedras nos sapatos	Pedrinha no sapato	Pedra
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	S
Total	100%	33,3%	33,3%	33,3%	0%
Contexto	<i>“Assédio moral no trabalho é uma pedra no sapato de muita gente, mas pode ser confundido com outros comportamentos que não se enquadram nas punições previstas em lei.”</i>				

Fonte	Diário de Pernambuco. Marteladas no passado. http://www.diariodepernambuco.com.br/2010/08/04/urbana2_0.asp . Sem data. Acesso em 10 de agosto de 2010.
-------	--

Expressão Idiomática	31. Engolir sapo				
Interpretação do Sentido	P: Ouvir broncas ou reclamações. C 1: Levar bronca. C 2: Ouvir bronca.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Sapo engolir	Engolir muito sapo	Engolir sapos	Engolir sapinhos	Sapo
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total					
Contexto	<i>“Em entrevista à Folha no sábado, na casa de uma assessora em Brasília, a ministra deixou claro: ‘Engolir sapo, vaidade e algumas derrotas faz parte, mas engolir princípios, jamais. É preciso que o dirigente maior banque suas posições. E eu não vou fazer pirotecnia ambiental’.”</i>				
Fonte	Folha. Marina Silva diz que não vai engolir princípios e descarta pirotecnia. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u54803.shtml . De 27 de outubro de 2003. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	32. Segurar vela				
Interpretação do Sentido	P: Acompanhar um casal. C 1: Ficar perto de casal. C 2: Estar sozinho na presença de um casal.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Vela segurar	Segurar muita vela	Segurar velas	Segurar velinha	Vela
Aceitabilidade e (P)	N	S	N	S	S
Aceitabilidade e (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade e (C 2)	N	S	N	N	S
Total	100%	0%	100%	66.3%	0%
Contexto	<i>“Quem já segurou vela sabe o quanto é desagradável ver e ouvir dois casais namorando”</i>				
Fonte	Blog Tudo Cultural. Resenha do Livro Eu sei que vou te amar por Gustavo Carmo. http://tudocultural.blog-se.com.br/blog/conteudo/home.asp?idBlog=13113&arquivo=mensal&mes=02&ano=2008 . De 26 de fevereiro de 2008. Acesso em 10 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	33. Tirar água do joelho				
Interpretação do Sentido	P: Urinar. C 1: Urinar. C 2: Urinar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Do joelho tirar água	Tirar muita água do joelho	Tirar águas dos joelhos	Tirar aguinha do joelho	Joelho
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total					
Contexto	<i>“Tirando água do joelho... dentro de campo! [...] Sem vergonha nenhuma, o árbitro da partida entre Al Gharafa, time do meia Juninho Pernambucano, e Al Khor, urinou dentro de campo antes de uma cobrança de escanteio.”</i>				
Fonte	Globo Esporte. Tirando água do joelho... dentro de campo! http://globoesporte.globo.com/platb/brasilmundialfc/2009/09/22/tirando-agua-do-joelho-dentro-de-campo/comment-page-3/ De 22 de setembro de 2009. Acesso em 11 de agosto de 2009.				

Expressão Idiomática	24. Estar com a corda no pescoço				
Interpretação do Sentido	P: Estar numa situação difícil. C 1: Estar numa situação desesperadora que requer uma decisão. C 2: Estar no final da vida.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Com a corda no pescoço estar	Estar com uma corda difícilíssima no pescoço	Estar com as cordas nos pescoços	Estar com a cordinha no pescoço	Corda
Aceitabilidade (P)	S	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	66.3%	100%	100%	66.3%	100%
Contexto	<i>“Brasil só faz reformas com a corda no pescoço.”</i>				
Fonte	Istoé Dinheiro. Brasil só faz reformas com a corda no pescoço. http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/7277_BRASIL+SO+FAZ+REFORMAS De 11 de janeiro de 2010. Acesso em 11 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	35. Sai pra lá jacaré				
Interpretação do Sentido	P: Desejar que algo ruim se afaste. C 1: Querer que alguém se afaste. C 2: Afastar-se de quem quer se aproveitar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	Jacaré sai pra lá	Sai pra lá estranho jacaré	Saiam para lá jacarés	Sai pra lá jacarezinho	Jacaré
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Já chegando em São Luís descobrimos que a nossa carona era um ‘chefe de delegacia’ que disse que qualquer coisa, se não conseguíssemos como ir até Maragogi, a gente poderia dormir na delegacia e tudo mais. Sai pra lá jacaré, de delegacia quero distância.”</i>				
Fonte	Blog Assim Assado. http://www.assimassado.blogspot.com.br/2004_01_01_archive.html sem data, acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	36. Nadar em dinheiro				
Interpretação do Sentido	P: Ter dinheiro em excesso. C 1: Estar numa excelente situação financeira. C 2: Ser muito rico				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Em dinheiro nadar	Nadar em muito dinheiro	Nadar em dinheiros	Nadar em dinheirinho	Nadar
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	S
Total	100%	33,3%	100%	100%	0%
Contexto	<i>“Imagine você se nada tivesse acontecido, se nada tivesse sido denunciado. Estariam todos lá até hoje, e a ‘quadrilha’ nadando em dinheiro e em poder, sabe-se lá por quanto tempo para fazer sabe-se lá o que com o país.”</i>				
Fonte	Folha. Alma lavada. http://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/elianecantanhede/ult6813843.shtml 29 de agosto de 2007. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	37. Boa vida				
Interpretação do Sentido	P: Pessoa que vive sem esforços. C 1: Pessoa folgada, despreocupada. C 2: Pessoa acomodada.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Vida boa	Boa da vida	Boas vidas	Boa vidinha	Vida
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N

Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“No entanto, Osorno é categórico ao definir o caminho traçado pelos narcotraficantes. ‘São empresários armados que só ficam na boa vida , mas o destino deles é certo: uma morte trágica ou a prisão’, opina.”				
Fonte	Folha. No México, traficantes usam música para fazer propaganda, diz especialista. http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u706463.shtml De 13 de março de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	38. Tiro pela culatra				
Interpretação do Sentido	P: Quando algum plano dá errado. C 1: Decidir algo que inesperadamente te atinge. C 2: Algo que deu errado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Pela culatra tiro	Tiro saiu pela culatra	Tiros pelas culatras	Tirinho pela culatra	Culatra
Aceitabilidade (P)	S	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	66.3%	0%	66.3%	66.3%	100%
Contexto	“Se os argentinos queriam se aproveitar da derrota brasileira para a Holanda por 2 a 1 e da expulsão de Felipe Melo, o tiro saiu pela culatra. ”				
Fonte	Folha. Brasileiros respondem à provocação de argentinos no Twitter. http://www1.folha.uol.com.br/esporte/761470-brasileiros-respondem-a-provocacao-de-argentinos-no-twitter.shtml De 03 de julho de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	39. De cabo a rabo				
Interpretação do Sentido	P: Por completo. C 1: Do começo ao fim. C 2: Por completo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De rabo a cabo	De cabo ao fim do rabo	De cabos a rabos	De cabinho a rabinho	Cabo/Rabo
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Há 20 anos, ele percorreu a Argentina de cabo a rabo em um ônibus, gravando todos os músicos populares que ele encontrava pelo caminho.”				
Fonte	Folha. Leia a íntegra da entrevista com Walter Salles http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u394195.shtml . De 22 de abril				

	de 2008.
--	----------

Expressão Idiomática	40. Segurar a língua				
Interpretação do Sentido	P: Não contar algo. C 1: Deixar de falar alguma coisa. C 2: Não falar o que não deve.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A língua segurar	Segurar muito a língua	Segurar as línguas	Segurar a lingüinha	Língua
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	S
Total	100%	0%	66,3%	33,3%	0%
Contexto	“ <i>‘Essa guerra é sobre a paz’, disse Bush no meio do conflito com o Iraque. E ele parece acreditar na contradição. Então, por enquanto, os pessimistas estão tentando segurar a língua.</i> ”				
Fonte	Folha. Análise: Plano de paz para Oriente Médio é "ambicioso". http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u20246.shtml De 02 de maio de 2003. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	41. Sem mais nem menos				
Interpretação do Sentido					
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Sem menos nem mais	Sem mais nem muito menos	-	-	Mais/menos
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	66,3%	100%	100%	100%
Contexto	“ <i>Uma pessoa pode sumir debaixo do seu nariz e reaparecer pouco tempo depois, sem mais nem menos? A parapsicóloga americana Donna Higbee afirma que esse fenômeno é mais comum do que se imagina.</i> ”				
Fonte	Super Interessante. Chá de sumiço. http://super.abril.com.br/cotidiano/invisibilidade-cha-sumico-445655.shtml . De maio de 2005. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	42. Pelo sim, pelo não.				
Interpretação do Sentido	P: Na dúvida. C 1: Precaver-se de algo.				

	C 2: Na dúvida.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Pelo não pelo sim	Pelo sim ou pelo não	Pelos sins e pelos não	Pelo sinzinho pelo nãozinho	Sim/não
Aceitabilidade (P)	S	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total					
Contexto	“Como será, então, nosso encontro com uma civilização de outro <u>planeta</u> ? Uma festa ou uma tragédia? Pelo sim, pelo não , a ciência assumiu de vez seu novo desafio. Quer descobrir logo os ETs – antes que eles nos descubram.”				
Fonte	Super Interessante. http://super.abril.com.br/tecnologia/espacos-nunca-dantes-navegados-436973.shtml . De maio de 1997. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	43. Boa jogada				
Interpretação do Sentido	P: Atitude com êxito. C 1: Criar uma tática. C 2: Algo que teve um resultado positivo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Jogada boa	Boa e interessante jogada	Boas jogadas	Boa jogadinha	Jogada
Aceitabilidade (P)	S	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	S
Aceitabilidade (C 2)	S	N	S	N	S
Total	33,3%	66,3%	0%	66,3%	0%
Contexto	“Logo cedo na segunda-feira, Bush apareceu engravatado no Salão Oval ao lado do juiz John Roberts, seu indicado para substituir Sandra Day O’ Connor na Corte Suprema, para anunciar que ele agora é o seu nome para presidir o tribunal, no lugar de William Rehnquist, que morreu no sábado. Parece ser uma boa jogada .”				
Fonte	Folha. Análise: Império Bush contra-ataca para se recuperar do Katrina http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u46060.shtml . De 05 de setembro de 2005. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	44. Bate-boca				
Interpretação do Sentido	P: Briga, discussão. C 1: Discussão. C 2: Discussão.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Boca-bate	Bate muita boca	Bate-bocas	Bate-boquinha	Boca

Aceitabilidade (P)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	33,3%	66,3%	100%	100%
Contexto	“Teixeira bate-boca com deputado do PSDB por carta enviada à FIFA Sílvio Torres (PSDB-SP) questionou se entidade poderia tirar a Copa do Brasil.”				
Fonte	G1. Teixeira bate-boca com deputado do PSDB por carta enviada à FIFA http://g1.globo.com/especiais/afrika-do-sul-2010/noticia/2010/05/teixeira-bate-boca-com-deputado-do-psdb-por-carta-enviada-fifa.html . De 26 de maio de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	45. Hora da verdade				
Interpretação do Sentido	P: Momento crucial. C 1: Hora de se esclarecer algo. C 2: Descoberta de algo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Verdade da hora	Hora da impressionante verdade	Horas das verdades	Horinha da verdade	Hora
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	66,3%	100%
Contexto	“ ‘ <i>Enquanto o mercado está crescendo, tem lugar para todo o mundo; quando isso mudar é que vai chegar a hora da verdade</i> ’, afirmou o diretor-executivo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Julio Gomes de Almeida.”				
Fonte	G1. Alta de importação de bens de consumo acende luz amarela. http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/07/alta-de-importacao-de-bens-de-consumo-acende-luz-amarela.html De 08 de julho de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	46. A última cartada				
Interpretação do Sentido	P: Ação decisiva. C 1: A última tentativa. C 2: A última opção.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A cartada última	A última e temida cartada	As últimas cartadas	A última cartadinha	Cartada
Aceitabilidade (P)	N	S	S	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	S
Total	100%	33,3%	0%	100%	0%

Contexto	<i>“A última cartada dos trabalhistas será explorar, até a próxima quinta-feira, o apoio que o ex-premiê Tony Blair ainda tem entre os britânicos: ele fará um tour político pelo país.”</i>
Fonte	Correio Braziliense. Premiê tenta exaltar desempenho na economia, mas não convence e paga pela gafe com aposentada. http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia182/2010/04/30/mund.shtml . De 30 de abril de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.

Expressão Idiomática	47. Para inglês ver				
Interpretação do Sentido	P: Algo inacreditável. C 1: Alguma coisa irreal. C 2: Algo difícil de se concretizar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Para ver inglês	Para muito inglês ver	Para ingleses verem	Para inglesinho ver	Inglês
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Para Eliane Cantanhêde, <u>colunista da Folha e da Folha Online</u>, a decisão de Lula “foi para inglês ver”. Segundo ela, o presidente empurrou a discussão para o futuro e quem sabe para o próximo presidente da República.”</i>				
Fonte	Folha. Eliane Cantanhêde: Mais uma vez a verdade vai para a gaveta. http://www1.folha.uol.com.br/folha/podcasts/ult10065u678983.shtml De 14 de janeiro de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	48. Sombra e água fresca				
Interpretação do Sentido	P: Descanso. C 1: Descanso, tranquilidade. C 2: Vida confortável.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Água fresca e sombra	Sombra e muita água fresca	Sombras e águas frescas	Sombrinha e aguinha fresca	Sombra/água
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total					
Contexto	<i>“Cassol também defendeu os garimpeiros e criticou os índios e a Funai. ‘Os índios se acostumaram com mordomia, sombra e água fresca’”.</i>				
Fonte	Folha. PF diz que agente vendeu arma a cintas-largas. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u60443.shtml De 29 de abril de 2004. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	49. Deixar na mão				
Interpretação do Sentido					
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na mão deixar	Deixar inconsequentemente na mão	Deixar nas mãos	Deixar na mãozinha	Mão
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<p>“A Ferrari do jogador o deixou na mão e só pegou após longa insistência.”</p> <p>“As empresas têm de abrir mão do controle e deixar na mão dos consumidores.”</p>				
Fonte	<p>Folha. Jogador do Valencia se atrasa em treino por problema com sua Ferrari. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u484617.shtml De 30 de dezembro de 2008. Acesso em 14 de agosto de 2010.</p> <p>Folha. Presidente de gigante da publicidade diz que Brasil é uma "lovemark" . http://www1.folha.uol.com.br/mercado/756955-presidente-de-gigante-da-publicidade-diz-que-brasil-e-uma-lovemark.shtml De 25 de junho de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.</p>				

Expressão Idiomática	50. Uma briga de foice				
Interpretação do Sentido	<p>P: Discussão entre duas pessoas bem articuladas.</p> <p>C 1: Ato de violência.</p> <p>C 2: Discussão séria.</p>				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De foice uma briga	Uma briga intensa de foice	Umás brigas de foice	Uma briguinha de foice	Briga
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	N
Total					
Contexto	<p>“São esses detalhes que revelam os bastidores da ‘guerra santa’ entre a católica Globo e a evangélica Record. Há uma briga de foice por espaços, mas a Globo ainda evita tornar isso público [...]”</p>				
Fonte	<p>Folha. Comentário: Record obriga Globo a pegar a ponte aérea. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u69990.shtml De 03 de abril de 2007. Acesso em 14 de agosto de 2010.</p>				

Expressão Idiomática	51. Rápido no gatilho
----------------------	------------------------------

Interpretação do Sentido	P: Agir com esperteza. C 1: Ter boa desenvoltura para resolver um problema. C 2: Pessoa rápida, com reflexos.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	No gatilho rápido	Rápido no difícil gatilho	Rápidos no gatilho	Rapidinho no gatilho	Gatilho
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	100%	33,3%	66,3%	100%
Contexto	“O presidente George W. Bush foi rápido no gatilho e parabenizou o governista Calderón, o que forçou o porta-voz da Casa Branca Tony Snow a esclarecer que o governo americano estava disposto a trabalhar com qualquer que fosse o vencedor do pleito.”				
Fonte	Folha. Caio Blinder: EUA não querem papel na novela eleitoral mexicana http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u56213.shtml De 21 de agosto de 2006. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	52. Por baixo do pano				
Interpretação do Sentido	P: Fazer algo escondido. C 1: Algo escondido, oculto. C 2: Fazer escondido.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Do pano por baixo	Por baixo do grande pano	Por baixo dos panos	Por baixo do paninho	Pano
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	100%	0%	66,3%	100%
Contexto	“O que assistimos hoje são os dois principais partidos do país, o PT e o PSDB, se unindo por baixo do pano para tentar que as eleições de outubro sejam uma disputa apenas entre eles, como se o Brasil não tivesse alternativas”, diz o texto.				
Fonte	Folha. PT e PSB pedem que presidente faça Ciro desistir. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u723868.shtml De 21 de abril de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	53. Em carne viva				
Interpretação do Sentido	P: Ferimento exposto. C 1: Muito ferido. C 2: Ferida exposta.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Em viva carne	Em carne muito viva	Em carnes vivas	Em carnhinha viva	Carne

Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	N
Total	100%	66.3%	66.3%	100%	100%
Contexto	<i>“Um homem que lava suas mãos 100 vezes por dia, até elas ficarem vermelhas e em carne viva.”</i>				
Fonte	Folha. Saiba mais sobre o transtorno obsessivo-compulsivo. http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u461223.shtml De 28 de outubro de 2008. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	54. Tiro na água				
Interpretação do Sentido	P: Atitude em vão C 1: Ato sem resultados C 2: -				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na água tiro	Tiro certo na água	Tiros na água	Tirinho na água	Tiro
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	-	-	-	-	-
Total	66.3%	66.3%	66.3%	66.3%	66.3%
Contexto	<i>“O plano da emissora pode ter sido um tiro n'água, já que todo conteúdo disponibilizado está no YouTube desde terça-feira. “</i>				
Fonte	Folha. João Gordo critica MTV por divulgar vídeo de briga com Dado. De 16 de novembro de 2006. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u66127.shtml Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	55. Perder a esportiva				
Interpretação do Sentido					
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A esportiva perder	Perder fortemente a esportiva	Perder as esportivas	Perder a esportivinha	Esportiva
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	S
Total	100%	100%	100%	100%	0%
Contexto	<i>“O São Paulo chora mais uma eliminação em jogos decisivos. Foi a quinta em dois anos. Demais para Luís Fabiano, que, expulso, perdeu a esportiva e fez um gesto mal-educado para a torcida rival.”</i>				

Fonte	G1. Alegria palmeirense, decepção são-paulina. http://g1.globo.com/bomdiabrasil/0,,MUL821350-16020,00-ALEGRIA+PALMEIRENSE+DECEPCAO+SAOPAULINA.html De 22 de março de 2004. Acesso em 14 de agosto de 2010.
-------	---

Expressão Idiomática	56. Em cima da mosca				
Interpretação do Sentido	P: Ato certo. C 1: Acertar algo. C 2: Acertar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Da mosca em cima	Em cima da inquieta mosta	Em cima das moscas	Em cima da mosquinha	Mosca
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“É verdade. Desembargador, o nosso companheiro Rios, acertou em cima da mosca. Eu costumo dizer o seguinte: tudo na vida começa com um sonho.”</i>				
Fonte	Entrevista do Desembargador Hermenegildo Fernandes Gonçalves concedida ao Programa de História Oral do TJDF. http://www.tjdft.jus.br/trib/inst/cmd/docCmd/Entrevista_Hermenegildo_Goncalves.pdf . De 25 de março de 2008. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	57. Dar zebra				
Interpretação do Sentido	P: Não dar certo. C 1: Dar errado. C 2: Algo que não saiu como planejado				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Zebra dar	Dar muita zebra	Dar zebras	Dar zebrinha	Zebra
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	S
Total	100%	0%	100%	33,3%	0%
Contexto	<i>“Deu zebra no mundial e aconteceu o que todos temiam e alguns, mais entendidos, tinham previsto. De alegria do povo, virou tristeza, felizmente logo depois partilhada, porque para consolo da torcida, tomaram também o avião de volta os argentinos com Maradona e equipe.”</i>				
Fonte	Correio do Brasil. Deu zebra no mundial. http://correiodobrasil.com.br/deu-zebrano-mundial/167824/ De 5 de julho de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	58. Nervos à flor da pele
----------------------	----------------------------------

Interpretação do Sentido	P: Ficar nervoso. C 1: Muito estresse. C 2: Raiva excessivo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Pele à flor dos nervos	Nervos muito à flor da pele	Nervo à flor das peles	Nervinhos à flor da pele	Nervos
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	33,3%	100%	66,3%	100%
Contexto	<i>“Para esse profissional, as bruscas oscilações do câmbio nos últimos dias mostram que os agentes financeiros estão com ‘os nervos à flor da pele’, muito mais avesso a risco.”</i>				
Fonte	<u>Fonte.</u> Em dia de nervosismo global, dólar fecha a R\$ 1,80 e Bovespa perde 2,34%. http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u735268.shtml . De 14 de maio de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	59. Umas e outras				
Interpretação do Sentido	P: uma variedade de bebidas. C 1: Muitas parceiras. C 2: Ou uma coisa ou outra.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Outras e umas	Umas e muitas outras	Uma e outra	Umazinhas e outras	Uma/outra
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	100%	0%	33,3%	100%
Contexto	<i>“Zeca Pagodinho, 44 anos, boêmio assumido. Ele fuma, come frituras e adora umas e outras. Em agosto de 2003, Zeca foi internado no Rio de Janeiro com uma crise hipertensiva: a pressão dele chegou a 17 por 8, muito alta.”</i>				
Fonte	G1. Deixa a vida me levar... http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL781521-15605,00.html . Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	60. Pra cachorro				
Interpretação do Sentido	P: Muito. C 1: Muito. C 2: Muito				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Cachorro pra	Pra muito cachorro	Pra cachorros	Pra cachorrinho	Cachorro
Aceitabilidade	N	N	N	N	N

(P)					
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Vamos mostrar que este é um mercado grande pra cachorro com muitos mimos para agradar esses companheiros inseparáveis.”				
Fonte	G1. Jornal Hoje estreia série de reportagens especiais sobre os cães. http://g1.globo.com/jornalhoje/0,,MUL1251447-16022,00-JORNAL+HOJE+ESTREIA+SERIE+DE+REPORTAGENS+ESPECIAIS.html . 1º de agosto de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	61. Partir pra cima				
Interpretação do Sentido	P: Começar uma briga. C 1: Atacar física ou verbalmente. C 2: Tomar iniciativa.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Para cima partir	Partir rapidamente para cima	-	-	Pra cima
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	S	N
Total	100%	0%	0%	0%	100%
Contexto	“Inconformado com a decisão, Helinho partiu para cima dos comissários e, inclusive, segurou um deles pelo colarinho, antes de ser contido.”				
Fonte	Folha. Castroneves é multado e ficará sob observação na Indy por agressão a fiscal. http://www1.folha.uol.com.br/esporte/776715-castroneves-e-multado-e-ficara-sob-observacao-na-indy-por-agressao-a-fiscal.shtml . De 02 de agosto de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	62. Sair voando				
Interpretação do Sentido	P: Ir rápido. C 1: Sair apressadíssimo. C 2: Sair rapidamente.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Voando sair	Sair quase voando	-	-	Voando
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	S	S
Total	100%	0%	0%	0%	0%
Contexto	“Em 1998, o filme estreou nos EUA, não teve público e saiu voando dos cinemas.”				

Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u5155.shtml A tristeza do sexo vira a alegria da rede. De 18 de outubro de 2000. Acesso em 14 de agosto de 2010.
-------	---

Expressão Idiomática	63. Estar na cara				
Interpretação do Sentido	P: Ser evidente. C 1: Estar claro. C 2: Ser evidente.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na cara estar	Estar muito na cara	Estar nas caras	Estar na carinha	Cara
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	<i>"Foi de uma tamanha irresponsabilidade aquela comemoração com fogos e papel. Estava na cara que ia sair fogo', queixou-se o Fenômeno. "Nossos companheiros por pouco não saíram queimados."</i>				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u560014.shtml . Ronaldo perde festa do título do Paulista e critica organização. De 04 de maio de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	64. Pra burro				
Interpretação do Sentido	P: Muito. C 1: Muito. C 2: Muito				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Burro pra	Pra muito burro	Pra burros	Pra burrinho	Burro
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>"Trabalhava pra burro e louvava o ócio, fazendo provocações e graças que, conforme crescíamos, constrangiam os filhos."</i>				
Fonte	Folha. Leia o primeiro capítulo de "Antonio", romance de Beatriz Bracher. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u534503.shtml . De 14 de março de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	65. Ser fogo				
Interpretação do Sentido	P: Ser difícil. C 1: Algo/alguém difícil de lidar. C 2: Ser difícil.				

Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Fogo ser	Ser muito fogo	Ser fogos	Ser foguinho	Fogo
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	S
Total	100%	66.3%	100%	100%	0%
Contexto	“ ‘Acharam o veneno no ralo. Acho que é uma falta de responsabilidade. Eles tinham que colocar na sexta (o veneno) e retirar na segunda, pois criança é fogo . O meu moleque mesmo não para quieto’, disse”				
Fonte	G1. Chega a 18 número de crianças que passaram mal em creche após desratização http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL109598-5605,00-CHEGA+A+NUMERO+DE+CRIANCAS+QUE+PASSARAM+MAL+EM+CRECHE+AP+OS+DES RATIZACAO.html . De 24 de setembro de 2007. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	66. Ossos do ofício				
Interpretação do Sentido	P: Resultados de se ter determinado emprego. C 1: São consequências. C 2: Consequências do trabalho.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ofício dos ossos	Ossos do difícil ofício	Ossos do ofício	Ossinhos do ofício	Ossos
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	66.3%	100%	100%	100%
Contexto	“O ex-Beatle Paul McCartney, 67, descreveu como ‘ridículos’ os rumores sobre sua morte, que surgiram há mais de 40 anos, mas disse que eles eram ‘ ossos do ofício ’ para quem estava em uma das maiores bandas do mundo.”				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u615694.shtml Paul McCartney chama boatos sobre sua morte de "ridículos". De 29 de agosto de 2009.				

Expressão Idiomática	67. A preço de banana				
Interpretação do Sentido	P: Muito barato. C 1: Muito barato C 2: Muito barato.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Banana a preço de	A preço de pouca banana	A preços de bananas	A precinho de banana	Preço

Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	66,3%	33,3%	100%
Contexto	<i>“Quem já se acostumou a comprar bolsinhas Chanel a preço de banana ainda não deve cancelar as viagens aos outlets de Nova York.”</i>				
Fonte	Folha. Novo shopping outlet em SP promete descontos de até 70%. http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u542136.shtml . De 28 de março de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	68. Dar bode				
Interpretação do Sentido	P: Gerar problema. C 1: Dar uma confusão. C 2: Resultar em algo errado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Bode dar	Dar muito bode	Dar bodes	Dar bodinho	Bode
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	S
Total	100%	33,3%	100%	100%	0%
Contexto	<i>“Vida que segue, uma armação que vai dar bode. O poderoso Lula (que desconvidou, oficialmente, a Maçonaria para a posse de seu primeiro mandato) aproveitou a comemoração de seus 62 anos de idade neste sábado para fazer jogo de cena.”</i>				
Fonte	Alerta Total. http://www.alertatotal.net/2007/10/maonaria-solta-o-bode-na-sala-da-justia.html . <i>Maçonaria solta o bode na Sala da Justiça e no Quartel</i> . De 28 de outubro de 2007. Acesso em 14 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	69. Perder o fio da meada				
Interpretação do Sentido					
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Da meada perder o fio	Perder o pequeno fio da meada	Perder os fios da meada	Perder o fiozinho da meada	Fio
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	66,3%	100%
Contexto	<i>“A recapitulação serve para quem quer assistir ao último capítulo, em 21 de agosto, mas perdeu o fio da meada durante essa temporada.”</i>				

Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u62709.shtml . AXN exibe hoje melhores momentos de 2ª temporada de "Lost". De 24 de julho de 2006.
-------	--

Expressão Idiomática	70. Nó do problema				
Interpretação do Sentido	P: Principal parte da situação. C 1: O centro do problema. C 2: O centro do problema.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Problema do nó	Nó do grande problema	Nós do problema	Nozinho do problema	Nó
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	66.3%	66.3%	100%
Contexto	<i>“Eis o nó do problema: descoberto no Sol antes de ser avistado na própria Terra, é difícil manter o hélio em forma líquida.”</i>				
Fonte	Super Interessante. Eletricidade: Fio maravilha http://super.abril.com.br/ciencia/eletricidade-fio-maravilha-438362.shtml De outubro de 1987. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	71. Olhos da cara				
Interpretação do Sentido	P: Algo caro. C 1: Muito caro. C 2: Muito caro.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Da cara olhos	Olhos da minha cara	Olho da cara	Olhinhos da cara	Olhos
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	66.3%	0%	66.3%	100%
Contexto	<i>“Oliver planeja ensinar a comunidade norte-americana a preparar refeições saudáveis que ‘não custam os olhos da cara’.”</i>				
Fonte	G1. http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1544784-5598,00-CHEF+JAMIE+OLIVER+LEVA+REVOLUCAO+COMIDA+AO.html . Chef Jamie Oliver leva "Revolução da Comida" aos EUA. De 25 de março de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	72. De boca em boca				
Interpretação do Sentido	P:Fofoca. C 1: Estar mal falado. C 2: Fofoca.				

Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Em boca de boca	De boca em outra boca	De bocas em bocas	De boquinha em boquinha	Boca
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	100%	33,3%	100%	100%
Contexto	"A notícia, que passa de boca em boca , é a de que um carro preto está sequestrando crianças. O boato está deixando em pânico os moradores da zona sul da cidade."				
Fonte	G1. http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2010/05/onda-de-boatos-assusta-moradores-de-sao-paulo.html . Onda de boatos assusta moradores de São Paulo. De 05 de maio de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	73. Ter um parafuso a menos				
Interpretação do Sentido	P: Ter um pouco de loucura. C 1: Agir como alguém que tem um pequeno distúrbio mental. C 2: Não ser completamente são.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Um parafuso a menos ter	Ter um parafuso muito importante a menos	Ter uns parafusos a menos	Ter um parafusinho a menos	Parafuso
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	66.3%	0%	33,3%	100%
Contexto	"Tratava-se de uma confraria de pessoas eleitas pelo grupo que a criou. O objetivo era homenagear os loucos, aqueles que tinham um parafuso a menos ."				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u3700.shtml . Ordem premiava personalidades "desparafusadas". De 19 de janeiro de 2004. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	74. Pendurar as chuteiras				
Interpretação do Sentido	P: Se aposentar. C 1: Se aposentar, deixar de fazer algo. C 2: Aposentar-se.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	As chuteiras pendurar	Pendurar as velhas chuteiras	Pendurar a chuteira	Pendurar as chuteirinhas	Chuteiras
Aceitabilidade (P)	S	S	S	N	N

Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	N
Total	66.3%	0%	0%	100%	100%
Contexto	“O francês Zinedine Zidane, que após pendurar as chuteiras tornou-se conselheiro do presidente do Real Madrid, Florentino Pérez, disse acreditar que a equipe espanhola conseguirá eliminar o Lyon e avançar na Copa dos Campeões.”				
Fonte	G1. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u703913.shtml . Zidane diz que Real eliminará Lyon na Liga dos Campeões. 08 de março de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	75. Dar na telha				
Interpretação do Sentido	P: Ter uma vontade inesperada. C 1: Agir sem pensar. C 2: Vontade repentina.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na telha dar	Dar muito na telha	Dar nas telhas	Dar na telhinha	Telha
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	33,3%	100%	66.3%	100%
Contexto	“ Deu na telha de Thiago Benedito: “Aquilo ficou martelando na minha cabeça e eu queria ser como ele”. Que nem Vagner Domingos há 5 anos o melhor brasileiro no lançamento de martelo.”				
Fonte	G1. http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0..MUL1350154-10406.00-LANCAMENTO+DE+MARTELO+E+PROMESSA+PARA.html Lançamento de martelo é promessa para 2016. De 21 de outubro de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	76. Pé na estrada				
Interpretação do Sentido	P: Viajar. C 1: Ir embora. C 2: Seguir em frente, viajar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na estrada pé	Pé cansado na estrada	Pés na estrada	Pezinho na estrada	Pé
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	100%	33,3%	66.3%	100%
Contexto	“No meio do ano, o estudante Roberto Tristão vai pôr o pé na estrada . Fazer vestibular em cinco cidades para tentar entrar em um curso de medicina.”				

Fonte	1. http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1058827-10406,00-MEC+QUER+SUBSTITUIR+VESTIBULAR+POR+PROVA+UNICA.html MEC quer substituir vestibular por prova única. De 25 de março de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010
-------	--

Expressão Idiomática	77. Podre de rico				
Interpretação do Sentido	P: Alguém com muito dinheiro. C 1: Milionário. C 2: Pessoa com muito dinheiro.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Rico de podre	Podre de tão rico	Podres de ricos	Podrezinho de rico	Podre
Aceitabilidade (P)	N	S	S	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	66.3%	33,3%	100%	100%
Contexto	“Ela é guerreira, batalhadora. O marido (interpretado por Alexandre Schumacher) é podre de rico , mas é orgulhoso.”				
Fonte	G1. http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,AA1354782-7084,00-JULIANA+PAES+A+MOCINHA+DA+NOVELA+DAS+SETE.html . Juliana Paes, a mocinha da novela das sete. De 18 de novembro de 2006. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	78. Dar duro				
Interpretação do Sentido	P: Trabalhar muito. C 1: Esforçar-se muito. C 2: Trabalhar muito.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Duro dar	Dar muito duro	Dar duros	Dar durinho	Duro
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	66.3%
Contexto	“As amigas Camila Yumi, 15, e Gabriela da Costa, 14, viajaram sozinhas de Maringá (PR) até a capital paulista, dispostas a dar duro para conseguir um contrato com uma agência de modelos.”				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/778618-conheca-historias-de-aspirantes-a-modelo-de-entre-4-e-18-anos.shtml . Conheça histórias de aspirantes a modelo de entre 4 e 18 anos. De 8 de agosto de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	79. Gente grande
----------------------	-------------------------

Interpretação do Sentido	P: Adulto. C 1: Gente mais velho. C 2: Pessoa madura.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Grande gente	Gente muito grande	Gentes grandes	Gentinha grande	Gente
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Um passeio pelas livrarias da cidade mostra que o antigo reduto de gente grande é também o cantinho preferido de muitos pequenos.”				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u556802.shtml . Visitar livraria é programa de criança; veja os livros mais adequados. De 27 de março de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	80. Não saber onde tem o nariz				
Interpretação do Sentido	P: Desconhecer a situação em que se está envolvido. C 1: Se envolver em algo que não conhece. C 2: Não ter noção do problema em que está envolvido.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Onde tem o nariz não saber	Não saber onde tem o grande nariz	Não saber onde tem os narizes	Não saber onde tem o narizinho	Nariz
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	66.3%	66.3%
Contexto	“O rapaz do colegial não sabe onde tem o nariz nem se Nova York fica na Tanzânia.”				
Fonte	Gisele Online. A escola pública, território bárbaro. http://www.giselefaganellolahoz.com.br/noticias/lecoluna.asp?id=2377 Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	81. Sorriso amarelo				
Interpretação do Sentido	P: Sorriso sem naturalidade. C 1: Sorriso sem graça. C 2: Sorriso sem graça				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Amarelo sorriso	Sorriso muito amarelo	Sorrisos amarelos	Sorrisinho amarelo	Sorriso
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N

Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	33,3%	66,3%	33,3%	100%
Contexto	“O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, tampouco escapou das ofensas. No hall do estádio, autoridades, como o próprio Kassab e secretários dos governos estadual e municipal traziam um sorriso amarelo .”				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u558188.shtml . Pacaembu vê Taça Fifa e briga por ingresso para final do Paulista. De 30 de abril de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	82. Cara fechada				
Interpretação do Sentido	P: Feição de raiva. C 1: Mal-humorado. C 2: Estar chateado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Fechada cara	Cara muito fechada	Caras fechadas	Carinha fechada	Cara
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	N
Total	100%	0%	33,3%	66,3%	100%
Contexto	“Depois do jogo, houve grande expectativa para saber o que Cristiano Ronaldo falaria da eliminação portuguesa e de sua atuação pífia, mas ele passou batido pela imprensa, sem falar com ninguém e de cara fechada .”				
Fonte	Folha. Astro luso, Cristiano Ronaldo sai sob vaias da Copa. http://www1.folha.uol.com.br/esporte/759379-astro-luso-cristiano-ronaldo-sai-sob-vaia-da-copa.shtml De 30 de junho de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	83. Deixar para trás				
Interpretação do Sentido	P: Esquecer. C 1: Esquecer. C 2: Esquecer.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Para trás deixar	Deixar muito para trás	-	-	Para trás
Aceitabilidade (P)	N	N	-	-	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	-	-	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	-	-	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“O DNA da urso, que deixou para trás pelos e fragmentos de dentes, foi testado para confirmar se ela é mesmo a responsável pelos ataques.”				

Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/bbc/775052-capturada-ursa-suspeita-de-matar-e-ferir-em-acampamento-nos-eua.shtml . Capturada ursa suspeita de matar e ferir em acampamento nos EUA. De 30 de julho de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.
-------	---

Expressão Idiomática	84. Passar para trás				
Interpretação do Sentido	P: Enganar. C 1: Trair alguém. C 2: Enganar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Para trás passar	Passar muito para trás	-	-	Para trás
Aceitabilidade (P)	S	S	-	-	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	-	-	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	-	-	N
Total	66.3%	33,3%	100%	100%	100%
Contexto	“Na área que trabalho de vendas sempre tem alguém querendo te passar para trás . Uma vez o cliente chegou me procurando e ele falou que eu não estava na loja para justamente fazer a venda no meu lugar’, fala Paulo Leandro, vendedor.”				
Fonte	G1. Como saber se seu colega de trabalho é falso? http://g1.globo.com/jornalhoje/0..MUL1372002-16022,00-COMO+SABER+SE+SEU+COLEGA+DE+TRABALHO+E+FALSO.html 09 de novembro de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	85. Deixar, estar, ficar plantado				
Interpretação do Sentido	P: Esperar por muito tempo. C 1: Ficar de bobo. C 2: Esperar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Plantado ficar	Ficar muito tempo plantado	Ficaram plantados	Ficar plantadinho	Plantado
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	N
Total	100%	0%	33,3%	66.3%	100%
Contexto	“Otávio Mesquita -aquele que já ficou plantado em frente ao SBT para dar parabéns a Silvio Santos e vive ‘invadindo’ com sua equipe as festas de novelas globais [...]”				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u16990.shtml "TV Fama" pega carona na concorrência para alavancar seu ibope. De 26 de agosto de 2001. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	86. Frio na barriga				
Interpretação do Sentido	P: Sensação de ansiedade. C 1: Sensação de medo. C 2: Ansiedade.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Barriga no frio	Frio intenso na barriga	Frios nas barrigas	Friozinho na barriga	Frio
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	33,3%	100%	0%	100%
Contexto	“Mas, em tom de brincadeira, afirmou: <i>‘Estou com um frio na barriga’</i> , ao se referir à tensão comum ao início de um novo trabalho e às expectativas que cerca esse remake.”				
Fonte	Folha. Murilo Benício já perdeu 7 quilos para viver Victor Valentim em "Ti-ti-ti". http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u738145.shtml . De 20 de maio de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	87. Deixar o barco correr				
Interpretação do Sentido	P: Permitir que as coisas aconteçam naturalmente. C 1: Despreocupar-se com uma situação. C 2: Deixar acontecer.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O barco deixar correr	Deixar o pequeno barco correr	Deixar os barcos correrem	Deixar o barquinho correr	Barco
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	66.3%	66.3%	100%
Contexto					
Fonte					

Expressão Idiomática	88. Ser um João-ninguém				
Interpretação do Sentido	P: Não ter um crescimento profissional. C 1: Pessoa sem futuro. C 2: Não ter nada.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ser um ninguém-joão	Ser um grande João-ninguém	Serem uns Joãos-ninguéns	Ser um João-ninguenzinho	Ninguém
Aceitabilidade	N	S	S	S	N

(P)					
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	33,3%	66,3%	66,3%	100%
Contexto	“O juiz disse que Silva foi submetido a essa situação por ser um ‘joão-ninguém’. É um joão-ninguém , como tantos que devem existir por aí nos presídios da vida.”				
Fonte	Folha. Homem fica 44 dias preso por crime cometido antes de seu nascimento em GO. http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u302049.shtml . De 04 de junho de 2007. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	89. Queixo caído				
Interpretação do Sentido	P: Ficar admirado. C 1: Ficar abismado. C 2: Ficar espantado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Caído queixo	Queixo muito caído	Queixos caídos	Queixinho caído	Queixo
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	33,3%	100%	66,3%	100%
Contexto	“Ao mesmo tempo, é visualmente impactante e muito, mas muito emocionante. Algumas cenas ali me deixaram de queixo caído . Não posso esperar para vê-lo no cinema.”				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u689557.shtml Crítico de cinema da Folha diz que "Avatar" não merece tantas indicações. De 04 de fevereiro de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	90. Tirar o fôlego				
Interpretação do Sentido	P: Causar impacto. C 1: Algo muito emocionante. C 2: Surpreender.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O fôlego tirar	Tirar muito o fôlego	Tirar os fôlegos	Tirar o folezinho	Fôlego
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	66,3%	100%	66,3%	100%
Contexto	“Para as mulheres, as lojas de sapato são de tirar o fôlego . A preços salgados, entre 500 e 750 pesos (um peso vale cerca de R\$ 0,45), a loja Divia tem modelos feitos artesanalmente.”				

Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u708556.shtml . Palermo ousa e tem moda que vai do punk ao chique. De 18 de março de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.
-------	---

Expressão Idiomática	91. Tirar o chapéu				
Interpretação do Sentido	P: Admirar alguém. C 1: Admirar, aplaudir, elogiar. C 2: Admirar alguém.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O chapéu tirar	Tirar o memorável chapéu	Tirar os chapéus	Tirar o chapeuzinho	Chapéu
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>"É uma das pessoas mais encantadoras que conheci nos últimos tempos. Uma mulher de tirar o chapéu por seu charme, simpatia, conhecimento e história de vida", disse</i>				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u721736.shtml . Mônica Bergamo: Marido de Ana Maria Braga classifica jantar com Dilma como "encontro de comadres". De 16 de abril de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	92. Passar em branco				
Interpretação do Sentido	P: Não ter comemoração. C 1: Passar desapercebido. C 2: Esquecer.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Em branco passar	Passar infelizmente em branco	Passar em brancos	Passar em branquinho	Branco
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	66.3%	100%	100%	100%
Contexto	<i>"Para não deixar o aniversário de 456 anos da cidade de São Paulo passar em branco, muitos estabelecimentos da capital prepararam promoções e cardápios especiais para a ocasião."</i>				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/comida/ult10005u683257.shtml . Clientes ganham cuscuz e minibrownie nesta segunda. De 24 de janeiro de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	93. Estar, ficar por dentro
----------------------	------------------------------------

Interpretação do Sentido	P: Ter conhecimento de algo. C 1: Ficar bem informado. C 2: Interar-se do assunto.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Por dentro ficar	Ficar muito por dentro	-	-	Dentro
Aceitabilidade (P)	N	S	-	-	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	-	-	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	-	-	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	“Quem for ao Pontão do Lago Sul poderá ficar por dentro das mais atuais técnicas de automaquiagem e aprender truques com profissionais especializados em consultoria de moda.”				
Fonte	Correio Braziliense. Brechós ganham espaço em Brasília. http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/182/2010/08/06/cid.shtml De 06 de agosto de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	94. Tudo a ver				
Interpretação do Sentido	P: Parecer. C 1: Algo com o qual há alguma identificação. C 2: Combinar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A ver tudo	Tudo muito a ver	Tudo a verem	-	Tudo
Aceitabilidade (P)	N	S	N	-	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	-	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	-	N
Total					
Contexto	“E Obama pôs em dúvida o caráter do rival republicano John McCain. A mudança de tom tem tudo a ver com os números das mais recentes pesquisas.”				
Fonte	G1. http://g1.globo.com/jornalhoje/0,,MUL789265-16022,00-CORRIDA+ELEITORAL+NOS+ESTADOS+UNIDOS.htm . Corrida eleitoral nos Estados Unidos. De 07 de outubro de 2008. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	95. Engolir sapo				
Interpretação do Sentido	P: Escutar broncas. C 1: Escutar desaforo. C 2: Escutar desaforo, levar bronca.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Sapo engolir	Engolir muito sapo	Engolir sapos	Engolir sapinho	Sapo
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	S

Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	S
Total	100%	0%	66.3%	66.3%	0%
Contexto					
Fonte					

Expressão Idiomática	96. Queimar etapa				
Interpretação do Sentido	P: Ir adiante a alguma fase. C 1: Avançar no tempo. C 2: Não esperar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Etapa queimar	Queimar alguma etapa	Queimar etapas	Queimar etapinha	Etapa
Aceitabilidade (P)	N	S	S	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	N
Total	100%	0%	0%	100%	100%
Contexto	<i>“Existe um desejo muito grande de vê-lo atuar, mas nós não vamos queimar etapas por entender a importância dele. Não podemos correr o risco de perdê-lo por dez jogos apenas por adiantar um”, disse Mano.”</i>				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u620973.shtml Mano diz que Ronaldo deve voltar ao Corinthians contra o São Paulo. De 08 de setembro de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	97. Abrir uma brecha				
Interpretação do Sentido	P: Abrir uma exceção. C 1: Dar uma oportunidade. C 2: Ter uma oportunidade				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Uma brecha abrir	Abrir uma pequena brecha	Abrir umas brechas	Abrir uma brechinha	Brecha
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	S	N
Total	100%	0%	0%	0%	100%
Contexto	<i>“O ministro da Justiça, Tarso Genro, disse ontem que as declarações de autoridades italianas pela extradição do terrorista Cesare Battisti mostram que o caso ‘é político’ e poderão abrir uma brecha para um novo pedido de refúgio.”</i>				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u656124.shtml . Para Tarso, Itália mostra que caso Battisti é político. De 23 de novembro de 2009. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	98. Sem sombra de dúvida				
Interpretação do Sentido	P: Com toda certeza. C 1: Estar bem ciente de algo. C 2: Ter certeza.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De dúvida sem sombra	Sem sombra nenhuma de dúvida	Sem sombras de dúvidas	Sem sombrinha de dúvida	Sombra
Aceitabilidade (P)	N	S	S	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total					
Contexto	<i>"Tudo indica que o PMDB vai indicar o vice. Temer, sem sombra de dúvida, é qualificado para ser o vice".</i>				
Fonte	Folha. Dilma defende mais recursos para saúde, mas nega alta tributária. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u736158.shtml . De 17 de maio de 2010. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	99. Cortar o mal pela raiz				
Interpretação do Sentido	P: Acabar definitivamente com um problema. C 1: Tomar uma atitude no presente que irá beneficiar o futuro. C 2: Acabar com um problema pela origem dele				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Pela raiz cortar o mal	Cortar o mal radicalmente pela raiz	Cortar os males pelas raízes	Cortar o malzinho pela raiz	Mal
Aceitabilidade (P)	S	S	S	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	N
Total	66,3%	33,3%	33,3%	100%	100%
Contexto	<i>"Essa é uma das conclusões de um estudo de pesquisadores na China e nos EUA, que também sugere qual a hora certa de cortar esse mal pela raiz: quando ele ainda é transmitido de animais para pessoas, não de pessoa a pessoa."</i>				
Fonte	Folha. Grupo identifica a arma genética da Sars. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u11008.shtml De 30 de janeiro de 2004. Acesso em 14 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	100. Torrar a paciência				
Interpretação do Sentido	P: Ser inconveniente com alguém. C 1: Importunar alguém. C 2: Ser chato.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	A paciência torrar	Torrar muito a paciência	Torrar as paciências	Torrar a pacienciazinha	Torrar
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	33,3%
Contexto	“ <i>Tem que ser engraçado!</i> ” (E não maiores que 300 kb, para não travar a caixa postal e torrar a paciência do júri, composto por eles mesmos).”				
Fonte	Folha. Crítica: "Cócegas" volta e ainda faz rir. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u55276.shtml . De 17 de novembro de 2005. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	101. Ser tiro e queda				
Interpretação do Sentido	P: Ser certo, ideal. C 1: Efeito rápido e certo. C 2: Ser eficaz.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ser queda e tiro	Ser muito tiro e queda	Ser tiros e quedas	Ser tirinho e quedinha	Tiro/queda
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	66.3%	100%	100	100%
Contexto	“ <i>A comédia ‘Cócegas’ é tiro e queda na arte de fazer rir.</i> ”				
Fonte	Folha. Crítica: "Cócegas" volta e ainda faz rir. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u55276.shtml . De 17 de novembro de 2005. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	102. Sem pestanejar				
Interpretação do Sentido	P: Sem muito pensar. C 1: Sem pensar. C 2: Sem exitar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Pestanejar sem	Sem muito pestanejar	Sem pestanejarem	-	Pestanejar
Aceitabilidade (P)	N	S	N	-	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	-	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	-	N
Total	100%	33,3%	100%	100%	100%
Contexto	“ <i>Os soldados acreditaram ter ouvido um disparo e abriram fogo sem pestanejar contra os manifestantes. ‘Mataram a maioria antes de se darem conta de que ninguém estava armado’, lamentou.</i> ”				

Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u54070.shtml . Livro de ex-marine denuncia violência dos EUA no Iraque De 06 de outubro de 2005. Acesso em 15 de agosto de 2010.
-------	--

Expressão Idiomática	103. Falar entre dentes				
Interpretação do Sentido	P: Resmungar. C 1: Dizer algo difícil de compreender. C 2: Falar sem clareza.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Entre dentes falar	Falar muito entre dentes	Falar entre dente	Falar entre dentinho	Dentes
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	66.3%	100%	100%	100%
Contexto	“As ofensas que fez foram no meio da entrevista, permitindo que fosse gravada e reproduzida. Dunga não falou ao microfone, falou entre dentes , mas com fácil identificação.”				
Fonte	Clic Esportes. Ruy Carlos Ostermann: Portugal se habilita a ser campeão do Grupo G. http://www.clicrbs.com.br/esportes/rs/noticias/default,2946052,Ruy-Carlos-Ostermann-Portugal-se-habilita-a-ser-campeao-do-Grupo-G.html . De 22 de junho de 2006. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	104. Levar a mal				
Interpretação do Sentido	P: Levar a sério, apelar. C 1: Apelar com uma brincadeira. C 2: Levar a sério uma brincadeira.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A mal levar	Levar muito a mal	Levar a males	Levar a malezinho	Mal
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	“Também o professor aplaudiu, e como prova de que não me levou a mal, tirei nota 9,5 naquela matéria [...]”				
Fonte	Pai de amor. 8ª MONTANHA - ACEITAR-SE. http://www.paideamor.com.br/Recados/recado164.htm . Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	105. Ser de lua				
Interpretação do Sentido	P: Ter um humor inconstante. C 1: Humor bipolar.				

	C 2: Mudar facilmente de humor.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De lua ser	Ser muito de lua	Ser de luas	Ser de luazinha	Lua
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	"Considerando o tamanho do bar, o agito dele costuma <i>ser de lua</i> , às vezes está cheio e tem pessoas bebendo em pé e às vezes está vazio e você nem percebe que ele existe."				
Fonte	Vem pro bar. http://vemprobar.com.br/2009/09/pimenta-brasil-bar/ . Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	106. Agora é que são elas				
Interpretação do Sentido	P: Momento crucial. C 1: Momento decisivo. C 2: Momento para esclarecer as coisas.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Elas é que são agora	Agora é que são mesmo elas	Agora é que é ela	Agorinha é que são elas	Agora
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	"Eu falei para ela: 'Minha filha vai lá e mostra que <i>agora é que são elas</i> ', afirma Dona Lucineide Oliveira, mãe da bandeirinha."				
Fonte	G1. Agora é que são elas. De 30 de junho de 2003. http://g1.globo.com/jornaldaglobo/0,,MUL899506-16021,00-AGORA+E+QUE+SAO+ELAS.html . Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	107. Desenferrujar a língua				
Interpretação do Sentido	P: Voltar a falar determinada língua. C 1: Falar uma nova língua. C 2: Praticar uma língua que foi aprendida há muito tempo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A língua desenferrujar	Desenferrujar muito a língua	Desenferrujar as línguas	Desenferrujar a lingüinha	Língua
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N

Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Uma ótima notícia para aqueles que já tem uma certa experiência no Inglês e querem desenferrujar a língua.”</i>				
Fonte	UM616. Assista animações do Quarteto no MarvelKids. http://www.marvel616.com/2008/04/assista-animaes-do-quarteto-no.html . Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	108. Ensinar o padre nosso ao vigário				
Interpretação do Sentido	P: Ensinar algo para alguém que já sabe. C 1: Ensinar algo a alguém altamente capacitado. C 2: Ensinar algo a quem já sabe.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ensinar ao vigário o padre nosso	Ensinar o velho padre nosso ao vigário	Ensinar os padres nossos aos vigários	Ensinar o padrezinho nosso ao vigário	Padre nosso
Aceitabilidade (P)	S	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	S	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	S	S	N	N	N
Total	0%	0%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Não queira ensinar o padre-nosso ao vigário. Um bom exercício é se colocar na seguinte situação: se você não é médico e vai discutir com um médico sobre uma cirurgia, é claro que a conversa não será de igual para igual.”</i>				
Fonte	Bons Fluidos. Crie um novo roteiro para sua vida. http://bonsfluidos.abril.com.br/edicoes/0080/11/11.shtml . De dezembro de 2005. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	109. A coisa tá preta				
Interpretação do Sentido	P: A situação está difícil. C 1: Situação difícil. C 2: Situação complicada.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Está preta a coisa	A coisa está muito preta	As coisas estão pretas	A coisinha está preta	Preta
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	0%	100%	0%	100%
Contexto	<i>“As pessoas têm curiosidade, acham os quadros bonitos, mas não compram. A coisa tá preta para todo mundo.”</i>				

Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u7301.shtml . Fensoft tem estandes de massagem, de turismo e até artista plástico. De 02 de agosto de 2001. Acesso em 15 de agosto de 2010.
-------	--

Expressão Idiomática	110. Carta branca				
Interpretação do Sentido	P: Dar liberdade. C 1: Dar plenos poderes a alguém ou algo. C 2: Autorização.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Branca carta	Carta muito branca	Cartas brancas	Cartinha branca	Carta
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Os ambientalistas enxergaram na medida uma carta branca para o desmatamento.”				
Fonte	Folha. Deputado Aldo Rebelo recua em projeto de lei de florestas. http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/759544-deputado-aldo-rebelo-recua-em-projeto-de-lei-de-florestas.shtml . De 30 de junho de 2010. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	111. Ter um branco				
Interpretação do Sentido	P: Esquecer-se. C 1: Ter um esquecimento. C 2: Esquecer subitamente de algo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Um branco ter	Ter um enorme branco	Ter uns brancos	Ter um branquinho	Branco
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	S	S
Total	100%	33,3%	33,3%	33,3%	0%
Contexto	“Joo, que não tem problemas de memória, afirma que é a primeira vez que teve um ‘branco’ em mais de 20 anos de carreira.”				
Fonte	Folha. "Branco" pode indicar distúrbio de memória. http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u388.shtml . De 09 de setembro de 2001. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	112. Não dar a mínima				
Interpretação do Sentido	P: Não se importar. C 1: Não dar atenção. C 2: Não se importar.				
Testes	Mudança de	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	ordem				
	A mínima não dar	Não dar mesmo a mínima	Não dar as mínimas	-	Mínima
Aceitabilidade (P)	N	S	N	-	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	-	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	-	N
Total	100%	33,3%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Quando Brian Jones, guitarrista e fundador dos Stones, morreu afogado em 1969, a banda não deu a mínima. Jagger consolidou sua liderança e se sentiu aliviado por se livrar do encrenqueiro Jones”.</i>				
Fonte	Folha. Stones mostram que sabem fazer rock. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u57939.shtml . De 17 de fevereiro de 2006. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	113. Não dar bola				
Interpretação do Sentido	P: Não se importar. C 1: Não dar atenção. C 2: Não dar atenção.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Bolar não dar	Não dar muita bola	Não dar bolas	Não dar bolinha	Bola
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Sentados nas mesas colocadas nas poucas e disputadas áreas de sombra da praça, senhores jogavam truco e pareciam não dar bola para o agito que estava prestes a começar.”</i>				
Fonte	Folha. Nadador Cesar Cielo quer transformar cidade natal em Auburn. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u608790.shtml . De 13 de agosto de 2009. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	114. Dar no pé				
Interpretação do Sentido	P: Fugir. C 1: Ir embora. C 2: Ir embora.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	No pé dar	Dar rapidamente no pé	Dar nos pés	Dar no pezinho	Pé
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N

Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Secretários, em menos de seis meses de governo, deram no pé, vendo o vexame a que se submetiam.”</i>				
Fonte	Folhaes. Cachoeiro continua sem prefeito em 2010. http://www.folhaes.com.br/folhaes/colunas.asp?cID=23&nid=23495 . De 12 de fevereiro de 2010. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	115. Sair de fininho				
Interpretação do Sentido	P: Sair escondido. C 1: Sair escondido. C 2: Sair sem ser notado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De fininho sair	Sair rapidamente de fininho	Sair de fininhos	Sair de fino	Fininho
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“E os deputados distritais, agora, quando não concordarem com a discussão de algum projeto não podem mais sair de fininho, como quem não quer nada, só para não participar da votação.”</i>				
Fonte	DFTV. Projetos aprovados. http://dftv.globo.com/Jornalismo/DFTV/0,,MUL441505-10041.00.html . De 08 de junho de 2007. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	116. Pão, pão, queijo, queijo				
Interpretação do Sentido	P: Ser justo e transparente. C 1: Ser exato. C 2: Agir com justiça.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Queijo, queijo, pão, pão	Pão, pão mais queijo, queijo	Pães, pães, queijos, queijos	Pãozinho, pãozinho, queijinho, queijinho	Pão/queijo
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Presidente disse querer que 2010 seja 'pão pão, queijo queijo'. Lula deu entrevista depois de visita a obras em Floresta (PE).”</i>				
Fonte	G1. http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL1342990-5601.00-LULA+DEFENDE+CANDIDATO+UNICO+DO+GOVERNO+E+ELEICAO.html . Lula defende candidato único do governo e eleição 'plebiscitária'. De 15 de outubro de 2009. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

--	--

Expressão Idiomática	117. Abri mão				
Interpretação do Sentido	P: Desistir de algo. C 1: Desistir de algo. C 2: Desistir de algo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Mão abrir	Abrir muito a mão	Abrir mãos	Abrir mãozinha	Mão
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“ <i>Maia afirmou que ‘se possível’ o partido apoiará Serra, mantendo o discurso de que a sigla não irá abrir mão de indicar o vice.</i> ”				
Fonte	Folha. Senador tucano tem chances remotas de se manter na vice de Serra. http://www1.folha.uol.com.br/poder/759513-senador-tucano-tem-chances-remotas-de-se-manter-na-vice-de-serra.shtml De 30 de junho de 2010. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	118. Ficar a ver navios				
Interpretação do Sentido	P: Não receber um benefício. C 1: Ficar esperando algo que não irá acontecer. C 2: Ser injustiçado e não receber algo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A ver navios ficar	Ficar a ver muitos a navios	Ficar a ver navio	Ficar a ver naviozinho	Navio
Aceitabilidade (P)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	100%	33,3%	100%	100%
Contexto	“ <i>[...] contudo, é preciso lembrar que se algumas pessoas vão ganhar muito dinheiro, a maioria vai ficar a ver navios, avisou.</i> ”				
Fonte	Folha. Marca de roupas na Bósnia lança linha de ternos inspirada em Obama. http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u468645.shtml . De 17 de novembro de 2008. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	119. Aos trancos e barrancos				
Interpretação do Sentido	P: Mesmo com problemas. C 1: Situação difícil. C 2: Com muitas adversidades.				

Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Aos barrancos e trancos	Aos muitos trancos e barrancos	Ao tranco e barranco	Aos tranquinhos e barranquinhos	Trancos/barrancos
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	S	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	"Será a sétima e última com o comediante Steve Carell, cujo protagonista Michael Scott, um líder egocêntrico e folgado que gerencia, aos trancos e barrancos, uma empresa de venda de papel."				
Fonte	Folha. Steve Carell quer saída tranquila de "The Office". http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/760572-steve-carell-quer-saida-tranquila-de-the-office.shtml . De 04 de julho de 2010. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	120. Às moscas				
Interpretação do Sentido	P: Abandonado, sem cuidados. C 1: Desprezado. C 2: Abandonado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Mocas às	Às muitas moscas	À mosca	Às mosquinhas	Moscas
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	33,3%	100%	100%	100%
Contexto	"O problema, segundo Osório, é que o departamento ligado à juventude foi deixado às moscas. 'Tinha uma pessoa que nem era remunerada e não tinha tempo suficiente para cuidar do setor.'"				
Fonte	Folha. Petrobras ignora "inclusão" e só apóia elite do esporte. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u54734.shtml . De 30 de janeiro de 2003. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	121. Mão aberta				
Interpretação do Sentido	P: Alguém que gasta dinheiro facilmente. C 1: Sem limites. C 2: Quem não tem medo de gastar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Aberta mão	Mão muito aberta	Mãos abertas	Mãozinha aberta	Mão
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N

Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>"Eu sou muito mão aberta. Se chegar um amigo pedindo dinheiro eu acabo emprestando. Eu gasto muito com livro, material eletrônico e cerveja."</i>				
Fonte	Folha. Cantor Falcão diz investir em imóveis e gastar com cerveja. http://www1.folha.uol.com.br/folha/videocasts/ult10038u735097.shtml De 14 de maio de 2010. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	122. Mão de ferro				
Interpretação do Sentido	P: Pessoa rígida. C 1: Ter muito autoritarismo. C 2: Pessoa rígida e conservadora.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ferro de mão	Mão muito de ferro	Mãos de ferro	Mãozinha de ferro	Mão
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	100%	33,3%	33,3%	100%
Contexto	<i>"Saddam Hussein foi enforcado em dezembro de 2006, depois de ter governado o Iraque com mão de ferro, de 1979 a 2003."</i>				
Fonte	Folha. Mãe de mesquita de Tikrit é detido por pintar no templo o nome de Saddam. http://www1.folha.uol.com.br/mundo/764547-ima-de-mesquita-de-tikrit-e-detido-por-pintar-no-templo-o-nome-de-saddam.shtml . De 09 de julho de 2010. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	123. Mãos de fada				
Interpretação do Sentido	P: Mãos leves. C 1: Alguém que faz as coisas com perfeição. C 2: Quem cozinha com perfeição.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De fada mãos	Mãos encantadoras de fada	Mão de fada	Mãozinhas de fada	Mãos
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	100%	0%	0%	100%
Contexto	<i>"[...] direto à casa da avó que fazia de tudo para agradar, daquela tia com mãos de fada, ou da mãe, que, exímia cozinheira (ou não), sempre será a favorita."</i>				
Fonte	Folha. Bares de São Paulo inovam o tradicional bolinho de arroz da vovó. http://www1.folha.uol.com.br/folha/comida/ult10005u386243.shtml . De 27 de maio de 2003. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	124. Mão boba				
Interpretação do Sentido	P: Passar a mão em partes mais íntimas de alguém. C 1: Colocar a mão em partes íntimas de alguém. C 2: Passar a mão no corpo de alguém.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Boba mão	Mão muito boba	Mãos bobas	Mãozinha boba	Mão
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	0%	100%	0%	100%
Contexto	“Uma operadora ferroviária japonesa vai instalar câmeras de circuito interno em seus trens para combater a ‘ mão boba ’ de alguns passageiros, que tem provocado queixas de centenas de mulheres.”				
Fonte	G1. Trens no Japão terão câmeras para combater 'mão boba'. http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1416170-5602,00-TRENS+NO+JAPAO+TERAO+CAMERAS+PARA+CO.html . De 15 de dezembro de 2009. Acesso em 15 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	125. Mão de mestre				
Interpretação do Sentido	P: Habilidade de alguém experiente. C 1: Ser especialista em alguma coisa. C 2: Fazer algo com muita habilidade.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Mestre de mão	Mão sábia de mestre	Mãos de mestre	Mãozinha de mestre	Mão
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	100%	0%	0%	100%
Contexto	“O bafo morno do desespero e o vento cáustico do sarcasmo do melhor Shostakovich passaram no último domingo pelas estantes da Orquestra Petrobras Sinfônica, empolgada com mão de mestre pelo eminente regente polonês Antoni Wit.”				
Fonte	Opinião e notícia. Shostakovich em mãos de mestre. http://opiniaoenoticia.com.br/cultura/shostakovich-em-maos-de-mestre/ . De 09 de agosto de 2010. Acesso em 16 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	126. Mão de vaca				
Interpretação do Sentido	P: Pessoa que não gosta de gastar. C 1: Pessoa miserável, avarenta. C 2: Quem não gosta de gastar com nada.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	Vaca de mão	Mão que nem de vaca	Mãos de vaca	Mãozinha de vaca	Mão
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>“Fantástico descobre o Papai Noel mão-de-vaca. O negócio dele é pechinchar e pagar só pelo que for bom e barato. Será que o Bom Velhinho consegue encher o saco de presentes?”</i>				
Fonte	Fantástico. Fantástico descobre o Papai Noel mão-de-vaca. http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL1419485-15605,00.html . Acesso em 16 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	127. Pé de boi				
Interpretação do Sentido	P: Pessoa que gosta de ajudar em qualquer situação. C 1: Algo útil. C 2: Algo simples.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Boi de pé	Pé muito de boi	Pés de boi	Pezinho de boi	Pé
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	0%	100%
Contexto	<i>“O Classic sobrevive para ser um carro com perfil ‘pé-de-boi’: acabamento simples e prático.”</i>				
Fonte	G1. G1 andou no Chevrolet Classic 1.0 VHCE. http://g1.globo.com/Noticias/Carros/0,,MUL1284516-9658,00-G+ANDOU+NO+CHEVROLET+CLASSIC+VHCE.html . De 30 de agosto de 2009. Acesso em 16 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	128. Pé de galinha				
Interpretação do Sentido	P: Rugas na região dos olhos. C 1: Rugas de expressão na área dos olhos. C 2: Rugas nos cantos dos olhos.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Galinha de pé	Pé como de galinha	Pés de galinha	Pezinho de galinha	Pé
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	100%	33,3%	33,3%	100%

Contexto	<i>“Atenção, mulheres! Uma nova técnica de cirurgia plástica, desenvolvida aqui no Brasil, promete acabar com as danadinhas das rugas! Pé-de-galinha e rugas de expressão na testa? Nunca mais!”</i>
Fonte	Fantástico. Adeus às rugas. http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,,MUL695639-15605,00.html . Acesso em 16 de agosto de 2010.

Expressão Idiomática	129. Pé de anjo				
Interpretação do Sentido	P: Pé delicado. C 1: Tipo de tênis. C 2: Sapato				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Anjo de pé	Pé como de anjo	Pés de anjo	Pezinho de anjo	Pé
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	100%	33,3%	33,3%	100%
Contexto	<i>“Concordo com os colegas que ele é mais brusco na hora das manobras, mas consegui me acostumar rapidamente com isso. É só lembrar que você precisa ter ‘pé de anjo’ na hora de fazer uma baliza, já que o 1.8 do Fiat tem mais torque que o 1.6 do Volkswagen e tende mesmo a ter esse efeito.”</i>				
Fonte	Carro Online. Dualog surpresinha. http://testedos100dias.com.br/automatizados/?p=314 . De 29 de outubro de 2009. Acesso em 16 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	130. Pé de chumbo				
Interpretação do Sentido	P: Quem dirige em alta velocidade. C 1: Quem dirige muito rápido. C 2: Quem não tem responsabilidade e dirige rápido.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Chumbo de pé	Pé como de chumbo	Pés de chumbo	Pezinho de chumbo	Pé
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	100%	33,3%	0%	100%
Contexto	<i>“Andar pelas ruas e estradas com segurança tem limite. Mas sempre tem um pé de chumbo que excede as regras. Piloto mostra teste com veículo a 70 km/h e depois a 80 km/h.”</i>				
Fonte	G1. Veja o que acontece ao andar 10km/h acima do limite de velocidade. http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1306726-7823-VEJA+O+QUE+ACONTECE+AO+ANDAR+KMH+ACIMA+DO+LIMIT.html . De 25 de julho de 2010. Acesso em 16 de julho de 2010.				

Expressão Idiomática	131. Pé frio				
Interpretação do Sentido	P: Quem é azarado. C 1: Quem não tem sorte. C 2: Quem não tem sorte.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Frio pé	Pé muito frio	Pés frios	Pezinho frio	Pé
Aceitabilidade e (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade e (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade e (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	66.3%	33,3%	100%
Contexto	<i>"Mick Jagger é eleito o maior pé frio da Copa do Mundo. O vocalista da banda Rolling Stones teve azar e assistiu de perto a derrota dos EUA para Gana e a goleada da Alemanha sobre a Inglaterra."</i>				
Fonte	G1. Mick Jagger é eleito o maior pé frio da Copa do Mundo. http://video.globo.com/Videos/Player/Espportes/0,,GIM1292586-7824-MICK+JAGGER+E+ELEITO+O+MAIOR+PE+FRIO+DA+COPA+DO+MUNDO,00.html . Acesso em 16 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	132. Pé rapado				
Interpretação do Sentido	P: Pessoa pobre e sem perspectivas. C 1: Pessoa pobre. C 2: Quem não tem dinheiro.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Rapado pé	Pé muito rapado	Pés rapados	Pezinho rapado	Pé
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	66.3%	33,3%	100%
Contexto	<i>"Lourenço foi assassinado com cerca de 30 tiros. "A percepção que temos é que esse tipo de crime não é cometido por um 'pé-rapado'. Ninguém mata ninguém no Rio se não tiver ordem de uma liderança forte", afirmou o secretário de Administração Penitenciária do Rio, Cesar Rubens Monteiro de Carvalho, durante enterro do corpo do tenente-coronel, nesta sexta-feira."</i>				
Fonte	Fonte: Folha. Ordem para matar diretor de Bangu 3 pode ter saído de presídio federal, diz secretário. http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u457403.shtml . De 17 de outubro de 2008. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	133. Diabo a quatro
----------------------	----------------------------

Interpretação do Sentido	P: Baderna. C 1: Aprontar. C 2: Bagunça.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Quatro a diabo	Diabo a muito quatro	Diabos a quatro	Diabinho a quatro	Diabo
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	S
Total	100%	100%	100%	100%	0%
Contexto	<i>“Na transição, já avisado que tinha problemas nessa área, mas, por outro lado, muito grato à ajuda que ele tinha me dado na campanha --ajuda política, inclusive, trouxe apoio partidários, de deputados, evangélicos, o diabo a quatro”</i>				
Fonte	Folha. Arruda diz ter recebido dinheiro só uma vez. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u660429.shtml . De 02 de dezembro de 2009. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	134. Bilhete azul				
Interpretação do Sentido	P: Demissão. C 1: Demissão. C 2: Demissão.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Azul bilhete	Bilhete todo azul	Bilhetes azuis	Bilhetinho azul	Bilhete
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	0%	100%
Contexto	<i>“A gente precisa viver satisfeito, e eu não estava feliz. Mas ia cumprir meu contrato, eles realmente me deram bilhete azul, não tem por que esconder. Fui demitido.”</i>				
Fonte	Folha. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u665911.shtml . De 14 de dezembro de 2009. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	135. Colher de chá				
Interpretação do Sentido	P: Nova chance. C 1: Grande oportunidade. C 2: Outra chance.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Chá de colher	Colher de muito chá	Colheres de chá	Colherzinha de chá	Colher
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N

Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	100%	33,3%	33,3%	100%
Contexto	“Esta semana, uma missão do FMI chegou a Buenos Aires. Vai medir a temperatura da estagnada economia argentina e pode dar uma colher de chá ao país do tango. Ontem, espalhou-se que a missão estaria pressionando o governo a desvalorizar o peso.”				
Fonte	Folha. Entenda por que os especuladores não deixam o dólar cair. De 28 de novembro de 2001. http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u36296.shtml . Acesso em 17 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	136. Águas passadas				
Interpretação do Sentido	P: Assuntos antigos. C 1: Assuntos velhos, coisas antigas. C 2: Velhos assuntos.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Passadas águas	Águas bem passadas	Água passada	Aguinhas passadas	Águas
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Alguns membros aliaram-se aos EUA na invasão, outros, como Alemanha e França, criticaram o conflito. Águas passadas , tratar do futuro é a meta agora.”				
Fonte	Folha. Expectativas da UE na eleição do Iraque. http://www1.folha.uol.com.br/folha/dw/ult1908u2039.shtml . De 29 de janeiro de 2005. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	137. Maria vai com as outras				
Interpretação do Sentido	P: Quem é influenciável. C 1: Pessoa sem opinião própria. C 2: Pessoa que se deixa influenciar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Vai com as outras Maria	Maria vai sempre com as outras	Marias vão com as outras	Mariazinha vai com as outras	Maria
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Os pesquisadores perceberam que faltava levar em conta que as células são ‘maria-vai-com-as-outras’ . Elas seguem as suas vizinhas como peixes em um cardume.”				

Fonte	Folha. Físicos estudam ressurreição da hidra, que se reorganiza após ser centrifugada. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u442499.shtml . De 08 de setembro de 2008. Acesso em 17 de agosto de 2010.
-------	---

Expressão Idiomática	138. Dar uma mãozinha				
Interpretação do Sentido	P: Ajudar. C 1: Ajudar C 2: Ajudar				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Uma mãozinha dar	Dar uma pequena mãozinha	Dar umas mãozinhas	Dar uma mão	Mão
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Se você não tem namorado, a internet pode dar uma mãozinha para encontrar alguém para presentear no próximo 12 de junho.”				
Fonte	Folha. Veja dicas de presentes on-line para o Dia dos Namorados. http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u577370.shtml . De 06 de junho de 2009. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	139. Ficar de olho				
Interpretação do Sentido	P: Estar atento. C 1: Estar atento a algo. C 2: Ficar atento.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De olho ficar	Ficar muito de olho	Ficar de olhos	Ficar de olhinho	Olho
Aceitabilidade (P)	S	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	S	S	N	N	N
Total	33,3%	33,3%	100%	100%	100%
Contexto	“O médico Wu Xueyan acrescentou que o aparecimento prematuro de seios pode se dever à chegada da puberdade mais cedo. ‘Sugerimos ficar de olho nessas crianças para ver se há mais desenvolvimentos’, disse Wu.”				
Fonte					

Expressão Idiomática	140. Abrir o jogo				
Interpretação do Sentido	P: Contar a verdade. C 1: Falar toda a verdade. C 2: Contar a verdade.				

Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O jogo abrir	Abrir agora o jogo	Abrir os jogos	Abrir o joguinho	Jogo
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	0%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>“Para quem precisa cortar gastos, segundo Maria Márcia, abrir o jogo com a garotada é a saída mais adequada. ‘As crianças e, principalmente, os adolescentes costumam se revelar grandes colaboradores quando a situação financeira da família é colocada para eles de forma clara pelos pais. Negar essa informação é minar qualquer possibilidade de colaboração dos filhos’, ensina.”</i>				
Fonte	Folha. Pais devem evitar passeio no shopping, diz educadora. http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u553922.shtml . De 21 de abril de 2009. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	141. Sangue de barata				
Interpretação do Sentido	P: Quem aceita tudo. C 1: Pessoa tranquila que não se assusta e não se aborrece com nada. C 2: Quem não reclama de nada, mesmo sem estar grato com a situação.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Barata de sangue	Sangue que nem de barata	Sangues de baratas	Sanguezinho de barata	Sangue
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>“Deixe-me falar uma coisa. Eu não conheço nenhum cidadão que tenha sangue de barata, a ponto de não ficar ofendido quando você vê um amigo seu, um parente seu ou um companheiro sendo agredido por coisas que são inverdades.”</i>				
Fonte	Folha. Veja íntegra da entrevista do presidente Lula à revista "Piauí". http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u488145.shtml . De 09 de janeiro de 2009. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	142. Fôlego de gato				
Interpretação do Sentido	P: Ser resistente. C 1: Alguém difícil de morrer. C 2: Ser forte.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Gato de fôlego	Fôlego que nem de gato	Fôlegos de gatos	Folegozinho de gato	Fôlego
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N

Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>“Natação: considerada um dos esportes mais completos, a natação vai ajudá-la a ter fôlego de gato, pernas fortes e muita coordenação motora.”</i>				
Fonte	Atrevidinha. Mexa-se! Você nem imagina quanta coisa boa tem a ganhar se começar a praticar um esporte. http://atrevidinha.uol.com.br/atrevidinha/beleza-idolos/18/artigo10834-1.asp . Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	143. Na mosca				
Interpretação do Sentido	P: Ato preciso. C 1: Acertar um alvo precisamente. C 2: Fazer algo com exatidão.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na mosca acertar	Acertar muito na mosca	Acertar nas moscas	Acertar na mosquinha	Na mosca
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	S
Total	100%	100%	100%	100%	0%
Contexto	<i>“‘O problema é acertar na mosca, o momento certo: a hora de entrar e sair porque ninguém disse que não irá subir depois de uma eventual queda para realizar os lucros’, acrescenta Schneider”</i>				
Fonte	Folha. Bovespa ainda tem espaço para subir mais. http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u65475.shtml . De 07 de abril de 2003. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	144. Estômago de avestruz				
Interpretação do Sentido	P: Pessoa com muito apetite. C 1: Quem come de tudo. C 2: Quem come bem.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Avestruz de estômago	Estômago que nem de avestruz	Estômagos de avestruz	Estomagozinho de avestruz	Estômago
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	66,3%	33,3%	33,3%	100%
Contexto	<i>“O cara tem um estômago de avestruz e é competidor de provas de quem come algo mais rápido (ele já ‘destruiu’ 63 hambúrgueres em oito minutos).”</i>				
Fonte	R7. Casamento tem disputa de quem come bolo mais rápido. De 24 de julho de 2010. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	145. Amigo da onça				
Interpretação do Sentido	P: Falso amigo. C 1: Amigo falso. C 2: Amigo falso.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Da onça amigo	Amigo muito da onça	Amigos da onça	Amiguinho da onça	Amigo
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“E o coleguinha respondeu da mesma forma. Resultado: os dois perceberam que o tal menino estava mais é para amigo-da-onça.”</i>				
Fonte	Folha. Fidelidade entre crianças é mais importante que contar a verdade. http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u1869.shtml . De 10 de dezembro de 2000. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	146. Como cão e gato				
Interpretação do Sentido	P: Como grandes inimigos. C 1: Quem não se une. C 2: Como inimigos.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Como gato e cão	Como os inimigos cão e gato	Como cães e gatos	Como cãozinho e gatinho	Cão/gato
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	100%	33,3%	66,3%	100%
Contexto	<i>“De acordo com a edição de sexta-feira (21) do ‘New York Post’, a dupla está fazendo terapia de casal para tentar contornar os problemas. ‘Elas brigam como cão e gato. Todo dia tem uma discussão, elas choram e gritam uma com a outra.’”</i>				
Fonte	Fonte: Quem Acontece. http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI17692-9531,00.html . De 21 de novembro de 2008. Acesso em 17 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	147. Cavalo de batalha				
Interpretação do Sentido	P: Complicação de problema sem motivo. C 1: Problema grande. C 2: Problema sério.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	De batalha cavalo	Cavalo grande de batalha	Cavalos de batalhas	Cavalinho de batalha	Cavalo
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>"'Não queremos [porém] que os diretores das escolas transformem isso (a proibição) num cavalo de batalha, mas que façam disso um momento de orientação', afirmou."</i>				
Fonte	Folha. Cidades decidem proibir o uso das "pulseiras do sexo" em escolas. http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u717305.shtml . De 07 de abril de 2010. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	148. Cozinhar o galo				
Interpretação do Sentido	P: Enrolar, atrasar. C 1: Enrolar. C 2: Enrolar, deixar esperando.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O galo cozinhar	Cozinhar o grande galo	Cozinhar os galos	Cozinhar o galinho	Galo
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>"'Chegou o momento de desfazer a aliança com o PSDB. Eles são de cozinhar o galo, ficar em cima do muro', diz a deputada Nair Lobo (GO), que defende Itamar: 'É o melhor que temos'."</i>				
Fonte	Folha. PMDB quer manter seus 55 cargos até 2002. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u22232.shtml . De 12 de julho de 2001. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	149. Procurar sarna pra se coçar				
Interpretação do Sentido	P: Procurar problemas. C 1: Procurar problemas para si. C 2: Procurar problemas desnecessários.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Procurar se coçar com sarna	Procurar muita sarda pra se coçar	Procurar sarnas pra se coçar	Procurar sarninha pra se coçar	Sarna
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N

Total	100%	100%	66,3%	33,3%	100%
Contexto	"A escritora diz que ao contar a notícia da segunda gravidez, as pessoas a parabenizavam, mas ela sentia que elas, mesmo sem comentar, se espantavam com o fato de ela querer arranjar uma nova 'sarna para se coçar'."				
Fonte	Folha. Ser mãe depois dos 40 anos pode ser ainda melhor; ouça escritora. http://www1.folha.uol.com.br/folha/podcasts/ult10065u399063.shtml . De 06 de maio de 2008. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	150. Cair do cavalo				
Interpretação do Sentido	P: Se frustrar. C 1: Se decepcionar. C 2: Não ter as expectativas correspondidas.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Do cavalo cair	Cair rapidamente do cavalo	Cair dos cavalos	Cair do cavaleiro	Cavalo
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	33,3%	100%	33,3%	100%
Contexto	"O presidente também voltou a dizer que não vai abandonar a política após sair do governo. 'Aqueles que pensam que vão se livrar de mim porque eu vou sair da presidência vão cair do cavalo'."				
Fonte	Folha. Lula defende gratificação para moradores atuarem como "guardas" em reservas. http://www1.folha.uol.com.br/poder/752588-lula-defende-gratificacao-para-moradores-atuarem-como-guardas-em-reservas.shtml . De 17 de junho de 2010. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	151. Macaco velho				
Interpretação do Sentido	P: Aquele que é experiente. C 1: Pessoa experiente. C 2: Pessoa experiente.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Velho macaco	Macaco muito velho	Macacos velhos	Macaquinho velho	Macaco
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	100%	33,3%	33,3%	100%
Contexto	"Ele é macaco velho, e vamos aguardar alguma surpresa", afirmou o lateral-esquerdo Leandro."				
Fonte	Folha. Vanderlei Luxemburgo esconde escalação para o clássico. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u377106.shtml . De 29 de fevereiro de 2008. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	152. Gato por lebre				
Interpretação do Sentido	P: Pagar um preço injusto. C 1: Vender algo falso. C 2: Vender algo por um preço que não é o justo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Lebre por gato	Gato como por lebre	Gatos por lebres	Gatinho por lebrezinha	Gato/lebre
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Se o presidente, de fato, não tinha conhecimento da redação, é possível que a Casa Civil tenha vendido gato por lebre , tenha agido de má fé, é isso que precisa ser esclarecido”, disse o deputado.”				
Fonte	Folha. Câmara pode convocar Dilma para explicar Comissão da Verdade. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u674472.shtml . De 04 de janeiro de 2010. Acesso em 17 de dezembro.				

Expressão Idiomática	153. Fazer vaquinha				
Interpretação do Sentido	P: Juntar dinheiro com várias pessoas. C 1: Juntar dinheiro, fazer economias. C 2: Juntar dinheiro em grupo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Vaquinha fazer	Fazer muita vaquinha	Fazer vaquinhas	Fazer vaca	Vaquinha
Aceitabilidade (P)	N	N	S	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	S
Total	100%	66.3%	33,3%	100%	0%
Contexto	“Na PUC, em Perdizes, foram vaiados e xingados pelos estudantes, que prometeram fazer ‘vaquinha’ para ajudar um ambulante a recuperar seu carrinho de pamonhas.”				
Fonte	Folha. Subprefeitura ignora lei de trânsito em blitz contra camelôs. http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u108529.shtml . De 30 de abril de 2005. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	154. Tirar o cavalinho da chuva				
Interpretação do Sentido	P: Desistir. C 1: Desistir. C 2: Desistir.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Tirar da chuva o	Tirar de uma vez o	Tirar os cavalinhos	Tirar o cavalo da chuva	Cavalo

	cavalinho	cavalinho da chuva	da chuva		
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	33,3%	33,3%	0%	100%
Contexto	<i>“Fãs de Stallone loucos para ver cenas de pancadaria e tiroteios podem tirar o cavalo da chuva.”</i>				
Fonte	Folha. Stallone volta às telas de cavanhaque e paletó brilhante. De 29 de dezembro de 2000. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	155. Não ter nada com o peixe				
Interpretação do Sentido	P: Não ter envolvimento com a situação. C 1: Não ter nenhuma ligação com o ocorrido. C 2: Não estar envolvido no problema.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Não ter com o peixe nada	Não ter absolutamente nada com o peixe	Não ter nada com os peixes	Não ter nada com o peixinho	Peixe
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Para piorar, ainda estamos pagando contas da gestão anterior, como uma folha de pagamento no mês de dezembro de 2008, que parcelamos e estamos honrando o compromisso com os servidores, que não têm nada com o peixe”.</i>				
Fonte	Cariri Ligado. Doutor Lonza elogia Fred Marinheiro e faz pazes com Bevilacqua. http://www.caririligado.com.br/index.php?option=com_content&task=view&=50 . De 07 de agosto de 2009. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	156. Voltar à vaca fria				
Interpretação do Sentido	P: Retornar ao assunto principal da conversa. C 1: Retornar ao assunto. C 2: Voltar para o assunto.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	À vaca fria voltar	Voltar imediatamente à vaca fria	Voltar às vacas frias	Voltar à vaquinha fria	Vaca
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N

Total	100%	33,3%	100%	100%	100%
Contexto	“Mas voltando à vaca fria , [...] reitero minhas indagações do título: <i>Estaria Dona Dillma com alzheimer ? Ou ficando surda ? Explico.</i> ”				
Fonte	Diário do comércio. Estaria Dona Dillma com alzheimer? Ou ficando surda? http://www.dcomercio.com.br/materia.aspx?id=50037				

Expressão Idiomática	157. Água que passarinho não bebe				
Interpretação do Sentido	P: Bebida alcoólica. C 1: Cachaça. C 2: Bebica alcoólica.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Passarinho que não bebe água	Água que passarinho que gosta não bebe	Águas que passarinhos não bebes	Água que pássaro não bebe	Água
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	0%	100%
Contexto	“Há, e até que é bacaninha, aqueles que exageraram na água que passarinho não bebe e que recebem apoio moral e físico de uma companheira, sempre querida.”				
Fonte	Folha. Torre gigante. http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u737315.shtml . De 19 de maio de 2010. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	158. Ser vaquinha de presépio				
Interpretação do Sentido	P: Quem não age. C 1: Não ter uma função. C 2: Não ter atitude.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ser de presépio vaquinha	Ser igual a uma vaquinha de presépio	Serem vaquinhas de presépio	Ser vaca de presépio	Vaca
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	S	N
Total	100%	0%	0%	0%	100%
Contexto	“[...] questionou o deputado Ronaldo Caiado (PFL-GO). ‘O setor não suporta mais um ministro figurativo, vaquinha de presépio. ’”				
Fonte	Folha. Lula pede ao PMDB prazo de 48 horas para confirmar Balbinotti. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u90383.shtml . De 16 de março de 2007. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	159. Galinha morta				
Interpretação do Sentido	P: Negócio fácil e lucrativo. C 1: Muito barato. C 2: Preço injusto.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Morta galinha	Galinha muito morta	Galinhas mortas	Galinhazinha morta	Galinha
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>"Lembrou que, em meados da década de 90, a ENDE foi privatizada, desmembrada e vendida pelo capital neoliberal a preço de 'galinha morta'".</i>				
Fonte	Folha. Evo Morales nacionaliza empresas de eletricidade na Bolívia. http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u728813.shtml . De 1º de maio de 2010. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	160. Fazer gato e sapato de				
Interpretação do Sentido	P: Maltratar alguém. C 1: Maltratar e usar alguém. C 2: Maltratar alguém.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Fazer sapato e gato de	Fazer muito gato e sapato de	Fazer gatos e sapatos de	Fazer gatinho e sapatinho de	Gato/sapato
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	<i>"Famosa pelas treliças da casa de Chica da Silva, a escrava que fazia de gato e sapato o coração do português João Fernandes de Oliveira, a cidade é dona de um dos mais respeitados casarios coloniais."</i>				
Fonte	Folha. De Serro a Diamantina, circuito mineiro encanta com cenas bucólicas. http://www1.folha.uol.com.br/folha/turismo/noticias/ult338u640468.shtml . De 20 de outubro de 2009. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	161. Ser peixe fora d'água				
Interpretação do Sentido	P: Ser estranho ao meio. C 1: Ser diferente. C 2: Ser o único diferente de um grupo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ser fora d'água peixe	Ser um grande peixe fora d'água	Serem peixes fora d'água	Ser peixinho fora d'água	Peixe

Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	S	N
Total	100%	33,3%	33,3%	0%	100%
Contexto	<i>“Ele falou que foi muito bem recebido, mas ainda se sente um peixe fora d’água. ‘O que eu acho mais diferente no Brasil é a moda’, afirma.”</i>				
Fonte	Folha. Equatorianos tocam músicas evangélicas em palco improvisado na Virada. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u735910.shtml . De 16 de maio de 2010. Acesso em 17 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	162. Levantar a lebre				
Interpretação do Sentido	P: Revelar algo. C 1: Impressionar. C 2: Gerar polêmica.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A lebre levantar	Levantar muita lebre	Levantar as lebres	Levantar a lebrezinha	Lebre
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“É muito interessante que o Sr. Alberto Dines queira levantar lebre, poeira e polêmica ao designar pedofilia como apenas um ‘degrau’ ou ‘aspecto’ de um ‘problema’ maior, o homossexualismo.”</i>				
Fonte	Observatório da Imprensa. Lebre, poeira e polêmica. http://www.observatoriodaimprensa.com.br/caixa/cp010520021.htm . Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	163. Dizer cobras e lagartos				
Interpretação do Sentido	P: Falar com ofensas. C 1: Dizer tudo o que pensa para ofender alguém. C 2: Dizer o que vier na cabeça.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Dizer lagartos e cobras	Dizer muitas cobras e lagartos	Dizer cobra e lagarto	Dizer cobrinhas e lagartinhos	Cobras/lagartos
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	33,3%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Me cadastrei e escrevi cobras e lagartos no site. No dia seguinte, a empresa me ligou e resolveu o problema’, conta.”</i>				

Fonte	Folha. Troca de informações pela rede dão mais poder ao consumidor. http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u535310.shtml . De 16 de março de 2009. Acesso em 17 de agosto de 2010.
-------	--

Expressão Idiomática	164. Tempo de vacas magras				
Interpretação do Sentido	P: Fase de necessidade. C 1: Tempo difícil. C 2: Fase difícil.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Tempos de magras vacas	Tempo de muitas vacas magras	Tempos de vaca magra	Tempo de vaquinha magra	Vaca
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	66,3%	33,3%	33,3%	100%
Contexto	“Lula disse ainda que ‘o tempo das vacas magras acabou’ e que a economia irá crescer no último trimestre do ano.”				
Fonte	Folha. Leia a íntegra da entrevista de Lula às rádios. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u54001.shtml . De 02 de outubro de 2003. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	165. Soltar os cachorros				
Interpretação do Sentido	P: Brigar com alguém. C 1: Falar desaforos para alguém. C 2: Brigar verbalmente com alguém.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Os cachorros soltar	Soltar todos os cachorros	Soltar o cachorro	Soltar os cachorrinhos	Cachorro
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	33,3%	100%	33,3%	100%
Contexto	“Por conta disso, o desabafo virtual torna-se extremamente benéfico e ajuda até a reduzir o nível de estresse. ‘Se fosse você começaria agora mesmo a soltar os cachorros na web, porque isso vai te fazer muito bem’, diz o colunista.”				
Fonte	Folha. Usar expressão "pronto, falei" ajuda a eliminar estresse; ouça. http://www1.folha.uol.com.br/multimedia/podcasts/770548-usar-expressao-pronto-falei-ajuda-a-eliminar-estresse-ouca.shtml . De 21 de julho de 2010. Acesso em 17 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	166. Ir amolar boi
----------------------	---------------------------

Interpretação do Sentido	P: Ir perturbar outra pessoa. C 1: Parar de perturbar alguém. C 2: Parar de amolar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ir boi amolar	Ir amolar outro boi	Ir amolar bois	Ir amolar boizinho	Boi
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	66,3%	100%	33,3%	100%
Contexto	"Seu chavão predileto era "Ora, vá lambar sabão!" ou no máximo "Vá amolar o boi!". Nunca usava de palavras de baixo calão e era defensora da moral, família e propriedade. Apoiava-me da mesma forma que dava uns cascudos."				
Fonte	A folha regional. Getúlio. http://www.getulio.com.br/sections.php?op=viewarticle&artid=94 . Acesso em 23 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	167. Ser uma sarna				
Interpretação do Sentido	P: Algo incômodo. C 1: Ser chato. C 2: Ser incômodo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Uma sarna ser	Ser igual a uma sarna	Ser umas sarnas	Ser uma sarninha	Sarna
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	S	S
Total	100%	33,3%	33,3%	33,3%	0%
Contexto	"Vagner Love: ainda não é o Love de 2003 e 2004, mas não deixa de ser uma sarna para a defesa adversária."				
Fonte	Bianco Rosso e Verdão. Santos 1 X 3 Palmeiras. http://bianco.futblog.com.br/76223/SANTOS-1-X-3-PALMEIRAS/ . De 04 de outubro e 2009. Acesso em 23 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	168. Matar cachorro a grito				
Interpretação do Sentido	P: Estar desesperado. C 1: Estar em situação de desespero. C 2: Estar desesperado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A grito matar cachorro	Matar cachorro só com grito	Matar cachorros a gritos	Matar cachorrinho a grito	Cachorro/grito
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N

Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“O capitão do Andrea Gail é Billy Tyne (George Clooney), um velho lobo-dormar que anda sem muita sorte com os peixes. Na tentativa de melhorar um pouco a receita da temporada, ele se propõe a fazer uma última viagem. Sua tripulação, que também está matando cachorro a grito , resolve acompanhá-lo.”				
Fonte	Folha. Filme com George Clooney pára nos efeitos especiais. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u11955.shtml . De 25 de agosto de 2000. Acesso em 23 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	169. Fazer boca de siri				
Interpretação do Sentido	P: Guardar um segredo. C 1: Manter algo em segredo. C 2: Guardar segredo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De siri fazer boca	Fazer boca que nem de siri	Fazer bocas de siri	Fazer boquinha de siri	Boca/siri
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	33,3%	100%	0%	100%
Contexto	“Não adianta tentar fugir da realidade cigana. Não adianta fazer boca de siri no que diz respeito ao que acham ou não acham de cigano, cigana, viajante, sua prole e seguidores.”				
Fonte	G1. Tremendas ciganagens. http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL425819-5602,00-TREMENDAS+CIGANAGENS.html . De 25 de abril de 2008. Acesso em 23 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	170. Virar uma onça				
Interpretação do Sentido	P: Enfurecer-se. C 1: Ficar com muita raiva. C 2: Se encher de raiva.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Uma onça virar	Virar de vez uma onça	Virar umas onças	Virar uma oncinha	Onça
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	66,3%	66,3%	33,3%	100%
Contexto	“Se a direção do partido e os senadores em vez de terem uma relação construtiva com a Heloisa Helena, de solidariedade, resolverem acuá-la no “corner”, aí acontecerá o que ela diz: “Se me colocam numa situação onde eu tenha que virar ”				

	<i>uma onça, eu viro mesmo'.</i> ”
Fonte	Consciência. Por Heloisa Helena, Suplicy vira “rebelde”. http://www.consciencia.net/2003/07/13/heloisa.html . De 7 de julho de 2009. Acesso em 23 de agosto de 2010.

Expressão Idiomática	171. Soltar o verbo				
Interpretação do Sentido	P: Dizer o que se pensa. C 1: Dizer o que tem vontade. C 2: Dizer o que quer.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O verbo soltar	Soltar muito o verbo	Soltar os verbos	Soltar o verbinho	Verbo
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	33,3%	100%	33,3%	100%
Contexto	“É da vivência de paulistanos como ele que o site se abastece. Para ser um dos colaboradores, basta acessar o <u>site</u> e soltar o verbo . Os relatos devem sempre abordar histórias relacionadas à metrópole, não importa a época. Aprovadas, são lidas e revisadas antes de ir para o ar.”				
Fonte	Folha. Em site, paulistanos resgatam memória de cidade diferente da atual. http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u677127.shtml . De 10 de janeiro de 2010. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	172. Fechar a matraca				
Interpretação do Sentido	P: Ficar calado. C 1: Ficar calado. C 2: Ficar calado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A matraca fechar	Fechar a grande matraca	Fechar as matracas	Fechar a matraqzinha	Matraca
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	N	N
Total	100%	33,3%	33,3%	33,3%	100%
Contexto	“Está na hora dele fechar a matraca e falar apenas do que conhece, porque de Cruzeiro do Sul esse nosso amigo não conhece nada”, declarou ao jornalista Mariano Maciel, em entrevista nessa quinta-feira, a deputada federal Perpétua Almeida (PCdoB-AC).”				
Fonte	O Acre Notícias. Perpetua diz que Carioca deve fechar a “matraca”. http://oacre.com.br/v1/index.php?limitstart=665 . De 24 de julho de 2009. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	173. O outro lado da moeda
----------------------	-----------------------------------

Interpretação do Sentido	P: A outra versão da história. C 1: O outro lado da história. C 2: A segunda versão.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Da moeda o outro lado	O outro lado da velha moeda	O outro lado das moedas	O outro lado da moedinha	Moeda
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>"'Certamente, entendo a preocupação no Reino Unido, na Europa continental e nos EUA com a Baía de Guantánamo. Mas também é importante reconhecer que há outro lado da moeda, que se chama '11 de Setembro' e que não é uma invenção da CIA', afirmou."</i>				
Fonte	Folha. Straw diz que os EUA não querem manter um "gulag" em Guantánamo. http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u92828.shtml . De 21 de fevereiro de 2006. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	174. Faísca nos olhos				
Interpretação do Sentido	P: Estar agressivo e com fúria. C 1: Estar com raiva. C 2: Estar agressivo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Nos olhos faísca	Faísca forte nos olhos	Faíscas nos olhos	Faiscazinha nos olhos	Faísca/olhos
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	100%	0%	33,3%	100%
Contexto	<i>"Naquele momento, minha inimiga, virou bicho, enquanto o marido, de 65 anos, olhava para ela pedindo ajuda. Com faíscas nos olhos, ela disse agressivamente: 'Isso, só serve para lavanderias como a sua ganharem dinheiro, na minha casa, essa sujeira se limpa com gelo'."</i>				
Fonte	Etiqueta Corporativa. Não deixe colisão com xícara de café virar agressão. http://blog.etiqueta-corporativa.com.br/index.php?s=&paged=7 . De 31 de agosto de 2008. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	175. Perder a estribeira				
Interpretação do Sentido	P: Perder o controle. C 1: Perder o controle. C 2: Ficar descontrolado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	A estribeira perder	Perder rapidamente a estribeira	Perder as estribeiras	Perder as estribeirzinhas	Estribeira
Aceitabilidade (P)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	100%	0%	100%	100%
Contexto	<i>“Realmente sou tranqüilo, mas se eu perder a estribeira o bicho pega. A injustiça me deixa irritado, o trânsito ultimamente, não.”</i>				
Fonte	Ego. Marco Antonio: o mais zen entre os Gimenez. http://ego.globo.com/Gente/Noticias/0,,MUL318340-9798,00-MARCO+ANTONIO+O+MAIS+ZEN+ENTRE+OS+GIMENEZ.html . De 17 de novembro de 2007. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	176. Liberar geral				
Interpretação do Sentido	P: Extravasar. C 1: Agir com liberdade. C 2: Fazer de tudo sem se preocupar com as consequências.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Geral liberar	Liberar bem geral	Liberar gerais	Liberar geralzinho	Geral
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Eles tiveram oito anos para liberar o pedágio. Exploraram o povo e agora querem liberar geral”, disse Nereu Moura (PMDB).”</i>				
Fonte	Folha. Governo do Paraná assume administração das praças de pedágio. http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u77341.shtml . 24 de junho de 2003. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	177. Chutar o balde				
Interpretação do Sentido	P: Não se importar mais. C 1: Não se envolver mais com uma situação problemática. C 2: Não se preocupar mais.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O balde chutar	Chutar fortemente o balde	Chutar os baldes	Chutar o baldezinho	Balde
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Contexto	<i>"[...] É complicado voltar para o banco. Preciso ter paciência, não posso chutar o balde. O Felipe é uma grande sombra', disse o jogador."</i>
Fonte	Folha. Mano diz ver comprometimento de Felipe e sinaliza volta do goleiro. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u418064.shtml . De 1º de julho de 2008. Acesso em 24 de agosto de 2010.

Expressão Idiomática	178. Abraço de tamanduá				
Interpretação do Sentido	P: Atitude falsa. C 1: Abraço falso. C 2: Algo perigoso.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De tamanduá abraço	Abraço igual ao de tamanduá	Abraços de tamanduás	Abraçozinho de tamanduá	Abraço/tamanduá
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	66,3%	33,3%	33,3%	100%
Contexto	<i>"O candidato Paulo Maluf (PPB), que disputa a Prefeitura de São Paulo, disse que o apoio da cúpula federal do PSDB ao candidato Geraldo Alckmin é um 'abraço de tamanduá', ou seja, pode ter um efeito negativo sobre o eleitorado do tucano."</i>				
Fonte	Folha. Maluf diz que apoio tucano a Alckmin é "abraço de tamanduá". http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u5517.shtml . De 31 de agosto de 2000. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	179. Show de bola				
Interpretação do Sentido	P: Algo interessante. C 1: Algo legal. C 2: Algo muito bem planejado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Bola de show	Show muito de bola	Shows de bola	Showzinho de bola	Show/bola
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	S
Total	100%	100%	100%	33,3%	0%
Contexto	<i>"Veja como ficou o novo Maverick 1975 do Wagner! Show de bola!"</i>				
Fonte	Caldeirão do Huck. Lata Velha – O novo Maverick do Wagner. http://video.globo.com/Videos/Player/Entretenimento/0,,GIM1159687-7822-LATA+VELHA+O+NOVO+MAVERICK+DO+WAGNER,00.html . De 14 de novembro de 2009. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	180. Capar o gato
----------------------	--------------------------

Interpretação do Sentido	P: Ir embora. C 1: Ir embora. C 2: Ir embora.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O gato capar	Capar rapidamente o gato	Capar os gatos	Capar o gatinho	Gato
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Depois que Rita Lee ‘capou o gato’, os irmãos Baptista conduziram a sonoridade do grupo para algo que lembrava muito o que se fazia lá fora, ou seja, aquele rock progressivo com solos intermináveis e letras psicodélicas.”				
Fonte	Drop Music. <u>Mutantes: a volta</u> . http://www.dropmusic.com.br/index.php/colunistas/marco-ribeiro/460-mutantes-a-volta?fontstyle=f-smaller . De 06 de maio de 2006. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	181. Cair fora				
Interpretação do Sentido	P: Não se envolver, ir embora.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Fora cair	Cair muito fora	Cair foras	Cair forazinho	Fora
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Segundo o <i>Deadline.com</i> , o ator <i>Brendan Fraser</i> , que protagonizou o filme, poderia cair fora do projeto por motivos de agenda.”				
Fonte	Folha. Warner vai gravar sequência de “Fúria de Titãs”. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u727660.shtml . De 29 de abril de 2010. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	182. Nó na tripa				
Interpretação do Sentido	P: Incômodo no intestino. C 1: Doença desconhecida. C 2: Dor de barriga.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na tripa nó	Nó imenso nas tripas	Nó nas tripas	Nozinho na tripa	Nó/tripa
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N

Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	N	N
Total	100%	33,3%	0%	33,3%	100%
Contexto	<i>“Na minha época, diziam que isso dava nó nas tripas. - comentou mamãe.”</i>				
Fonte	Criativa. Brigas em família. http://revistacriativa.globo.com/Criativa/0,19125,ETT1013551-4240,00.html				

Expressão Idiomática	183. Dar uma rata				
Interpretação do Sentido	P: Cometer uma gafe. C 1: Fazer uma coisa errada. C 2: Fazer uma coisa errada.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Uma rata dar	Dar uma grande rata	Dar umas ratas	Dar uma ratinha	Rata
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	S
Total	100%	33,3%	100%	100%	0%
Contexto	<i>“Talvez fosse pura desconfiança sua. Um doutor tem lá os seus modos diferentes de pensar... Não iria dar uma rata.”</i>				
Fonte	Tiro de Letra. A ENTREVISTA, de Cyro Martins. Extraído de: MARTINS, Cyro. <i>Contos escolhidos</i> . 2ed. Porto Alegre: L&PM, 2008. http://www.tirodeletra.com.br/conto/AEntrevista-CyroMartins1.htm . Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	184. Ficar na rabeira				
Interpretação do Sentido	P: Ficar às margens. C 1: Ficar entre os últimos colocados. C 2: Ficar no final.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na rabeira ficar	Ficar muito na rabeira	Ficar nas rabeiras	Ficar na rabeirazinha	Rabeira
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	66.3%
Contexto	<i>“Mas a lista que eu defendo será de, no mínimo, uma mulher e dois homens. E a mulher deve encabeçar a lista, e não ficar na rabeira dessa lista. Portanto, mais mulheres no poder e mais poder para as mulheres!”</i>				
Fonte	Câmara dos deputados. Discursos e Notas Taquigráficas. http://www.camara.gov.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=5&nu . De 05 de março de 2009. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	185. A vaca foi pro brejo				
Interpretação do Sentido	P: Quando a situação não é bem sucedida.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Pro brejo foi a vaca	A vaca foi pro distante brejo	As vacas foram pro brejo	A vaquinha foi pro brejo	Vaca/brejo
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>"O problema mãe é o uso e a ocupação do solo. Infelizmente, a vaca foi pro brejo."</i>				
Fonte	Folha. São Paulo tem 30 pontos crônicos de alagamento. http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u130280.shtml . De 09 de fevereiro de 2007. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	186. Ficar de orelha em pé				
Interpretação do Sentido	P: Ficar assustado. C 1: Ficar admirado. C 2: Ficar impressionado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De orelha em pé ficar	Ficar de orelha muito em pé	Ficar de orelhas em pé	Ficar de orelhinha em pé	Orelha
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>"De táxi, que ficara aguardando na porta do motel Fliper, voltaram ao aeroporto de Bagé. 'O motorista de táxi ficou de orelha em pé. Ele estava entrando para a história', relata Toron."</i>				
Fonte	Folha. Ex-juiz não saiu do país e pediu pela mãe após prisão, diz advogado. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u12225.shtml . De 10 de dezembro de 2000. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	187. Ficar de longe chupando manga				
Interpretação do Sentido	P: Ser excluído da situação. C 1: Ser excluído. C 2: Não participar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	De longe ficar manga chupando	Ficar só de longe chupando manga	Ficar de longe chupando mangas	Ficar de longe chupando manguinha	Manga
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	“[...] e você se junta com pessoas que têm a mesma intenção que você e quer fazer um trabalho sério, pra não ficar chupando manga, a coisa começa a andar.”				
Fonte	Troféu na Balada. Entrevista com Charlie Brown Jr. http://nabalada.revistatrofeu.com.br/conteudo.php?pg=1&vpic=1&idc=3 . De 11 de julho de 2005. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	188. Estar em pé nas pernas				
Interpretação do Sentido	P: Estar desempregado. C 1: Estar cansado. C 2: Estar cansado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Estar em penas nos pés	Estar um pouco em pé nas pernas	Estar em pés na perna	Estar em pezinho nas perninhas	Pé/pernas
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Ontem eu estava quebrada, na verdade continuo morta, hoje, não estou me aguentando em pé nas pernas! ”				
Fonte	Diário de uma princesa. Cardápio. http://diarioprincesafiona.blogspot.com/2008_11_01_archive.html De 13 de novembro de 2008. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	189. Ir com Deus e as pulgas				
Interpretação do Sentido	P: Ir embora sem agrado C 1: Ir embora. C 2: Ir embora por não ser querido em algum lugar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ir com as pulgas e Deus	Ir com muitas pulgas e Deus	Ir com Deus e a pulga	Ir com Deus e as pulguinhas	Deus/pulgas
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N

Total	100%	100%	100%	33,3%	100%
Contexto	“Num capítulo chamado ‘Tchau, Romário, vai com Deus e as pulgas’, Aldir, na contramão da reverência geral ao Baixinho, mete o sarrafo no ex-jogador.”				
Fonte	Ministério da Fazenda. Coluna - Ancelmo Góis. http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod. De 02 de junho de 2008. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	190. Ir pro beleléu				
Interpretação do Sentido	P: Estragar. C 1: Perder algo. C 2: Inutilizar algo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Pro beleléu ir	Ir muito pro beleléu	Ir pros bebeleus	Ir pro beleleuzinho	Beleléu
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Já que a rádio Escriba foi pro beleléu (eita expressão antiga! :), tô curtindo um som pelo meu celular e seu poderoso cartão de 2GB.” Fonte: O escriba. Música do dia.				
Fonte	O escriba. Música do dia. http://www.interney.net/blogs/oescriba/2007/11/22/ma_250_sica_do_dia/ . De 22 de novembro de 2007. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	191. Bater as botas				
Interpretação do Sentido	P: Morrer. C 1: Morrer. C 2: Morrer.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	As botas bater	Bater de repente as botas	Bater a bota	Bater as botinhas	Botas
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	“Outra coisinha importante: quando nosso amigo bater as botas (ele tem idade para conhecer, mesmo em inglês, a expressão equivalente) que será feito de se assim podemos chamá-la sua vida? Ao menos, vida de cientista aposentado.”				
Fonte	Folha. Recordar é (mais ou menos) viver. De 11 de novembro de 2009. http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u650661.shtml . Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	192. Fechar o paletó				
Interpretação do Sentido	P: Morrer C 1: Morrer C 2: Morrer				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O paletó fechar	Fechar rapidamente o paletó	Fechar os paletós	Fechar o paletozinho	Paletó
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Tenho para mim que o Pedro Simon fechou o paletó , e qualquer atitude relacionada ao Collor, se houver, procederá com muita cautela, e não passará de uma massagem no ego, sem muitas expectativas de resolução, a fim de restabelecer o clima senatorial.”				
Fonte	24 horas news. Simon interpela Collor na Corregedoria e pode denunciá-lo ao Conselho Ética. http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=300418				

Expressão Idiomática	193. Picar a mula				
Interpretação do Sentido	P: Ir embora. C 1: Ir embora. C 2: Ir embora.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A mula picar	Picar rapidamente a mula	Picar as mulas	Picar a mulinha	Mula
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Em Outubro de 1999, veio curtir o calor Nordestino e assim ficou até que em 2002, já operando nas rotas da Região Norte, saiu de cena, e após revisão em Porto Alegre, picou a mula e foi para o Exterior, onde certamente irá prestar ótimos serviços a sua nova operadora [...]”				
Fonte	Asas da Bahia. Fokker 50 - A águia holandesa na Bahia. http://www.asasdabahia.net/tops/fokker.htm . De maio de 2005. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	194. Dar no pé				
Interpretação do Sentido	P: Ir embora. C 1: Ir embora. C 2: Ir embora.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	No pé dar	Dar muito no pé	Dar nos pés	Dar no pezinho	Pé
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“ <i>Ele volta a um argumento escrito décadas atrás por Thea von Harbou (sua ex-mulher, que se converteu ao nazismo e permaneceu na Alemanha quando Lang deu no pé) [...]</i> ”				
Fonte	Folha. Fritz Lang afirma o lado laico do mundo. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u31716.shtml . De 29 de março de 2003. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	195. Dar água na boca				
Interpretação do Sentido	P: Dar vontade de comer.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na boca dar água	Dar muita água na boca	Dar águas nas bocas	Dar aguinha na boca	Água/boca
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	“ <i>O título apresenta sugestões deliciosas e práticas para o café-da-manhã, almoço e jantar, além de ensinar a preparar sobremesas de dar água na boca que ajudam a emagrecer.</i> ”				
Fonte	Salada de frango, alface e pepino tem baixo índice glicêmico; veja receita. http://www1.folha.uol.com.br/folha/comida/ult10005u529936.shtml . De 19 de outubro de 2009. Acesso em 24 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	196. Jogo de cintura				
Interpretação do Sentido	P: Boa desenvoltura. C 1: Saber resolver as coisas. C 2: Habilidade.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Cintura de jogo	Jogo de muita cintura	Jogos de cinturas	Joguinho de cintura	Cintura
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	33,3%	100%

Contexto	<i>"Dilma também foi questionada por Bonner e Fátima Bernardes sobre a fama de ter "temperamento difícil" ou da suposta falta de 'jogo de cintura' para administrar conflitos no governo ou lidar com aliados no Congresso."</i>
Fonte	Folha. Dilma diz que alianças polêmicas representam "amadurecimento" do PT. http://www1.folha.uol.com.br/poder/780425-dilma-diz-que-aliancas-polemicas-representam-amadurecimento-do-pt.shtml . De 09 de agosto de 2010. Acesso em 24 de agosto de 2010.

Expressão Idiomática	197. Ficar caidinho por alguém				
Interpretação do Sentido	P: Apaixonar-se. C 1: Se apaixonar. C 2: Se apaixonar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Caidinho por alguém ficar	Ficar muito caidinho por alguém	Ficarem caidinhos por alguém	Ficar caído por alguém	Caidinho
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	S	S	S	S
Total	100%	0%	0%	33,3%	33,3%
Contexto	<i>"Garanto que com essas dicas você vai fazer seu amado ficar caidinho por você."</i>				
Fonte	Guia Dicas. Alguns hábitos femininos que os homens adoram. http://www.guiadicasgratis.com/alguns-habitos-femininos-que-os-homens-adoram/ . De 25 de agosto de 2009. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	198. Fazer uma fezinha				
Interpretação do Sentido	P: Apostar. C 1: Apostar. C 2: Apostar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Uma fezinha fazer	Fazer sua decisiva fezinha	Fazer fezinhas	Fazer fé	Fezinha
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	S
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	S
Total	100%	100%	100%	100%	0%
Contexto	<i>"A dona de casa sai pela manhã e à tarde para fazer sua 'fezinha' no jogo do bicho, na calçada do bairro, não é criminosa por isso. As pessoas não acham que ela é criminosa. Mas o jogo é criminoso. Por que não legalizar?", questionou o governador.</i>				
Fonte	Folha. Governador do Rio defende legalização do jogo do bicho e bingos. http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u132612.shtml . 06 de março de 2007. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	199. Fazer um papelão				
Interpretação do Sentido	P: Fazer um vexame. C 1: Fazer uma situação vergonhosa. C 2: Aprontar um vexame.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Um papelão fazer	Fazer um grande papelão	Fazer uns papelões	Fazer um papel	Papelão
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	33,3%	100%	100%	100%
Contexto	" <i>Sem o acordo, De la Rúa chega aos EUA ainda mais enfraquecido. Vai é fazer um papelão e voltar sem nada de novo</i> ", diz o analista Leonardo Chialva, da consultoria Delphos Investment."				
Fonte	Folha. De la Rúa viaja aos EUA sem fechar acordo com oposição. http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u34981.shtml . De 09 de novembro de 2001. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	200. Dar com a língua nos dentes				
Interpretação do Sentido	P: Contar algum segredo. C 1: Contar algo secreto. C 2: Contar um segredo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Com a língua nos dentes dar	Dar muito com a língua nos dentes	Dar com as línguas nos dentes	Dar com a língua no dente	Língua/dente
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	33,3%	100%	0%	100%
Contexto	" <i>Mais tarde, Dourado fez mais um comentário sobre o colega: 'O Dicesar, antes de mais nada, a opção sexual dele é lavadeira, é dar com a língua nos dentes'.</i> "				
Fonte	Folha. "BBB10": Dicesar é fofoqueiro e preconceituoso, diz Dourado. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u703829.shtml . De 08 de março de 2010. Acesso em 24 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	201. Dar de cara com				
Interpretação do Sentido	P: Encontrar-se inesperadamente com algo ou alguém. C 1: Encontrar alguém inesperado. C 2: Encontrar alguém de repente.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De cara dar com	Dar exatamente de cara com	Dar de caras com	Dar de carinha com	Cara

Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Ao entrar no CCBB, o visitante vai dar de cara com vestidos que dançam na instalação de José Roberto Aguilar. É uma das cerca de 80 obras que compõem a retrospectiva do artista [...]”</i>				
Fonte	Folha. Peças e exposições deixam São Paulo nos próximos dias; veja roteiro. http://guia.folha.com.br/passeios/ult10050u763340.shtml . De 11 de julho de 2010. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	202. Dar o braço a torcer				
Interpretação do Sentido	P: Admitir. C 1: Se render a uma situação. C 2: Admitir que está errado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Dar a torcer o braço	Dar logo o braço a torcer	Dar os braços a torcer	Dar o bracinho a torcer	Braço
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>“‘Não estão muito de acordo com uma parte do roteiro e nosso diretor é um britânico muito cabeça-dura, cabeção, que não quer dar o braço a torcer’, disse o ator em entrevista antes de receber um prêmio na sede das Nações Unidas, em Nova York.”</i>				
Fonte	Folha. Filme sobre Dalí foi adiado por disputa com fundação. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u569295.shtml . De 21 de maio de 2009. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	203. Dar o fora				
Interpretação do Sentido	P: Ir embora. C 1: Ir embora. C 2: Ir embora.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O fora dar	Dar muito o fora	Dar os foras	Dar um forinha	Fora
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“A decisão foi tomada dias após seu controverso comentário de que os judeus</i>				

	<i>deviam 'dar o fora da palestina' e que deveriam voltar para Alemanha, Polônia e EUA."</i>
Fonte	Folha. Correspondente mais antiga na Casa Branca se aposenta após polêmica. http://www1.folha.uol.com.br/mundo/746687-correspondente-mais-antiga-na-casa-branca-se-aposenta-apos-polemica.shtml . De 07 de junho de 2009. Acesso em 24 de agosto de 2010.

Expressão Idiomática	204. Falar pelos cotovelos				
Interpretação do Sentido	P: Falar demais.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Pelos cotovelos falar	Falar muito pelos cotovelos	Falar pelo cotovelo	Falar pelos cotovelozinhos	Cotovelos
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>"Um noivo – 'zelador' daquela que ama-- atravessa o ritual 'estúpido' do enxoval até que se casa e não sabe explicar porquê o amor o faz tolerar a mulher que fala pelos cotovelos e é desapaixonada dos livros, ao contrário dele."</i>				
Fonte	Folha. Act experimenta fusão de textos de Tchecov. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50024.shtml . De 25 de março de 2005. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	205. Dor de cotovelo				
Interpretação do Sentido	P: Decepção amorosa. C 1: Sofrimento amoroso. C 2: Sentimento ao terminar um relacionamento.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De cotovelo dor	Dor imensa de cotovelo	Dores de cotovelos	Dorzinha de cotovelo	Cotovelo
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	0%	100%	0%	100%
Contexto	<i>"Lupicínio Rodrigues é o compositor brasileiro que melhor utilizou-se de temas como dor de cotovelo, vingança e traição, sempre tratados com sofisticação em suas canções."</i>				
Fonte	Folha. Coleção Folha mostra obra de Lupicínio Rodrigues. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u721041.shtml . De 15 de abril de 2010. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão	206. Não ter pé nem cabeça
-----------	-----------------------------------

Idiomática					
Interpretação do Sentido	P: Não ter sentido. C 1: Não fazer sentido. C 2: Não ter sentido.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Não ter cabeça nem pé	Não ter pé e muito menos cabeça	Não ter pés nem cabeças	Não ter pezinho nem cabecinha	Pé/cabeça
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	“[...] [Cordeiro] é advogado eleitoral e como não aparece em nenhuma notícia, resolveu entrar com várias impugnações. A ação contra a Jandira foi feita de forma temerária, com manifestação de má-fé, não tem pé nem cabeça ”, afirma Luiz Castro.”				
Fonte	Folha. Políticos no Rio têm seis dias para apresentar defesa de impugnação de candidatura. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u423915.shtml . De 18 de julho de 2008. Acesso em 24 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	207. Ser o braço direito				
Interpretação do Sentido	P: Ser cúmplice, amigo. C 1: Ser o melhor amigo. C 2: Ser companheiro.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O braço direito ser	Ser muito o braço direito	Serem os braços direitos	Ser o bracinho direito	Braço
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	33,3%	33,3%	100%
Contexto	“[...] e o agente de polícia José Augusto Alves, braço direito da primeira delegada que investigou o caso.”				
Fonte	Folha. Polícia prende filha de ex-ministro morto a facadas por obstruir investigação do crime. http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/784588-policia-prende-filha-de-ex-ministro-morto-a-facadas-por-obstruir-investigacao-do-crime.shtml . De 19 de agosto de 2010. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	208. Novinho em folha				
Interpretação do Sentido	P: Muito novo. C 1: Novo. C 2: Novo.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	Em folha novinho	Novinho como em folha	Novinhos em folha	Novo em folha	Folha
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	100%	0%	0%	100%
Contexto	<i>Você precisava ver a correria das celebridades e aspirantes a famosos na festa. O fato é que muitos saíram levando o seu celular novinho em folha", conclui o jornalista.</i>				
Fonte	Folha. Produtos tecnológicos mais baratos podem esconder deficiência; ouça. http://www1.folha.uol.com.br/folha/podcasts/ult10065u450672.shtml . De 1º de outubro de 2008. Acesso em 24 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	209. Ir à forra				
Interpretação do Sentido	P: Ir atrás de algo com garra. C 1: Fazer algo intensamente. C 2: Lutar por um ideal.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	À forra ir	Ir muito à forra	Ir às forras	Ir à forrinha	Forra
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Mas grupos menores dizem que a demora irá reduzir o impulso entre os homossexuais e seus aliados, ainda tentando compreender as inesperadas derrotas nas urnas. Eles prometeram ir à forra em 2010, o que coincidiria com as eleições legislativas bienais”</i>				
Fonte	Folha. Grupo gay da Califórnia adia luta por casamento para 2012. http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u608902.shtml . De 12 de agosto de 2009. Acesso em 26 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	210. Cara amarrada				
Interpretação do Sentido	P: Expressão facial de raiva ou insatisfação. C 1: Com raiva. C 2: Quem está chateado e expressa com o rosto.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Amarrada cara	Cara muito amarrada	Caras amarradas	Carinha amarrada	Cara
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade	N	S	N	S	N

(C 2)					
Total	100%	0%	66.3%	0%	100%
Contexto	<i>“Paulo Henrique Ganso, no entanto, ao contrário do que disse Dorival Júnior, não estava animado quando chegou em Porto Alegre. De cara amarrada e constrangido com a histeria das fãs que o esperavam no aeroporto, ele não quis falar.”</i>				
Fonte	Folha. Dorival Júnior diz não acreditar em abatimento dos garotos do Santos. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u733922.shtml . De 12 de maio de 2010. Acesso em 26 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	211. Pôr os pingos nos is				
Interpretação do Sentido	P: Esclarecer as coisas. C 1: Deixar tudo claro. C 2: Esclarecer uma situação.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Pôr nos is os pingos	Pôr os inúmeros pingos nos is	Pôr o pingo no i	Pôr os pinguinhos nos is	Pingos
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	0%	100%	0%	100%
Contexto	<i>“Estamos felizes agora. Colocamos todos os 'pingos nos is' e resolvemos os problemas na base da conversa”, afirmou Mondim.”</i>				
Fonte	Folha. Noivo que fugiu "para pescar" remarca data do casamento em Ribeirão Preto (SP). http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/773816-noivo-que-fugiu-para-pescar-remarca-data-do-casamento-em-ribeirao-preto-sp.shtml . De 28 de julho de 2007. Acesso em 26 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	212. Ir por água abaixo				
Interpretação do Sentido	P: Ser descartado, fazer inutilmente. C 1: Plano que não deu certo. C 2: Fazer algo sem retorno.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ir por abaixo água	Ir totalmente por água abaixo	Ir por águas abaixo	Ir por aguinha abaixo	Água
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“A possibilidade de Vinay Deolalikar ter respondido uma das maiores questões na matemática pode ter ido por água abaixo.”</i>				
Fonte	Folha. Fracasso de teorema computacional mostra novo modo de fazer matemática. http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/786462-fracasso-de-teorema-computacional-mostra-novo-modo-de-fazer-matematica.shtml . De 20 de agosto				

	de 2010. Acesso em 26 de agosto de 2010.
--	--

Expressão Idiomática	213. Pernas pro ar				
Interpretação do Sentido	P: Bagunçado. C 1: Bagunçado. C 2: Bagunçado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Pro ar pernas	Pernas de vez pro ar	Perna pro ar	Perninhas pro ar	Pernas/ar
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	100%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>"Até o momento, todos os programas de computador da ilha achavam que os anos tinham apenas dois dígitos. Mas com a chegada do centenário taiuanês, tudo ficou de 'pernas pro ar', disse à agência Efe o especialista em informática Lin Hui-song, que acha que a falha "pode causar um caos na economia"</i>				
Fonte	Fonte: Folha. Taiwan enfrenta erro semelhante ao bug do milênio com chegada do centenário. De 17 de julho de 2010. Acesso em 26 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	214. Pisar em ovos				
Interpretação do Sentido	P: Ser cauteloso. C 1: Agir com cuidado. C 2: Ter cuidado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Em ovos pisar	Pisar exatamente em ovos	Pisar em ovo	Pisar em ovinhos	Ovos
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>"O volume de negócios ainda está fraco. Apesar da falta de novidades no caso Waldomiro Diniz, o mercado ainda está pisando em ovos com a incerteza política", afirmou o gerente de câmbio do banco Rendimento, Hélio Osaki.</i>				
Fonte	Folha. Dólar abre em alta de 0,28% na véspera de vencimento de dívida. http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u81625.shtml . De 09 de março de 2004. Acesso em 26 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	215. Cabeça nas nuvens
----------------------	-------------------------------

Interpretação do Sentido	P: Não ter atenção. C 1: Estar desconcentrado. C 2: Estar pensando longe.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Nas nuvens cabeça	Cabeça totalmente nas nuvens	Cabeças na nuvem	Cabecinha nas nuvens	Cabeça/nuvens
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	0%	100%	0%	100%
Contexto	"São Paulo, Brasil, ar livre, noite. Num ponto de taxi dois motoristas de nome Pedro jogam cartas. Um deles está muito concentrado no jogo, o outro está distraído e com a cabeça nas nuvens ."				
Fonte	Folha. Artistas criam intervenções nas páginas do Guia. http://guia.folha.com.br/exposicoes/ult10048u659711.shtml . De 04 de dezembro de 2009. Acesso em 26 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	216. Tomar todas				
Interpretação do Sentido	P: Beber muito. C 1: Beber muita bebida com álcool. C 2: Beber demais.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Todas tomar	Tomar muito todas	Tomar toda	Tomar todinhas	Todas
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	"Estão errados os pais ao darem essa proteção aos seus rebentos? Não, não sei se estão. Mas e depois da escola, quando saem para a night? Tomar todas e dirigir. Onde é que está a pseudo proteção?"				
Fonte	Rádio Metropole. Lixeira é coisa pequena?. http://www.radiometropole.com.br/radio/?menu=V1ZoS01HRlhaSFpqZHowO . Acesso em 26 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	217. Arroz de festa				
Interpretação do Sentido	P: Pessoa que sempre está em festas. C 1: Quem vai a todas as festas. C 2: Pessoa festeira.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De festa arroz	Arroz que nem de festa	Arrozes de festa	Arrozinho de festa	Arroz/festa
Aceitabilidade	N	N	N	S	N

(P)					
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	S	N
Total	100%	100%	100%	33,3%	100%
Contexto	“Você é arroz-de-festa ? Você atende pelo apelido de baladeira ou costuma dispensar todos os convites para sair? Seu jeito de encarar as festas pode dizer muito sobre a sua personalidade.”				
Fonte	M de mulher. Você é arroz de festa?. http://mdemulher.abril.com.br/bem-estar/testes/viver-bem/voce-arroz-de-festa-578305.shtml . Acesso em 26 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	218. Chorar sobre o leite derramado				
Interpretação do Sentido	P: Lamentar sobre algo irreversível. C 1: Se arrepender tardiamente. C 2: Se lamentar depois de algo que já aconteceu.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Sobre o leite derramado chorar	Chorar mais sobre o leite derramado	Chorar sobre os leites derramados	Chorar sobre o leitinho derramado	Leite
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	33,3%	100%	100%	100%
Contexto	“Não dá para chorar o leite derramado . ‘É preciso correr atrás e fazer acontecer’, afirmou.”				
Fonte	Folha. Lula responsabiliza governos anteriores pela criminalidade entre os jovens. http://www1.folha.uol.com.br/foha/brasil/ult96u91980.shtml . De 07 de maio de 2007. Acesso em 26 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	219. Acabar em pizza				
Interpretação do Sentido	P: Não trazer consequências. C 1: Acabar sem ter resultados satisfatórios. C 2: Não acabar em nada útil.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Em pizza acabar	Acabar em muita pizza	Acabar em pizzas	Acabar em pizzazinha	Pizza
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“‘A CPI dos Cartões Corporativos, por exemplo, acabou em pizza . O Congresso está devendo e pelo jeito vai continuar devendo em 2008, um ano de baixíssima produção’, fala o jornalista.”				

Fonte	Folha. Congresso "cai no forró"; ouça Kennedy Alencar. De 25 de junho de 2006. http://www1.folha.uol.com.br/folha/podcasts/ult10065u415774.shtml . Acesso em 26 de agosto de 2010.
-------	--

Expressão Idiomática	220. Enfiar o pé na jaca				
Interpretação do Sentido	P: Fazer algo sem responsabilidade. C 1: Extravasar. C 2: Fazer algo sem pensar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	O pé na jaca enfiar	Enfiar feio o pé na jaca	Enfiar os pés nas jacas	Enfiar o pezinho na jaca	Pé/jaca
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Na história, cinco crianças que passavam férias brincando na cidadezinha de Deus me Livre cresceram, se descontraram e acabaram por enfiar o pé na jaca com atitudes e sentimentos que os levaram ao fundo do poço.”</i>				
Fonte	Folha. "Pé na Jaca" estréia hoje com difícil missão de manter audiência. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u66193.shtml . De 20 de novembro de 2006. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	221. Encher lingüiça				
Interpretação do Sentido	P: Falar inutilidades. C 1: Embromar. C 2: Enrolar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Lingüiça encher	Encher muita lingüiça	Encher lingüiças	Encher lingüicinha	Lingüiça
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“Ao conseguir entender a pergunta, o candidato também evita dar informações desnecessárias, que podem acabar resultando em erros. “O aluno não pode encher lingüiça. Não adianta acrescentar, porque ele corre o risco de errar.”</i>				
Fonte	Folha. Na reta final, estudantes iniciam 2ª fase da Fuvest domingo. De 06 de janeiro de 2005. http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u16829.shtml . Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	222. Ser todo ouvidos
----------------------	------------------------------

Interpretação do Sentido	P: Ser atento ao ouvir algo. C 1: Ter interesse em ouvir algo. C 2: Ouvir algo com atenção.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ser ouvidos todo	Ser muito todo ouvidos	Ser todos ouvidos	Ser todinho ouvidos	Ouvidos
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“‘Eu sou todo ouvidos , vou ouvir todo mundo, só que a decisão será minha’, afirmou.”				
Fonte	Folha. Temporão diz que não vai politizar indicações para cargos chaves do ministério. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u90430.shtml . De 13 de março de 2007. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	223. Estar com a pulga atrás da orelha				
Interpretação do Sentido	P: Estar com dúvidas sobre algo. C 1: Estar desconfiado. C 2: Estar desconfiado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Estar com a orelha atrás da pulga	Estar com outra pulga atrás da orelha	Estar com as pulgas atrás orelhas	Estar com a pulguinha atrás da orelha	Pulga/orelha
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	0%	100%	0%	100%
Contexto	“‘Criamos oportunidades, fizemos de tudo, mas a bola não entrou. Como o gol não sai, quando isso não acontece, fica uma pulga atrás da orelha , fica o questionamento1, comentou o técnico sobre as vaías da torcida.’”				
Fonte	Folha. Apesar de vaías, Ricardo Gomes elogia desempenho do São Paulo. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u730307.shtml . De 04 de maio de 2010. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	224. Entrar com o pé esquerdo				
Interpretação do Sentido	P: Começar algo com azar. C 1: Começar sem sorte. C 2: Começar com azar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Com o pé esquerdo	Entrar exatamente com o pé esquerdo	Entrar com os pés esquerdos	Entrar com o pezinho esquerdo	Pé

Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>“E a isso se soma o fato de que a campanha publicitária lançada quinta-feira em uns quinze estados considerados difíceis pelos republicanos começou com o pé esquerdo: as famílias das vítimas dos atentados de 11 de setembro de 2001 protestaram pelo uso de imagens da tragédia na propaganda.”</i>				
Fonte	Folha. Bush e Kerry começam maratona para disputar Casa Branca. http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u70032.shtml . De 06 de março de 2004. De 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	225. Fazer questão				
Interpretação do Sentido	P: Querer fazer algo com obrigatoriedade. C 1: Querer muito fazer algo. C 2: Fazer algo por vontade própria.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Questão fazer	Fazer muita questão	Fazer questões	Fazer questãozinha	Questão
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“E o Deter, como o próprio governo faz questão de frisar, não serve para fazer cálculo de área desmatada.”</i>				
Fonte	Folha. Governo e ONG divergem sobre dimensão de desmatamento. http://www1.folha.uol.com.br/ambiente/780403-governo-e-ong-divergem-sobre-dimensao-de-desmatamento.shtml . De 09 de agosto de 2010. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	226. Bater na mesma tecla				
Interpretação do Sentido	P: Insistir no mesmo assunto. C 1: Insistir na mesma coisa. C 2: Insistir muito.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na mesma tecla bater	Bater muito na mesma tecla	Bater nas mesmas teclas	Bater na mesma teclinha	Tecla
Aceitabilidade (P)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>“O marqueteiro do tucano, Raul Cruz Lima, decidiu deixar o prefeito de lado</i>				

	<i>para bater na mesma tecla nos dois últimos programas: o PSDB enfrentou o PT e ganhou em São Paulo nas últimas eleições para prefeito e governador.”</i>
Fonte	Folha. Na reta final, Alckmin diminui ataques e adota discurso anti-PT. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u450208.shtml . De 29 de setembro de 2008. Acesso em 27 de agosto de 2010.

Expressão Idiomática	227. Dar o golpe do baú				
Interpretação do Sentido	P: Trapacear alguém para ficar com dinheiro. C 1: Casar com alguém somente pelo dinheiro. C 2: Ficar com alguém por dinheiro.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Do baú golpe	Golpe imenso do baú	Golpes dos baús	Golpezinho do baú	Golpe/baú
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Amarilys sugere que Cléo vá morar com André e Cássio reage. Cléo conta para Tadeu que quer dar o golpe do baú em André.”				
Fonte	Folha. Novela: Jorge avisa aos seus sócios que não irá mais para o Canadá em "Viver a Vida". http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u657449.shtml . De 26 de novembro de 2009. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	228. Entrar em fria				
Interpretação do Sentido	P: Envolver-se em problemas. C 1: Participar de uma situação ruim. C 2: Se envolver num grande problema.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Em fria entrar	Entrar numa grande fria	Entrar em frias	Entrar em friazinha	Fria
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	“Mas meu programa pode agradar a quem não quer entrar numa fria : infelizmente, há muita coisa baixa na TV”, afirma.”				
Fonte	Folha. Programa que tirou Silvio Santos do Guinness agora é digital. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u29125.shtml . De 1º de dezembro de 2002. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	229. Estar de fogo
----------------------	---------------------------

Interpretação do Sentido	P: Estar bêbado. C 1: Estar bêbado. C 2: Estar bêbado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De fogo estar	Estar muito de fogo	Estar de fogos	Estar de foguinho	Fogo
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“O senador Antônio Carlos Magalhães disse que o senhor ‘estava de fogo’. Como o senhor responde a essa alfinetada?”				
Fonte	PDT. Brizola denuncia censura da revista Época. http://www.pdt.org.br/personalidades/bzepoca.htm				

Expressão Idiomática	230. Ficar de papo pro ar				
Interpretação do Sentido	P: Ficar sem fazer nada. C 1: Ficar desocupado. C 2: Ficar desocupado.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De papo pro ar ficar	Ficar muito de papo pro ar	Ficar de papos pros ares	Ficar de papinho pro ar	Papo/ar
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Seja inverno, seja verão, o Wattenmeer, na costa do Mar do Norte, é opção a quem busca alívio para problemas de saúde, procura um ecossistema ímpar, quer lazer ou diversão. Ou simplesmente para ficar de papo pro ar .”				
Fonte	Folha. Wattenmeer une natureza e lazer. http://www1.folha.uol.com.br/folha/dw/ult1908u1434.shtml . De 09 de outubro de 2004. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	231. Não dizer coisa com coisa				
Interpretação do Sentido	P: Não dizer nada que faça sentido. C 1: Dizer coisas sem sentido. C 2: Dizer tudo sem sentido.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Coisa com coisa não dizer	Não dizer coisa que faça sentido com coisa	Não dizer coisas com coisas	Não dizer coisinha com coisinha	Coisa
Aceitabilidade	N	N	N	N	N

(P)					
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	“Ele era amigo da família, mas parecia que tinha problemas mentais; não falava coisa com coisa ’, disse o zelador da igreja e devoto, Glauber Salmazo.”				
Fonte	Folha. Suspeito de crime de Glauco e Raoni é amigo da família. http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u706372.shtml . De 13 de março de 2010. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	232. Não atar nem desatar				
Interpretação do Sentido	P: Não resolver nada. C 1: Não influenciar em nada. C: Não adiantar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Não desatar nem atar	Não atar nem muito menos desatar	-	-	Atar/desatar
Aceitabilidade (P)	N	S	-	-	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	-	-	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	-	-	N
Total	100%	33,3%	100%	100%	100%
Contexto	“Quando o amor não ata nem desata .”				
Fonte	Somos todos um. Quando o amor não ata nem desata. http://somostodosum.ig.com.br/conteudo/conteudo.asp?id=02213 . Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	233. Perder a cabeça				
Interpretação do Sentido	P: Cometer um ato sem pensar. C 1: Perder o controle. C 2: Fazer algo sem pensar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	A cabeça perder	Perder totalmente a cabeça	Perder as cabeças	Perder a cabecinha	Cabeça
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	“Num lugar repleto de atrações e ainda pouco explorado pelo homem, é fácil perder a cabeça e se entregar de braços abertos às paisagens virgens que, a cada momento, adquirem novas cores e forma.”				

Fonte	Folha. Caleidoscópio de paisagens colore rafting nas águas do Jalapão (TO). http://www1.folha.uol.com.br/folha/videocasts/ult10038u706681.shtml . De 14 de março de 2010. Acesso em 27 de agosto de 2010.
-------	---

Expressão Idiomática	234. Por as cartas na mesa				
Interpretação do Sentido	P: Falar a verdade. C 1: Esclarecer uma situação. C 2: Contar apenas a verdade;				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	As cartas na mesa por	Por na hora as cartas na mesa	Por a carta na mesa	Por as cartinhas na mesa	Cartas/mesa
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	33,3%	100%	33,3%	100%
Contexto	"Mas hoje, quando comandará seu primeiro treino, promete colocar as cartas na mesa a seu grupo."				
Fonte	Folha. Carpegiani deve dispensar até 10 jogadores do Corinthians. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u114853.shtml . De 20 de abril de 2010. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	235. Por no olho da rua				
Interpretação do Sentido	P: Expulsar. C 1: Mandar embora. C 2: Expulsar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	No olho da rua por	Por todos no olho da rua	Por nos olhos da rua	Por no olhinho da rua	Olho/rua
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	33,3%	100%
Contexto	"Porém um dia, de repente, vai parar no olho da rua . Jogada de lá pra cá, sem carinho e sem casa, passa por diversas mãos."				
Fonte	Folha. Boneca de pano fica sem dona em "As Aventuras de Bambolina". http://guia.folha.com.br/crianca/ult10047u615826.shtml . De 28 de agosto de 2009. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	236. Pôr em pratos limpos				
Interpretação do Sentido	P:Esclarecer. C 1: Contar a verdade. C 2: Esclarecer uma situação.				
Testes	Mudança de	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia

	ordem				
	Em pratos limpos por	Por tudo em pratos limpos	Por em prato limpo	Por em pratinhos limpos	Pratos
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	33,3%	100%
Contexto	<i>"A Igreja Católica não deixa claro, em pratos limpos, que esta tal fé, desta tal igreja [Universal], é diferente da que nós promovemos."</i>				
Fonte	Folha. Arcebispo católico critica Igreja Universal após inauguração de templo na Paraíba. http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u89311.shtml . De 06 de fevereiro de 2007. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	237. Saber na ponta da língua				
Interpretação do Sentido	P: Dominar determinado conteúdo. C 1: Saber muito algo. C 2: Saber tudo sobre um assunto.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Na ponta da língua saber	Saber tudo na ponta da língua	Saber tudo nas pontas das línguas	Saber tudinho na ponta da língua	Ponta/língua
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	0%	100%	0%	100%
Contexto	<i>"Afinal, certos preconceitos sobre o passatempo eletrônico são fortes o bastante para que os profissionais já tenham respostas na ponta da língua: 'É verdade que os jogos tomam cada vez mais tempo das pessoas.'"</i>				
Fonte	Folha. Jogos eletrônicos cultivam a imagem de "nova arte". http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u729414.shtml . De 03 de maio de 2010. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	238. Sem tirar nem pôr				
Interpretação do Sentido	P: Exatamente igual. C 1: Sem modificar. C 2: Sem mudar nada.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Sem pôr nem tirar	Sem tirar e sem nem pôr	-	-	Tirar;pôr
Aceitabilidade (P)	N	N	-	-	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	-	-	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	-	-	N

Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	"Sabino disse ter relido o livro "afogado em perdas emoções" e resolveu 'publicá-lo tal e qual, sem tirar nem pôr '."				
Fonte	Folha. Morre no Rio, aos 80 anos, o escritor Fernando Sabino. http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u47792.shtml . De 11 de outubro de 2004. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	239. Ser um zero à esquerda				
Interpretação do Sentido	P: Não ser bem sucedido. C 1: Não ter nada na vida. C 2: Não ter futuro promissor.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Ser à esquerda um zero	Ser totalmente um zero à esquerda	Serem uns zeros à esquerda	Ser um zerinho à esquerda	Zero
Aceitabilidade (P)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	S	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	33,3%	33,3%	33,3%	100%
Contexto	"Para todos os efeitos eu sou zero à esquerda aqui em matéria de cidadania. Menos na hora de pagar os impostos e pegar no armazém da esquina minha garrafinha de cifra."				
Fonte	Folha. Minhas finanças e as do Reino Unido. http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u712270.shtml . De 26 de março de 2010. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	240. Tirar de letra				
Interpretação do Sentido	P: Desempenhar bem e com facilidade alguma atividade. C 1: Fazer algo facilmente. C 2: Fazer algo rápido e facilmente.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De letra tirar	Tirar tudo de letra	Tirar de letras	Tirar de letrinhas	Letra
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	"Ele vai tirar de letra a pressão de serem jogos decisivos porque o time vem de alguns jogos com tropeço, mas tem tudo para conseguir resultados positivos."				
Fonte	Folha. Rogério Ceni elogia Denis e pede confiança no terceiro goleiro. http://www1.folha.uol.com.br/folha/esporte/ult92u568154.shtml . De 19 de maio de 2009. Acesso em 27 de agosto de 2010				

Expressão Idiomática	241. Viver no mundo da lua				
Interpretação do Sentido	P: Ficar sempre pensando em outras coisas. C 1: Ficar sempre distraído. C 2: Pensar em muitas coisas, ficando distraído.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	No mundo da lua viver	Viver sempre no mundo da lua	Viver nos mundos da lua	Viver no mundinho da lua	Mundo/lua
Aceitabilidade (P)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	S	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	N	N
Total	100%	0%	100%	100%	100%
Contexto	“[...] que, para mim, ele tem sido parte tão sólida e fundamental da história da humanidade...’ Dunckel vive no mundo da lua , sem nenhum remorso.”				
Fonte	Folha. Dupla Air volta em clima "paz e amor". http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u650695.shtml . De 11 de novembro de 2009. Acesso em 27 de agosto de 2009.				

Expressão Idiomática	242. Dar um jeito				
Interpretação do Sentido	P: Achar uma solução para o problema. C 1: Achar uma solução. C 2: Encontrar uma saída para um problema.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Um jeito dar	Dar um bom jeito	Dar uns jeitos	Dar um jeitinho	Jeito
Aceitabilidade (P)	N	S	N	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	S	N
Aceitabilidade (C 2)	N	S	N	S	N
Total	100%	33,3%	100%	0%	100%
Contexto	“‘Se ele quiser, nós vamos dar um jeito . Pagamos a multa contratual com o Fluminense e ele vem’, diz um assessor de Teixeira.”				
Fonte	Folha. CBF diz que paga multa para ter Muricy na seleção. http://www1.folha.uol.com.br/esporte/771720-cbf-diz-que-paga-multa-para-ter-muricy-na-selecao.shtml . De 23 de julho de 2010. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	242. Mãos à obra				
Interpretação do Sentido	P: Trabalhar. C 1: Convite para o trabalho. C 2: Trabalhar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	À obra mãos	Mãos rumo à obra	Mão à obra	Mãozinha à obra	Mão/obra

Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100
Contexto	<i>“A opção é que os poderes públicos coloquem mãos à obra para diminuí-la.”</i>				
Fonte	Folha. França perdeu 6,5% do PIB com a crise, aponta relatório. http://www1.folha.uol.com.br/mercado/752917-franca-perdeu-65-do-pib-com-a-crise-aponta-relatorio.shtml . De 17 de junho de 2010. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	243. Cozinheira de mão cheia				
Interpretação do Sentido	P: Quem sabe cozinhar muito bem. C 1: Aquele que sabe cozinhar.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	De mão cheia cozinheira	Cozinheira que tem a mão cheia	Cozinheiras de mão cheia	Cozinheirazinha de mão cheia	Cozinheira
Aceitabilidade (P)	N	N	S	S	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	S	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	S	S	N
Total	100%	100%	0%	33,3%	100%
Contexto	<i>“Cozinheira de mão cheia, ela mesma preparou o jantar de aniversário.”</i>				
Fonte	Folha. Aniversariante fecha Spa zen para festejar os 40 anos. http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u539.shtml . De 25 de outubro de 2001. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

Expressão Idiomática	244. Chova ou faça sol				
Interpretação do Sentido	P: Independente da situação. C 1: Independente do que acontecer. C 2: De qualquer maneira.				
Testes	Mudança de ordem	Inserção	Flexão	Derivação	Metonímia
	Faça sol ou chova	Chova muito ou faça sol	Chova ou façam sóis	Chova ou faça solzinho	Sol/chuva
Aceitabilidade (P)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 1)	N	N	N	N	N
Aceitabilidade (C 2)	N	N	N	N	N
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Contexto	<i>“A cada verão, chova ou faça sol, as academias preparam novidades para atrair alunos novos, trazer de volta os que desistiram e estimular os antigos.”</i>				
Fonte	Folha. Academias misturam técnicas e levam novidades para a malhação. http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u686448.shtml . De 29 de janeiro de 2010. Acesso em 27 de agosto de 2010.				

